FOLHA DE S.PAULO

HÁ 100 ANOS UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 101 ★ Nº 33.812 — SEXTA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 2021 — R$ 5,00

TSE decide que punirá disparo em massa com cassação em 2022

Ministros veem provas, mas rejeitam cassar chapa de Bolsonaro por efeito de esquema ser incógnita

O Tribunal Superior Eleitoral concluiu que a existência de um esquema ilícito de propagação de notícias falsas por WhatsApp na eleição de 2018 para beneficiar Jair Bolsonaro foi provada. Decidiu, porém, não cassar a chapa.

Segundo o TSE, não se demonstrou gravidade suficiente para cassar os vencedores do pleito —não é possível determinar o efeito que o esquema, revelado em outubro de 2018 pela **Folha**, teve sobre o resultado nas urnas.

O ministro Alexandre de Moraes advertiu, contudo, que candidatos envolvidos com a disseminação de mentiras em 2022 serão cassados: "[Os responsáveis] irão para a cadeia por atentar contra as eleições e a democracia".

Cinco dos sete ministros disseram ter sido provada a existência do esquema, e Moraes citou ataques bolsonaristas à repórter da **Folha** Patrícia Campos Mello por tê-lo revelado. Foi fixada tese para futuras decisões.

Em julgamento paralelo, o tribunal determinou a cassação do deputado estadual Fernando Francischini (PSL-PR) por publicar vídeo no dia do pleito alegando ter havido fraude nas urnas para prejudicar Bolsonaro. **Poder A6**

Ilustração Loveloveó

Recordes

Com 204 páginas e 80 categorias, edição registra números inéditos

+

PUBLICIDADE
Conheça caminhos para aumentar a diversidade e a inclusão

seminários folha
indústria 4.0

Máquina autônoma transforma linhas de produção de multinacionais A26

Guia C8
Bairro de Pinheiros, na capital paulista, vira eixo de espigões e lugares descolados

Ilustrada C2
Assembleia aprova fim da meia-entrada em SP, e projeto vai a sanção de Doria

Esporte B8
Até me envergonho de pedir, afirma Zé Roberto sobre patrocínio no Barueri

Eduardo Knapp/Folhapress

PARQUE AUGUSTA ABRE COM TRILHAS DO SÉCULO PASSADO, RUÍNAS E CACHORRÓDROMO

Área no centro paulistano fica pronta após ocupações, brigas com poder público e descobertas arqueológicas; inauguração não foi confirmada **Cotidiano B6 e B7**

País aumenta emissões em 9,5% em 2020 de pandemia

COP26

Mesmo com a pandemia, que reduziu as emissões globais de gases-estufa em 2020, o Brasil elevou as suas em 9,5% na comparação ao ano anterior. Com isso, o país atingiu o maior valor de toneladas de gases emitidos desde 2006 puxado sobretudo pelo desmatamento. **Ambiente B1**

Petrobras lucra R$ 31,1 bilhões e dobra dividendos

Com petróleo e combustíveis em alta, a Petrobras lucrou R$ 31,1 bilhões no 3º trimestre e decidiu dobrar o retorno aos acionistas. Já a Vale teve lucro de R$ 21,80 bilhões, um crescimento de 33,6% comparado com o mesmo período de 2020. **Mercado A24**

Sem votação de PEC, governo avalia estender auxílio

O governo Jair Bolsonaro voltou a estudar a prorrogação do auxílio emergencial caso não consiga destravar a votação da PEC dos precatórios, que permite a expansão de gastos e viabiliza a ampliação do Auxílio Brasil para R$ 400. **Mercado A21**

Supremo decide que injúria racial é crime imprescritível B5

A pandemia em 28.out

Dados das 20h

POPULAÇÃO VACINADA

No Brasil

Ao menos uma dose (dose única ou 1ª dose)	74,4%
1º ciclo vacinal completo (dose única ou 2ª dose)	53,6%
Dose de reforço	3,7%

ESTÁGIO DA DOENÇA

Óbitos

Média móvel: 337 ↑ 1,1%* — Em 24 h: 399 — Total: 607.125

Casos ↑ +5,7%* (desacelerado)

*Variação em relação a 14 dias

Gabinete de Aras considera conclusões da CPI temerárias

O gabinete do procurador-geral da República, Augusto Aras, considera temerárias conclusões da CPI da Covid e vê muito barulho no curso da investigação parlamentar. No entanto, o grupo também enxerga uma abundância de provas carreadas ao longo dos seis meses de apuração no Senado. **Poder A12**

EDITORIAIS A2

O risco maior
Sobre perspectiva de crescimento da dívida federal.

Ao relento
Acerca da situação dos refugiados venezuelanos no país.

ATMOSFERA
São Paulo hoje

23° / 17°

Amanhã	Domingo	Segunda
16° 24°	16° 22°	15° 23°

Fonte: www.climatempo.com.br

ISSN 1414-5723

Reinaldo Azevedo

TSE mira Al Qaeda do Neofascismo

Os ministros do TSE não submeteram o passado a uma revisão tumultuada, mas estabeleceram parâmetros para o futuro. A Justiça Eleitoral está se preparando para enfrentar a "Al Qaeda Eletrônica do Neofascismo", que é internacional. **Poder A12**

Facebook muda nome da empresa para Meta

O Facebook anunciou que mudará o nome da empresa que reúne suas plataformas para Meta —com foco no metaverso. A25

AVON

BRASTEMP

neo
química

oBOTICÁRIO

SAMSUNG

VIGOR

VISA

PHILIPS
WALITA

ZERO-CAL

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Antonio Manuel Teixeira Mendes e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, Luiza Helena Trajano, Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Marcelo Benez (*comercial*) e Marcelo Machado Gonçalves (*financeiro*)

Jaguar

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

O risco maior

Descrédito do teto e alta dos juros geram temor de que dívida do governo volte a crescer sem freio

Ao elevar a taxa básica de juros de 6,25% para 7,75% ao ano, o Banco Central anunciou que a economia brasileira será abatida pela onda mais agressiva de aperto monetário em quase duas décadas.

Pelo que se depreende da leitura do comunicado divulgado pela instituição nesta quarta-feira (27), pode ser ainda pior. A taxa Selic deve ir a pelo menos 9,25% em dezembro, com outro aumento de 1,5 ponto percentual.

Até esta semana, o ritmo de incremento era de 1 ponto, já em marcha forçada para conter a inflação, que surpreende desde o segundo trimestre. O passo pode ser acelerado ainda outra vez em caso de descontrole das expectativas econômicas.

O risco maior é de descrédito das normas que estipulam um limite para a despesa federal e que em certa medida contêm o crescimento da dívida pública. Jair Bolsonaro, com a aprovação de seu ministro da Economia, Paulo Guedes, trabalha pela revisão do teto de gastos.

O Banco Central deu a entender que não tem como certa a aprovação da emenda constitucional que aumenta o teto. A aceleração do ritmo da Selic agora seria apenas para conter o estrago já feito pelos planos irresponsáveis de Bolsonaro e Guedes.

Disseminou-se ainda mais a impressão de que nem mesmo regras inscritas na Constituição, como a do teto, reprimem o descuido com as contas públicas. Renovou-se o temor de que a dívida do governo volte a crescer sem freio, como entre 2014 e 2017.

A dívida federal aumentou de modo expressivo, mas em tese passageiro, durante a epidemia. A inflação mais alta do que se esperava elevou o custo de financiá-la, pois provocou aumento das taxas de juros. Agora, todos esses problemas se realimentam.

O choque inflacionário mundial continua, agravado pela desvalorização do real, em parte devida aos desatinos de Bolsonaro. O aumento de gastos e o desmonte do teto contribuem para piorar as expectativas inflacionárias. Tal degradação pressiona os juros e leva o BC a acelerar a Selic. A dívida aumenta e os juros altos encarecem ainda mais seu financiamento.

O governo deficitário não consegue nem ao menos pagar suas despesas básicas com a receita disponível. A conta de juros, não paga e cada vez maior, se acumula na pilha de dívidas. O passivo aumenta também em relação ao tamanho da economia, que deve permanecer estagnada em 2022.

Em resumo, é esse processo que gera temores de descontrole da dívida. Um limite crível para o gasto público, qualquer que seja sua versão, contribuiria para desanuviar o ambiente. Sem tal controle, resta a espiral que realimenta a degradação.

Ao relento

Em busca de refúgio no Brasil, venezuelanos viram objeto de exploração eleitoreira por Bolsonaro

Embora goste de propagandear o apoio prestado pelo Brasil aos venezuelanos que fogem da catastrófica ditadura chavista, Jair Bolsonaro não se mostra muito preocupado com a dramática situação que milhares desses refugiados e migrantes enfrentam em Roraima.

Como se viu na sua recente viagem ao estado, quando visitou um centro de acolhida em Boa Vista, as atenções do presidente estão todas voltadas para as eleições de 2022, quando buscará novo mandato.

Diante das famílias ali abrigadas, Bolsonaro retomou sua pregação sobre uma fantasiosa ameaça socialista ao Brasil. Conforme a litania presidencial, uma vitória da esquerda no pleito do ano que vem poderá levar o país a um caos social e econômico similar ao vivido hoje pela Venezuela.

"A gente não quer isso para o nosso país", afirmou. "As escolhas erradas levam a isso", acrescentou, em meio a menções ao Foro de São Paulo, fantasmagoria recorrente no discurso do mandatário.

O objetivo de Bolsonaro com sua retórica é, claro, açular o sentimento antipetista que impulsionou sua candidatura na campanha de 2018. A repetição do estratagema, contudo, apenas trai um governante que tem pouco ou nada para mostrar além do descalabro engendrado nos últimos três anos.

Preterida pela fala do presidente, a situação dos venezuelanos em Roraima constitui uma crise humanitária que não pode ser ignorada.

Em Boa Vista, além dos mais de 6.700 refugiados que vivem nos abrigos da Operação Acolhida, liderada pelo Exército, existem cerca de 1.800 venezuelanos desabrigados, parte deles dormindo nas ruas da cidade, segundo a Organização Internacional de Migrações.

Na fronteira com a Venezuela, em Pacaraima, cidade que foi excluída do roteiro presidencial na última hora, o quadro é ainda mais preocupante. Nesse município de 18 mil habitantes, vivem 4.225 venezuelanos desabrigados, dos quais 2.330 pernoitam em calçadas e embaixo de marquises.

Os números escancaram a necessidade urgente de aumento das equipes e melhoria da estrutura de atendimento nos locais de abrigo.

A exploração politiqueira do sofrimento dos refugiados venezuelanos pode até se ajustar bem ao figurino do candidato à reeleição. Como presidente, compete a Bolsonaro a tarefa de fortalecer o programa de acolhimento em Roraima para que cumpra adequadamente seus objetivos humanitários.

Pistoleiros da moralidade

Hélio Schwartsman

Não existe razão objetiva para discriminar gays, e fazê-lo constitui uma violação à moral vigente. Vou um pouco mais longe e afirmo que há algo de patológico em tentar controlar o que dois ou mais indivíduos fazem consensualmente em matéria de sexo. Nesse contexto, parecem-me intrinsecamente erradas, para não dizer levemente doentias, as observações homofóbicas que o jogador de vôlei Maurício Souza fez em suas redes sociais.

É preciso também corrigir uma interpretação esquisita da noção de liberdade de expressão que a extrema direita vem difundindo. Em sentido técnico, liberdade de expressão é a garantia de que o Estado não vai censurar pessoas nem processá-las penalmente por opiniões emitidas, não a blindagem em relação aos efeitos que essas opiniões desencadeiam na sociedade. Se eu digo algo que desagrada a alguém, não há como esperar que o ofendido não esboce reação.

Feitas essas observações, devo dizer que me preocupa a redução dos espaços em que as pessoas podiam dizer bobagens sem temer consequências maiores. Com o advento das redes sociais, seus usuários se põem o tempo inteiro sob o olhar dos outros, num arranjo que lembra o panóptico, o sistema de vigilância perfeita imaginado por Jeremy Bentham no século 18. Mas, se Bentham pensava que o panóptico poderia produzir efeitos desejáveis, se utilizado de forma racional, Michel Foucault anteviu os potenciais abusos do excesso de transparência.

Não estou afirmando que Souza é uma vítima. O panóptico das redes sociais é muito diferente do das prisões e de outras instituições coletivas, já que só se submete a ele quem o desejar. Afinal, é perfeitamente possível não estar nas redes sociais (eu não estou) ou refletir antes de nelas despejar asneiras. Mas sinto falta dos tempos em que as pessoas, empregadores inclusos, se negavam a fazer o papel de pistoleiros da moralidade, em vez de se voluntariarem para isso, como fazem hoje.

helio@uol.com.br

Eleição em campo minado

Bruno Boghossian

Ministros do TSE fizeram contorcionismo ao absolver a chapa de Jair Bolsonaro. Alexandre de Moraes foi contra a condenação por distribuição de notícias falsas, mas afirmou que "todo mundo sabe o que ocorreu" na campanha de 2018. Luís Roberto Barroso acompanhou o voto, mas disse que o julgamento demarcava limites para a próxima eleição.

Na prática, os ministros admitiram que bolsonaristas fizeram o diabo em 2018 e reconheceram que o roteiro deve se repetir em 2022. Como o tribunal não conseguiu comprovar a participação direta do presidente na campanha suja, os ministros trocaram uma possível punição por uma ameaça para o futuro.

Para amenizar a incontornável impressão de que o veredicto saiu barato para Bolsonaro, o ministro Alexandre de Moraes deu o que chamou de "um recado muito claro". Ele afirmou que, se alguma campanha explorar a desinformação, "o registro será cassado, e as pessoas irão para a cadeia por atentar contra as eleições e contra a democracia no Brasil".

O tribunal também decidiu tirar o cargo de um deputado estadual que espalhou notícias falsas sobre as urnas eletrônicas no primeiro turno das eleições de 2018. A cassação do paranaense Fernando Francischini foi considerada mais um recado para Bolsonaro, que ainda está impune por ter feito essa mesma campanha diariamente por várias semanas.

Os julgamentos transformam as próximas eleições num campo minado. Quando livrou a chapa presidencial, o TSE prometeu estabelecer uma posição intransigente contra mentiras em série e ataques às eleições. Ao mesmo tempo, no entanto, a decisão de isentar Bolsonaro incentiva os transgressores a aprimorar suas práticas até o ano que vem.

Apesar do que foi visto como um recuo estratégico, nenhum ministro tem dúvidas de que o presidente guarda na manga ferramentas de tumulto ao processo eleitoral – tanto para energizar sua base como para contestar o resultado das urnas em caso de derrota. Tiros de advertência dificilmente vão funcionar.

O sexo em dois minutos (e olhe lá)

Ruy Castro

"Um coito de dois minutos é mais que o suficiente para que um marido insemine sua esposa. A partir daí é tudo vício, perversão e socialismo". Atenção para as aspas. Essa frase entrou no meu email sem ser solicitada e assinada por uma pessoa fora do meu círculo —uma pastora que ficará anônima, exceto por seu codinome, Soldada de Cristo.

Tomado de choque, tive de me recobrar para poder analisá-la. A pastora, imagino, pertence à facção dos que só admitem o sexo para fins de reprodução. É um pensamento respeitável, mas pouco prático. Pressupõe que um casal só fará sexo uma vez a cada nove meses, o que significa que em, digamos, 30 anos de casamento, eles o terão praticado 40 vezes. Não será pouco entre duas pessoas que se amam? Sem falar que, já que em todas o marido inseminará a mulher, a heróica senhora terá 40 filhos durante o casamento. Pode isso, Arnaldo?

Temo que a proposta da pastora nos equipare aos animais. Eles é que têm como cláusula pétrea o sexo para fins apenas reprodutivos. Mas, e se o homem só tiver chegado à alma imortal por usar o sexo também para fins recreativos? Há ainda o problema dos dois minutos para fazer tudo. A pastora não explica se, antes do ato em si, permitem-se uma ou duas horas de preliminares. Bem, supondo que tudo tenha de caber em dois minutos, os únicos aptos a copular serão os acometidos de ejaculação precoce. E, como há pessoas para quem dois minutos são até demais, pergunta-se: os que estão nesse caso poderão acumular os segundos de crédito tendo em vista um coito extra?

Mas o que mais me preocupa é a frase "A partir daí [dos dois minutos] tudo é vício, perversão e socialismo". Pois lamento informar à pastora que temos em nosso meio um repulsivo praticante de todas essas perversões.

Um sujeito chamado Jair Bolsonaro, que já confessou ter usado seu apartamento funcional em Brasília, pago com nosso dinheiro, "para comer gente". Bleargh.

Democracia e verdade

Claudia Costin

Diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais, da FGV. Escreve às sextas

Num interessante livro de 2018, "Democracy and Truth" (Democracia e verdade, em tradução livre), a historiadora Sophia Rosenfeld discute a complexa comunicação entre governantes e cidadãos em democracias. A obra aborda, em perspectiva histórica, alguns temas que vêm hoje povoando as redes sociais, como fake news, teorias conspiratórias, falsidades apresentadas como fatos e fatos como mentiras.

Evidentemente, não é privilégio das democracias ter que lidar com inverdades, afinal governos autocráticos abusaram do acobertamento de situações ou de assertivas que serviam a seus propósitos mesmo não correspondendo à realidade.

Mas, em democracias, especialmente nas que assumem características populistas, essas estratégias podem se revestir de outras roupagens.

A autora procura refletir sobre a verdade democrática a partir de experiências vividas nos Estados Unidos, na eleição de Donald Trump, ou no Reino Unido, na votação do Brexit, ocasiões em que a inteligência russa, apoiada pelo que Rosenfeld chama de "fábrica de trolls", desempenhou relevante papel.

O que ocorre hoje no mundo online, alerta ela, não são apenas narrativas distintas de diferentes partidos ou visões de mundo, mas assertivas falsas, com vistas a gerar ódio, ressentimentos e indução a erro por razões políticas ou mercenárias.

O desafiador, nesta situação, é a resposta que damos a essa torrente de falas distorcidas usadas por pessoas públicas para parecerem "um de nós" finalmente no poder. Assim, políticos comunicam-se com o público como se estivessem num boteco, dizendo coisas que, naquele contexto, seus seguidores falariam entre companheiros de folguedo.

Ao se comportarem dessa maneira, suas falas acabam por lhes conferir uma áurea de autenticidade, a de um herói que teve a coragem de romper com um status quo limitado pelo "inconveniente" papel das instituições democráticas. E muitos os idolatram por isso.

A questão é que, nesse contexto, a verdade torna-se pessoal, um sentimento subjetivo que não se diferencia de opinião. Mais do que isso, ela se vê moldada por lealdades grupais. Cada um de nós teria assim sua própria verdade e o líder populista seria o portador da verdade da tribo. Assim, pouca importância teriam as ferramentas de verificação de notícias, já que o que meu líder diz é o que entendo como real, e o viés de confirmação me impede de identificá-lo como erro.

Nesse sentido, se quisermos manter instituições democráticas sólidas e à prova de narrativas falaciosas, é fundamental promover, desde cedo, entre os jovens, letramento midiático e educação para uma cidadania informada e consciente.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Em defesa do futuro

É natural que os estados estejam à frente do debate sobre impactos do clima

Renato Casagrande

Governador do Espírito Santo (PSB), é presidente do Consórcio Brasil Verde e representará o grupo de governadores na COP26, em Glasgow

Os dois últimos anos ficarão marcados em nossa memória como um período de dor e grandes dificuldades. Além de levar milhões de pessoas à morte, a pandemia de Covid-19 produziu, como efeito colateral, uma crise econômica que se espalhou por todo o planeta.

Para nós, brasileiros, a maior emergência sanitária deste século teve consequências mais graves devido à falta de uma coordenação nacional. A economia brasileira, que já flertava com o abismo, viu-se ainda mais desorganizada. E agora, quando a pandemia começa a ser controlada e as principais nações do mundo retomam suas atividades produtivas, o país encontra-se às voltas com nova crise energética e ambiental.

Os efeitos das mudanças no clima têm deixado nossos reservatórios com pouca água. Com isso, as térmicas a carvão e a gás voltaram a ser acionadas maciçamente, o que leva ao lançamento de mais CO_2 na atmosfera e encarece a conta de energia para a população. Esta é apenas uma das consequências das alterações do clima. Mas é realidade que observaremos com mais frequência e intensidade nos próximos anos, se não iniciarmos logo um caminho de transição para uma economia de baixo carbono, incentivando a inovação, as fontes renováveis e a bioeconomia.

Durante muito tempo, os alertas sobre as mudanças climáticas em curso no mundo foram contestados pelos governos. Hoje, entretanto, nenhum governante responsável pode ignorar os impactos ambientais, econômicos e sociais causados pela exploração desregrada dos recursos naturais e pela queima de combustíveis fósseis. Conter o avanço dessas mudanças é, sem dúvida, o maior desafio que enfrentamos.

E, para superá-lo, é preciso que os governos locais e nacionais tomem iniciativas de largo alcance em sua área de atuação e se articulem com as demais instituições, empresas e sociedade. Agora, com a criação do Consórcio Brasil Verde, passamos a dispor de um instrumento ousado e inovador, capaz de fortalecer e acelerar nossos esforços nessa direção.

Nascido da coalizão Governadores pelo Clima, movimento que já reúne os gestores de 22 estados brasileiros, o consórcio terá uma administração moderna e transparente, preparada para atrair recursos nacionais e internacionais destinados ao financiamento de alternativas energéticas renováveis e medidas capazes de reduzir as emissões de carbono. Para isso, construímos um modelo de governança que dá legitimidade ao novo instrumento e permite que ele proponha e desenvolva projetos e parcerias estratégicas.

[...]

Nenhum governante responsável pode ignorar os impactos ambientais, econômicos e sociais causados pela exploração desregrada dos recursos naturais e pela queima de combustíveis fósseis. (...) O que buscamos é articular e dinamizar os diferentes programas estaduais e auxiliar o país no alcance das metas pactuadas

Queremos ajudar o país na interlocução com organismos multilaterais e nações amigas, nesse esforço planetário de proteção ambiental e contenção das emergências climáticas. E foi com este objetivo que aceitamos o convite para participar da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26), sediada em Glasgow, na Escócia.

Afinal, se já não é mais possível ignorar os impactos da atividade humana sobre o clima do planeta, também não se pode relevar o fato de que suas consequências pesam de maneira desproporcional sobre os países e regiões mais pobres. Por isso, para as nações em desenvolvimento, como o Brasil, conciliar crescimento econômico e proteção ambiental tornou-se uma necessidade com qual não é mais possível negociar.

O que buscamos, com a criação do Consórcio Brasil Verde, é articular e dinamizar os diferentes programas estaduais e auxiliar o país no alcance das metas pactuadas pela comunidade internacional para o meio ambiente. Assim, é natural e consequente que os Executivos estaduais, com toda a sua diversidade e seu conhecimento das realidades locais, estejam à frente de movimento com tamanha dimensão social e econômica.

Se este é um trabalho coletivo, precisamos unir forças. Pois só trabalhando juntos, somando recursos e capacidades de todos que compreendem a urgência dessa mobilização, poderemos pavimentar o caminho para um futuro em que homens e mulheres das mais diferentes latitudes possam compartilhar, de forma justa, equilibrada e solidária, o privilégio de viver neste planeta azul.

A doutrinação ideológica não está nas salas de aula

Setores médicos, policiais e do agronegócio dão mostras do real aparelhamento

José Ruy Lozano

Sociólogo e autor de livros didáticos, é membro da Comunidade Reinventando a Educação (coreduc.org)

Ao desprestígio de décadas que a função de professor tem recebido da sociedade brasileira, expresso no aviltamento de seus salários e no declínio das condições de trabalho nas escolas, especialmente as públicas, os últimos anos trouxeram algo novo e perturbador: as reiteradas agressões a docentes por parte de movimentos de direita que lhes impingiram o rótulo de doutrinadores ideológicos.

Desde então, a atuação de outras categorias profissionais, partidarizadas até a medula e comprometidas com o projeto político de turno, fez com que o tal medo da doutrinação de esquerda nas escolas se mostrasse uma piada de mau gosto.

A classe médica nos deu mostras aterradoras de adesão ou submissão ideológica durante a pandemia. Contrariados pela expansão dos cursos de medicina e pela contratação de profissionais cubanos durante governos anteriores, vimos os conselhos da categoria validarem terapias sem comprovação científica. Médicos de diversas especialidades excursionaram pela infectologia recomendando tratamentos "experimentais" com propósitos políticos. Alinhamento ideológico na veia —literalmente. Já é hora de criar o movimento "Médicos Sem Partido"?

Talvez "Hospitais Sem Partido" seja o mais adequado, dada a articulação de alguns deles com as franjas de certos palácios de Brasília. Cabe perguntar: o que mais nos ameaça, um professor falando das injustiças da sociedade brasileira ou uma empresa de saúde que encampa politicamente soluções tidas como convenientes pelos poderosos de plantão e põe em risco a vida de milhares de pessoas?

Quando médicos propuseram um gabinete das sombras e dele participaram, os brasileiros viram o que é de fato o aparelhamento, a partidarização e a ideologização —não em salas de aula, mas em consultórios e alas de atendimento hospitalar.

[...]

Cabe perguntar: o que mais nos ameaça, um professor falando das injustiças da sociedade ou uma empresa de saúde que encampa politicamente soluções tidas como convenientes pelos poderosos de plantão e põe em risco a vida de milhares de pessoas? (...) É hora de reconhecer erros com educadores, em muitas dimensões

O comprometimento político, porém, não se restringe à medicina. Em 2019, no Ceará, um motim de policiais pretendeu subjugar o ordenamento institucional e arrancar concessões à força. A partir dele, percebeu-se uma crescente politização das forças policiais em diversos estados. Que danos podem trazer uma aula de geografia que comente a destruição do arco sul da Amazônia pelo avanço da pecuária extensiva, por exemplo, comparada à ideologização progressiva das polícias, que vem dando mostras inquietantes de entusiasmo com ideias e valores antidemocráticos?

Aliás, sobre pecuária e meio ambiente, cabe um parêntese tranquilizador: o grupo denominado "Mães do Agro", formado por mulheres ligadas ao agronegócio, já se apresentou ao Ministério da Educação defendendo que os materiais didáticos apresentem uma visão positiva sobre o setor. Como se vê, o lobby ideológico não vem necessariamente dos professores.

É hora de a sociedade brasileira reconhecer que errou com os educadores, em muitas dimensões, mas particularmente nos últimos tempos, em razão de ataques contínuos à sua integridade profissional, com acusações —essas sim— motivadas politicamente. E que se cobre equilíbrio, isenção e independência de tantos outros setores que têm se prostrado diante dos altares bem financiados do poder.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

As preocupações de Flávio Bolsonaro são o caso Maurício Souza Iotti

O clã

O clã Bolsonaro e os grandes problemas nacionais... ("Flávio Bolsonaro sugere boicote a Fiat e Gerdau após demissão de Maurício Souza por posts homofóbicos", Esporte, 27/10).

Paulo Arisi (Porto Alegre, RS)

O Brasil

A **Folha** desta quarta (27) informou que a quinta casa bancária do Brasil em tamanho acumulou R$ 4,3 bilhões de lucro no trimestre ("Santander Brasil lucra R$ 4,3 bilhões no 3º trimestre, alta de 12,5%", Mercado). Num raciocínio aritmético acaciano, se projetarmos para um ano inteiro, temos que o lucro de uma única banca é suficiente para a aquisição de 26 milhões de cestas básicas. Se considerarmos uma família com quatro pessoas, teríamos perto de 100 milhões de pessoas sem fome ao longo de um ano. A desigualdade neste país provoca vômito.

Clarilton Ribas, professor aposentado da UFSC (Florianópolis, SC)

*

"Eles pegaram comida do lixo e o Ministério Público quer que eles fiquem na cadeia" (Mercado, 28/10). Que horror! Criminalizar quem está pegando comida porque tem fome? Não existe mais nem uma réstia de solidariedade? Quanta maldade. Que vergonha esse Ministério Público.

Emília Amoêdo (Rio de Janeiro, RJ)

*

Hoje a escravidão é a pobreza e o capitão do mato é o Ministério Público

José Campos (São Paulo, SP)

Nojinho

"TSE rejeita cassação, mas dá recados em série para Bolsonaro sobre 2022" (Poder, 28/10). Mais uma notinha de repúdio cheia de nojinho, enquanto ele faz o que quer, quando quer e do jeito que bem entender.

Rodrigo Vaz Soares (Viamão, RS)

*

E a Dilma sofreu um golpe por uma pedalada fiscal que não existiu. Pedalada que era cometida por todos, todos os presidentes que a antecederam. As leis valem no Brasil, né? Mas apenas para um lado.

Carlos Fernando de Souza Braga (São Paulo, SP)

*

O covarde TSE passou um pano nas canalhices de 2018. Agora o ministro Alexandre de Moraes avisa que não haverá complacência em 2022. Está aberta a temporada de apostas.

Silvio de Barros Pinheiro (Santos, SP)

*

Para que mudar? Duas férias por ano, uma duplamente remunerada, trabalhando em Cancún... Enquanto não houver algum controle sobre esses fantasiados com togas o Brasil continuará um "escárnio".

Armando Moura (São Paulo, SP)

*

Mas a esta altura do campeonato, qual o benefício ou em que resultaria em termos práticos essa cassação?

Maria Irene de Freitas (Rio de Janeiro, RJ)

*

Alguém consegue entender? Reconhecem a culpa, mas absolvem! Quer dizer: em 2018 pode, em 2022 não poderá! E assim vão destruindo o que resta da nossa economia, das nossas florestas e da nossa dignidade, mantendo "isso daí". Mas sabemos que ele permanece porque atende aos interesses dos sangradores do país.

Terezinha Rachid Ozorio da Fonseca (Bom Jardim de Minas, MG)

Ruy, merecidíssimo

"Ruy Castro ganha o prêmio Machado de Assis, da ABL, pelo conjunto da obra" (Ilustrada, 28/10). Parabéns a Ruy Castro pela conquista! Que sua vida seja longa e com muita saúde para continuar alegrando a multidão dos que curtem as ricas e talentosas manifestações da sua criatividade.

Maria Bueno da Silva (Bragança Paulista, SP)

*

Bravo, Ruy! Merecidíssimo!

Maria Looez (São Paulo, SP)

100

Parabéns à coluna **Folha**, 100 - Como Chegar Bem aos 100. A coluna tem publicado semanalmente artigos excelentes e atuais. Destaco "Esta terra ainda vai se tornar um imenso Portugal", assinada pelo médico gerontólogo Alexandre Kalache, que desafia a nossa pátria a mirar-se no exemplo de Portugal em busca do envelhecimento digno.

Marília Berzins (São Paulo, SP)

Guedes x Pontes

"É a primeira vez que sou chamado de burro, mas Guedes deve estar meio confuso, diz Marcos Pontes" (Poder, 28/10). Foi um erro escolher um piloto para chefiar o Ministério da Ciência. Ele não é cientista. Foi o mesmo erro que cometeram ao escolherem Regina Duarte para a Cultura —só porque era uma atriz famosa, mas que de cultura não sabe nada. Mas a fala de Guedes foi uma grosseria.

Luiz Jose Almeida Fayad (Balneário Piçarras, SC)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

PRIMEIRA PÁGINA E SAÚDE (28.OUT., PÁG. B1) A cobertura vacinal contra a Covid no Reino Unido é de 79% para os maiores de 12 anos, não de 68%, como afirmam o texto da manchete e da reportagem "SP tem mais vacinados contra Covid que EUA, Reino Unido e Alemanha", a qual se amparou em uma estimativa defasada. O texto também deixou de informar que o ranking no qual São Paulo, com 87%, supera EUA, Reino Unido e Alemanha é o de população adulta vacinada, no qual os três países apresentam, respectivamente, as seguintes proporções: 75%, 86% e 79%. A reportagem ainda grafou de forma incorreta o nome da infectologista Rosana Richtmann.

PODER (27.OUT., PÁGS. A6 E A7) A foto da médica pediatra e pneumologista Carla Guerra Ribeiro foi publicada por engano no lugar da foto da médica Carla Guerra, diretora da Prevent Senior, no infográfico "Sugestões de indiciamento feitas pela CPI".

PAINEL | *Camila Mattoso*

painel@grupofolha.com.br

Fim de papo

Ricardo Nunes (MDB), prefeito de SP, solicitou nesta quinta (28) a elaboração de despacho para começar as exonerações de funcionários comissionados que não se vacinaram contra a Covid-19. Servidores concursados serão alvos de processos administrativos. Somente os trabalhadores que apresentaram comprovantes médicos para não tomar a vacina foram liberados da obrigatoriedade. Nunes tem dito que os funcionários que se recusam a tomar a vacina colocam em risco a saúde de todos.

GERAL Em agosto, a gestão Nunes publicou um decreto para obrigar todos os funcionários da administração municipal a serem imunizados contra o novo coronavírus, sob risco de punição.

EXEMPLO "A cidade aderiu de forma exemplar à vacinação. Não é razoável que servidores públicos, mesmo muito poucos que não se vacinaram, coloquem em risco aqueles que os pagam para lhes atender", diz Nunes ao Painel.

LUPA Conforme publicado pela **Folha**, a prefeitura tem cruzado informações para saber quem tomou vacina, com o apoio das Coordenadorias de Administração e Finanças de cada unidade administrativa da administração municipal. A Controladoria-Geral do Município enviou a Nunes nesta quinta (28) o resultado da primeira etapa da checagem.

TRUNFO O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, está em busca do apoio dos aliados de Bruno Covas na prévia nacional do PSDB. Ele, que já se encontrou com pessoas próximas ao prefeito que morreu em maio, tem dito acreditar que esse apoio seria um trunfo simbólico em relação a João Doria, seu principal adversário e próximo de Bruno.

RAIZ Há uma semana, Leite publicou um vídeo em homenagem a Mário Covas, avô de Bruno. O gaúcho tem sido exaltado por tucanos por valorizar figuras históricas do partido, em contraponto a Doria, que entrou em atrito com alguns deles, como Alberto Goldman e Geraldo Alckmin. A recuperação das tradições do PSDB era uma das bandeiras de Bruno.

FIM Em batalha judicial com Allan dos Santos, o Google entrou com pedido de perda de objeto em relação à demanda pela reativação do canal Terça Livre após declarações do influenciador bolsonarista de que ele foi encerrado. No entanto, a empresa dona do YouTube reforça que deseja a continuidade do pedido de condenação por litigância de má-fé.

ESTREIA Xingado por Paulo Guedes (Economia) em reunião com parlamentares na terça (26), como revelou o Painel, o ministro Marcos Pontes, da Ciência e Tecnologia, diz que é a primeira vez que foi chamado de burro na vida.

SOBRANDO No encontro com deputados da comissão de Ciência e Tecnologia, o titular da Economia disse que o corte de R$ 600 milhões apontado pelo ministro-astronauta foi, na verdade, remanejamento de recursos não executados da pasta, por incompetência de Pontes, que não estava presente.

ATRAPALHADO Pontes ressalta que continua a ter o mesmo respeito por Guedes e que tem que dar um desconto ao colega. "Ele está em um momento difícil e deve estar meio confuso para expressar suas ideias. Não seria a primeira vez que ele foi mal interpretado", defende.

CORRIDO Pontes afirma que Guedes não deve ter tido tempo de entender como funciona a execução no MCTI, "que todo ano é superior a 99%", ou sobre a importância de ter recursos prontos para testes clínicos das vacinas nacionais assim que liberadas pela Anvisa.

LIBERA O Conselho Federal da OAB determinou que a seccional de SP da Ordem dê acesso aos dados cadastrais dos advogados do estado a todas as chapas inscritas para as eleições.

IGUAL A atual gestão da OAB-SP havia se negado a compartilhar os dados sob o argumento de que isso feriria a Lei Geral de Proteção de Dados. As chapas apontavam desvantagem competitiva em relação ao atual presidente, Caio Augusto Silva dos Santos, que é candidato à reeleição.

VISITA À FOLHA Renata Afonso, presidente-executiva da CNN Brasil, Thiciana Simão, diretora de marketing da emissora, e Silvio Bressan, diretor da agência de comunicação Fato Relevante, visitaram a **Folha** nesta quinta-feira (28).

TIROTEIO

A oposição vai votar contra porque não quer que o presidente socorra os mais pobres e atrapalhe seus planos eleitorais

De Ricardo Barros (PP-PR), líder do governo na Câmara, sobre oposição ser contra a PEC que viabiliza o Auxílio Brasil de R$ 400

com Guilherme Seto e Julia Chaib

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	Venda avulsa dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 742,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 935,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.180,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.269,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.581,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

TSE rejeita cassação, mas dá recados em série para Bolsonaro sobre 2022

Tribunal critica uso ilícito do WhatsApp em 2018 e faz alerta, mas diz que não se comprovou gravidade suficiente para cassar presidente

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, durante sessão do TSE desta quinta-feira (28) Abdias Pinheiro/Divulgação TSE

Matheus Teixeira

BRASÍLIA O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) decidiu nesta quinta (28) rejeitar a cassação do presidente Jair Bolsonaro e do vice Hamilton Mourão por participação em esquema de disparo em massa de mensagens de WhatsApp com fake news nas eleições de 2018, mas mandou recados duros ao chefe do Executivo com vistas ao pleito do ano que vem.

A maioria da corte eleitoral concluiu que foi comprovada a existência de um esquema ilícito de propagação de notícias falsas no último pleito para beneficiar Bolsonaro, mas avaliou que não se demonstrou gravidade suficiente para cassar a chapa vencedora do pleito presidencial.

O ministro Alexandre de Moraes, que será presidente do TSE em 2022, afirmou que, se houver disparo em massa de fake news nas próximas eleições, os responsáveis serão cassados e "irão para a cadeia por atentar contra as eleições e a democracia".

E os recados a Bolsonaro foram reforçados por outro julgamento do TSE, concluído também nesta quinta-feira e que decidiu pela cassação do deputado estadual Fernando Francischini (PSL-PR) em outro caso: por publicação de vídeo no dia das eleições de 2018 afirmando que as urnas eletrônicas haviam sido fraudadas para impedir a votação em Jair Bolsonaro.

No julgamento sobre a cassação da chapa Bolsonaro-Mourão, além de Alexandre de Moraes, os ministros Luís Roberto Barroso, Edson Fachin, Luís Felipe Salomão e Mauro Campbell Marques fizeram críticas ao chefe do Executivo afirmando ter sido comprovada a existência do esquema ilícito de propagação de notícias falsas, embora sem a demonstração de gravidade suficiente para cassar os vencedores.

Os ministros Sérgio Banhos e Carlos Horbach também votaram para rejeitar as ações. Mas, diferentemente dos demais, os dois entenderam que não foram apresentados elementos que permitem chegar à conclusão de que houve algum tipo de disseminação de fake news em benefício do atual presidente.

O julgamento foi iniciado na terça-feira (26) e concluído nesta quinta com os votos dos três integrantes do STF (Supremo Tribunal Federal) que fazem parte do TSE.

Barroso, Moraes e Fachin mandaram duros recados a Bolsonaro e afirmaram que, embora o tribunal não tenha imposto a punição ao presidente, o julgamento foi importante a fim de preparar a corte para as eleições de 2022.

"É bem verdade que o desfecho aqui se afigura pela improcedência, mas na verdade essa não é uma decisão para o passado. Essa é uma decisão para o futuro e nós aqui estamos procurando demarcar os contornos que vão pautar a democracia brasileira e as eleições do próximo ano", afirmou Barroso, atual presidente do TSE.

O ministro também afirmou que não é possível desconhecer a existência de um esquema de disseminação de mensagens de ódio e notícias fraudulentas que estão sob investigação do STF e miram pessoas próximas de Bolsonaro.

Fachin seguiu a mesma linha e destacou a importância do caso para orientar a atuação do Judiciário no pleito do ano que vem.

"A atenção à realidade social instaurada no país a partir de 2018 permitiu à Justiça Eleitoral que se organizasse e preparasse para o enfrentamento célere e eficaz do desafio eleitoral que se anuncia, seja no campo dos meios tradicionais de propaganda, seja no campo das propagandas realizadas na internet", afirmou.

No julgamento, Alexandre de Moraes citou os ataques de bolsonaristas à jornalista Patrícia Campos Mello, autora de reportagens da **Folha** que revelaram a existência de um esquema de disparo em massa de notícias falsas via WhatsApp para beneficiar Bolsonaro em 2018, e disse que ela "foi desrespeitada como mulher".

"Não se pode aqui de alguma forma criar um precedente avestruz, de que não ocorreu nada. Isso é fato mais do que notório que ocorreu, porque continuou e isso foi exposto de forma detalhada jornalisticamente pela jornalista Patrícia Campos Mello, depois no livro 'A Máquina do Ódio'", afirmou. "E por causa disso foi perseguida pelas mesmas milícias digitais, que são covardes presencialmente, mas muito corajosos virtualmente atrás de um computador."

Os ministros, porém, se alinharam à maioria no sentido de que não foram juntadas provas suficientes no processo para determinar a cassação de Bolsonaro e Mourão.

Os integrantes da corte acompanharam o voto do corregedor-geral da Justiça Eleitoral, ministro Luís Felipe Salomão. O magistrado afirmou que "inúmeras provas" apontam que desde 2017 pessoas próximas a Bolsonaro atuam de maneira permanente para atacar adversários e, mais recentemente, as instituições. Disse ainda que a prática ganha "contornos de ilicitude".

> "Se houver repetição do que foi feito em 2018, o registro será cassado e as pessoas que assim fizeram irão para cadeia por atentar contra as eleições e contra a democracia no Brasil
>
> **Alexandre de Moraes**
> ministro do STF e do TSE

> É bem verdade que o desfecho aqui se afigura pela improcedência, mas na verdade essa não é uma decisão para o passado. Essa é uma decisão para o futuro e nós aqui estamos procurando demarcar os contornos que vão pautar a democracia brasileira e as eleições do próximo ano
>
> **Luís Roberto Barroso**
> ministro do STF e presidente do TSE

O ministro, que é relator do caso no TSE, disse que estão "presentes indícios de ciência" de Bolsonaro sobre a produção de fake news, mas defendeu que a ausência de provas sobre o teor das mensagens e o modo com que repercutiram no eleitorado impedem a pena de cassação.

As duas ações em julgamento são de autoria do PT e foram apresentadas após a **Folha** publicar reportagem que revelou que empresas compraram pacotes de disparos em massa de mensagens contra o PT via WhatsApp. Os contratos chegavam a R$ 12 milhões.

No julgamento, o TSE também fixou uma tese para orientar a Justiça Eleitoral em julgamentos sobre esquemas de disseminação de fake news via aplicativos de mensagens.

A orientação estabelece que é possível enquadrar esse tipo de esquema como abuso de poder político e também como uso indevido dos meios de comunicação passíveis de levar à cassação de mandato.

A tese determina que, para a imposição dessa pena, são necessários verificar cinco parâmetros. São eles: teor das mensagens e se continham propaganda negativa contra adversário ou fake news; verificar se o conteúdo repercutiu perante o eleitorado; ver o alcance do ilícito em termos de mensagens veiculadas; grau de participação dos candidatos; e se a campanha foi financiada por empresas.

Nesse ponto, Horbach divergiu. Ele afirmou que não concorda com a ideia de considerar o abuso em aplicativos de mensagens como uso indevido dos meios de comunicação.

Fachin, por sua vez, votou a favor da tese, mas contra a fixação dos cinco parâmetros.

Horbach se posicionou contra a ação apresentada pelo PT. Ele afirmou que não foi comprovado quais seriam o conteúdos das mensagens e a repercussão e abrangência que elas tiveram no pleito.

Para o ministro, não é possível afirmar que existiu um esquema de disparo em massa.

Continua na pág. A7

Continuação da pág. A6
"Essa conjugação não se apresentara de forma suficientemente robusta para afirmarmos de maneira categórica que houve prática de ilícitos eleitorais", disse.

Ele criticou o fato de que não há nos autos do processo uma foto dessas mensagens.

Na última quarta (27), Bolsonaro fez críticas ao TSE dizendo que a corte deveria ter arquivado a solicitação de cassação da chapa sem nem mesmo pautar um julgamento.

"A que ponto chegou o TSE? Tem certas coisas que nem tem que colocar em pauta, tem que arquivar", disse Bolsonaro, em entrevista à emissora Jovem Pan News.

O TSE, assim como o STF, foi alvo de seguidos ataques de Bolsonaro nas semanas anteriores aos atos de raiz golpista do 7 de Setembro. O presidente acusou, sem provas, fraude nas urnas eletrônicas e chegou a fazer ameaças às eleições de 2022.

Depois do feriado da Independência, porém, em meio à crise institucional, Bolsonaro divulgou uma nota na qual recuou, afirmou que não teve "nenhuma intenção de agredir quaisquer dos Poderes".

Corte cassa deputado bolsonarista que espalhou fake news

O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) decidiu nesta quinta-feira (28) cassar o deputado estadual Fernando Francischini (PSL-PR) devido à publicação de vídeo no dia das eleições de 2018 em que ele afirma que as urnas eletrônicas haviam sido fraudadas para impedir a votação no então candidato Jair Bolsonaro.

A corte também determinou que o deputado ficará inelegível por oito anos, contados a partir de 2018.

Os ministros Edson Fachin, Alexandre de Moraes, Luís Felipe Salomão, Mauro Campbell Marques e Sérgio Banhos votaram pela perda de mandato do parlamentar por ter disseminado notícias falsas sobre as urnas eletrônicas.

O ministro Carlos Horbach, porém, divergiu e defendeu que a conduta de Francischini, embora reprovável, não foi suficiente para abalar a legitimidade das eleições e não justifica a cassação do mandato.

Com a decisão, o TSE retira o deputado cargo por causa da transmissão ao vivo feita nas redes sociais no dia das eleições de 2018. O tribunal determinou ainda que os votos de Francischini sejam anulados e que seja calculada novamente a totalização dos votos para deputado estadual no Paraná no último pleito.

No vídeo analisado pelos magistrados, Francischini diz que está "estourando em primeira mão" uma informação a seus seguidores e que estaria "com toda documentação da própria Justiça Eleitoral" que comprovaria a fraude em duas urnas eletrônicas.

Nos bastidores, integrantes do tribunal avaliaram que era importante impor uma pena dura para coibir a propagação de informações inverídicas sobre o funcionamento das urnas em 2022, quando Bolsonaro tentará a reeleição.

Barroso, que é presidente do TSE, afirmou que o Brasil "vive um momento crucial" para "restabelecer o mínimo de veracidade".

"A parte da estratégia mundial de ataque à democracia é procurar minar a credibilidade do processo eleitoral e das autoridades que conduzem o processo eleitoral", disse.

O ministro classificou como um "precedente perigoso" o fato de Francischini ter acusado a Justiça Eleitoral de estar mancomunada a um esquema para fraudar as eleições.

"Se nós passarmos pano à possibilidade de um agente público representativo ir às mídias sociais dizer que o modelo é fraudado e que candidato está derrotado por manipulação da Justiça Eleitoral, o sistema perde a credibilidade."

Moraes, por sua vez, disse que Francischini "pegou carona em uma candidatura majoritária que defendia" a mesma tese. "Se formos analisar os votos que tradicionalmente esse candidato tinha e que passou a ter, vamos ver que pegou carona mesmo", afirmou.

Prevaleceu o voto do relator, Luís Felipe Salomão. Ele afirmou que as denúncias feitas por Francischini na gravação divulgada nas redes sociais são "absolutamente falsas e manipuladoras" e levaram "milhões de eleitores a erro".

O relator destacou que o vídeo foi transmitido ao vivo e chegou a ter audiência de 70 mil pessoas. Antes de ser deletada, a gravação totalizou 6 milhões de visualizações, 105 mil comentários e mais de 400 mil compartilhamentos.

O ministro afirmou que o julgamento tratou de "questão institucional" e disse que a conduta do deputado "pode conspurcar o processo e o sistema democrático".

"O candidato que promove ataques descabidos ao sistema eletrônico de votação e à democracia, como no caso, utilizando-se de seu poder político ou sendo beneficiário das condutas de terceiros, pode vir a ser apenado da Justiça Eleitoral", afirmou.

No vídeo, Francischini diz que poderia fazer aquelas denúncias porque estaria protegido pela imunidade parlamentar, uma vez que era deputado federal na época.

Salomão, porém, disse que a imunidade não pode "servir de escudo". "Ainda a respeito do abuso de poder político, na hipótese de sua configuração, é primordial assentar que não cabe afastá-lo invocando-se a imunidade parlamentar como escudo para a prática de ilícitos", disse.

No vídeo, Francischini afirma que "até que enfim" tem uma prova "concreta" contra o sistema de votação e que não iria "aceitar" o resultado das eleições. "No final do processo, o voto para presidente não aparece a opção confirmar, em seguida apareceu a tela gravando, ou seja, está adulterada e fraudada, duas urnas estão apreendidas. Eu achei que podia ser problema técnico, uma, duas, três urnas, pelo Brasil, são centenas de urnas no Brasil inteiro com problema, nós não vamos aceitar esse resultado, não vamos aceitar", diz no vídeo.

Salomão, porém, afirmou que houve equipamentos substituídos em 2018, mas por problemas pontuais e que nunca na história foi comprovada qualquer fraude no sistema das urnas eletrônicas.

"Acrescento que sendo o recorrido político experiente, é de seu conhecimento que o processo de substituição de urnas em caso de raras falhas técnicas constitui prática habitual e em nada indica a existência de fraude".

Nas redes sociais, Francischini postou um vídeo em que afirma que recorrerá ao STF para recuperar o mandato cassado pelo TSE.

"Agora, eu reassumo meu cargo de delegado da Polícia Federal. Mas não vou desistir, vamos recorrer e reverter esta decisão no STF, preservando o voto e a vontade de meio milhão de eleitores paranaenses", disse o ex-deputado.

Ele afirmou que esta quinta-feira foi "um dia triste, mas histórico na luta pelas liberdades individuais".

poder

PSDB analisará suspeita de fraude caso a caso

Filiação de 92 prefeitos e vice-prefeitos do estado de São Paulo se tornou ponto de embate nas prévias do partido

José Marques

SÃO PAULO O PSDB decidiu que a comissão responsável pelas prévias presidenciais do partido irá definir caso a caso a possibilidade de participação no pleito interno de 92 prefeitos e vice-prefeitos de São Paulo cujas datas de filiação estão sob suspeita.

A decisão por aclamação foi tomada em reunião da executiva nacional do partido no início da tarde desta quinta (28). Enquanto a comissão não tomar essa decisão, que deve acontecer nas próximas semanas, todos eles estão suspensos de participar da votação.

A filiação dos prefeitos e vice-prefeitos se tornou o principal ponto de embate entre os apoiadores dos dois principais concorrentes às prévias tucanas, o governador de São Paulo, João Doria, e o do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite.

Na semana passada, diretórios do PSDB do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Bahia e Ceará, alinhados a Leite, acusaram o diretório paulista, controlado por Doria, de fraudar as datas de filiações desses prefeitos e vices.

As regras das prévias determinam que só filiados até 31 de maio poderiam participar —o PSDB-SP diz que as filiações foram feitas antes do prazo, mas os aliados do governador gaúcho apontam que as fichas foram fraudadas com data retroativa.

A decisão de enviar os casos para análises individuais às comissões de prévias havia sido anunciada na quarta-feira (27) pelo presidente nacional do PSDB, Bruno Araújo. Faltava apenas submeter à executiva nacional.

Bruno Araújo não participou da votação desta quinta, comandada pelo vice-presidente nacional do partido, Domingos Sávio.

"A decisão da Executiva referenda resolução da Presidência Nacional do PSDB que determina ainda a competência da Comissão de Prévias para deliberar sobre qual data de filiação deve ser considerada em cada caso para efeitos de formação do colégio eleitoral", informou o PSDB, por meio de nota.

A comissão tem dito que a ideia é ter o auxílio da parte jurídica do partido e tomar uma decisão já na próxima semana. Nos bastidores, membros do colegiado veem indícios de que as filiações ocorreram fora do prazo.

A solução dada por Araújo foi saudada por tucanos paulistas. Eles apontam que o presidente deixa claro que as filiações são regulares e não estão em questionamento —a dúvida é apenas se tais filiados estão aptos a votar.

Em Dubai, onde participa de uma missão empresarial, Doria não quis comentar a discussão do PSDB.

Em entrevista à imprensa na quarta, o presidente do PSDB-SP e secretário da gestão Doria, Marco Vinholi, afirmou confiar na decisão da comissão e evitou responder se o diretório paulista irá à Justiça caso o resultado seja negativo para Doria.

"Acreditamos no bom senso do partido, então [temos] certeza de que, de acordo com a legalidade daquilo que foi feito, esses filiados irão votar", disse.

A filiação dos prefeitos e vices é o último capítulo da guerra interna do partido. A disputa no PSDB já levou aliados de Doria até a levantarem desconfiança até sobre o sistema de votação do pleito, que acontecerá de forma eletrônica, por meio de um aplicativo.

Nos bastidores, pessoas próximas ao governador paulista diziam nas últimas semanas que o formato não é confiável e pode haver manipulação. Sugeriram como alternativa voltar à maneira antiga, com uso de cédulas.

Como mostrou a **Folha**, publicações de prefeitos em redes sociais reforçaram as suspeitas sobre as datas de filiação ao PSDB devido às menções de datas posteriores às informadas à Justiça Eleitoral. Além disso, um dos mandatários afirmou à reportagem ter assinado a ficha de filiação somente na última sexta (22).

No sistema da Justiça Eleitoral, que é preenchido pelo próprio PSDB paulista, as datas de filiação desse grupo de 92 nomes aparecem entre os meses de março e maio, mas as datas de registro, ou seja, as datas em que o partido lançou as filiações no sistema, estão entre agosto e setembro.

É comum, no entanto, que os partidos não registrem no sistema as filiações na data exata em que acontecem. É isso que argumenta o PSDB paulista, afirmando que a data de registro não deve ser levada em consideração.

Na opinião de articuladores políticos de Leite, porém, o fato de o PSDB paulista não ter registrado as filiações até 31 de maio, tendo conhecimento das regras das prévias, evidencia que tais filiações não existiam à época.

Os pré-candidatos tucanos, João Doria e Eduardo Leite André Ribeiro - 15.out.21/Brazill Photo Press/Agência O Globo e Bruno Santos - 17.out.21/Folhapress

> "A decisão da Executiva referenda resolução da Presidência Nacional do PSDB que determina ainda a competência da Comissão de Prévias para deliberar sobre qual data de filiação deve ser considerada em cada caso para efeitos de formação do colégio eleitoral
>
> **PSDB**
> em nota

> "Acreditamos no bom senso do partido, então [temos] certeza de que, de acordo com a legalidade daquilo que foi feito, esses filiados irão votar
>
> **Marco Vinholi**
> presidente do PSDB-SP e secretário da gestão Doria

Filiação do prefeito de Guarujá amplia desconfiança nas prévias

Carolina Linhares

SÃO PAULO Tida como uma grande conquista do PSDB de São Paulo, a filiação do prefeito de Guarujá, Válter Suman, foi noticiada pelo partido em 20 de julho deste ano. Agora, o diretório paulista afirma que a filiação ocorreu, na verdade, em 14 de maio.

A filiação de Suman, só registrada à Justiça Eleitoral em 28 de setembro pelo diretório do PSDB, é uma das de 92 de prefeitos e vices sob suspeita após questionamento dos diretórios tucanos de RS, MG, BA e CE. Votos de prefeitos têm peso relevante nas prévias do partido para a escolha do candidato ao Planalto.

O imbróglio pode pôr em risco a credibilidade das prévias de 21 de novembro, uma disputa acirrada entre os governadores João Doria (SP) e Eduardo Leite (RS), e deve acabar sendo decidido na Justiça, de acordo com caciques do partido. O ex-prefeito de Manaus Arthur Virgílio também concorre nas prévias.

Nesta quinta (28), o PSDB decidiu que a comissão responsável pelas prévias presidenciais do partido irá definir caso a caso a possibilidade de participação no pleito interno de 92 prefeitos e vice-prefeitos de São Paulo cujas datas de filiação estão sob suspeita.

Segundo a acusação dos diretórios alinhados a Leite, o diretório paulista do PSDB, controlado por Doria, teria fraudado a data de filiação de 92 prefeitos e vice-prefeitos.

As regras das prévias determinam que só podem votar os filiados até 31 de maio. Aliados de Leite apontam que, após essa data, essas filiações foram noticiadas pela imprensa e, em alguns casos, pelos próprios mandatários.

Na avaliação deles, o diretório paulista preencheu a ficha de filiação de forma retroativa, algo que o presidente do PSDB-SP, Marco Vinholi, nega.

Como mostrou a **Folha**, publicações de prefeitos em redes sociais mencionam suas filiações em 14 julho, quando o PSDB-SP promoveu um evento de filiação de 65 prefeitos e vices. Além disso, um dos mandatários afirmou à reportagem ter assinado a ficha de filiação somente na última sexta-feira (22).

Tucanos afirmam que o caso é grave e, se provado, pode levar a acusação de falsidade ideológica. Caberá à comissão de prévias do partido decidir se esses 92 filiados podem ou não votar.

A participação dos mandatários favorece Doria, já que o grupo o apoia. Considerando os 92 nomes, o estado de São Paulo tem 365 prefeitos e vices. O total do país para os tucanos é de 1.000. Esse grupo tem peso de 25% na votação interna do partido.

O PSDB-SP argumenta que as fichas de filiação já estavam assinadas desde maio, embora os eventos para comemoração e divulgação dessas filiações tenham acontecido depois disso.

No caso de Suman, porém, o próprio site do diretório afirma que a assinatura da ficha se deu em 20 de julho, data em que a imprensa noticiou a migração do prefeito do PSB para o PSDB. O evento teve a participação de Vinholi e do vice-governador, Rodrigo Garcia (PSDB).

"O prefeito Valter Suman, de Guarujá, assinou na tarde desta terça-feira (20) sua ficha de filiação ao PSDB", diz o site, que tem uma foto do prefeito assinando a ficha.

Vinholi afirmou, segundo o site do PSDB, que "a chegada do prefeito Valter Suman ao PSDB é motivo de grande alegria". Garcia afirmou ser um dia especial.

O link do site do PSDB-SP chegou a ficar fora do ar na tarde da segunda-feira (25).

Em 21 de julho, Suman publicou no Facebook: "A partir de hoje, a convite do governador João Doria e do vice-governador Rodrigo Garcia, inicio minha trajetória como um soldado do Partido da Social Democracia Brasileira".

Em 8 de junho, quando já estaria formalmente filiado ao PSDB, segundo a versão do diretório paulista, mas antes da festa de filiação, o prefeito compartilhou em suas redes seu perfil publicado em uma revista.

"Médico gastroenterologista da rede pública de Guarujá há mais de 30 anos, Válter Suman (PSB), foi reeleito prefeito de Guarujá em 2020", diz o início do texto da reportagem.

Questionado pela **Folha**, Vinholi afirmou que o evento não marcou o dia da filiação em si, que já havia ocorrido, e que as fotos da assinatura da ficha, bem como a notícia do site do PSDB, se referem a atos simbólicos.

Para o presidente do diretório paulista, a ação dos demais diretórios busca cercear o direito a voto nas prévias dos filiados do estado. Vinholi afirmou ainda que a filiação do prefeito de Guarujá seguiu a filiação de Garcia ao PSDB, em 14 de maio.

"Data de anúncio não é igual a data de filiação. Suman negociava a filiação dele desde 2019 e se filiou no mês de maio, no impulso da vinda do Rodrigo [Garcia]. Eventos e anúncios políticos são, portanto, de acordo com a conveniência, não há o que se confundir com filiação formal", afirmou.

Vinholi também declarou que o link com a notícia não havia sido apagado. "O texto demonstrava o ato de anúncio da filiação. No dia 20, foi um ato de filiação simbólica. Isso é comum e dentro da legislação eleitoral e partidária", completou.

Em nota, André Guerato, que era presidente do diretório do PSDB de Guarujá até o fim de julho, afirmou que "a filiação do Prefeito Municipal Valter Suman ao PSDB foi efetivada e realizada no início do mês de maio de 2021, tal como certificado pessoalmente por mim". "Posteriormente, o evento de anúncio da filiação, realizado em data posterior, obedeceu questões de agenda das autoridades, porém com a filiação ao partido já concretizada, nos termos do nosso estatuto", disse Guerato.

Suman não respondeu à reportagem. Garcia afirmou que não iria comentar.

O prefeito de Guarujá, Válter Suman, discursa em seu ato de filiação ao PSDB, ao lado de Rodrigo Garcia Reprodução Facebook Valter Suman

SANEAMENTO PARA TODOS

Programa "Banheiros Mudam Vidas", da marca Neve, financia e apoia soluções para melhorar o acesso a banheiros seguros, água potável e educação sobre higiene para as comunidades mais vulneráveis

Premiada pelo segundo ano consecutivo no Top of Mind (leia abaixo), a marca de papel higiênico Neve foca a qualidade de seu produto e o acesso de brasileiros a um saneamento básico também de qualidade. O programa Banheiros Mudam Vidas, desenvolvido pela Kimberly-Clark por meio da marca Neve, já beneficiou mais de 1,2 milhão de brasileiros e agora assume uma posição de movimento articulador, com a missão de mobilizar parceiros na busca por soluções sobre o saneamento básico.

Ativo em 12 países, incluindo o Brasil desde 2016 (veja infografia), o Banheiros Mudam Vidas é um programa global que promove acesso ao saneamento básico e à água potável, engajando colaboradores, parceiros e consumidores.

No Brasil, o principal objetivo é melhorar o acesso a banheiros seguros, água potável e educação sobre higiene para as comunidades mais vulneráveis.

"Na busca por maneiras de contribuir com a transformação da realidade da falta de saneamento no Brasil, o programa já realizou ações que vão desde a reforma e construção de banheiros em comunidades vulneráveis até o incentivo ao desenvolvimento de soluções inovadoras, como uma tecnologia de sanitário seco adaptado aos diversos climas e regiões, chamada bason", explica Patrícia Macedo, diretora de marketing da Kimberly-Clark no Brasil.

Mais de 87 milhões de pessoas não dispõem da cobertura de coleta de esgoto no Brasil, de acordo com o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS). São mais de 4 milhões de brasileiros sem um banheiro, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

"A Kimberly-Clark acredita que o saneamento básico, mais que um importante indicador de desenvolvimento, é um direito de todos. O acesso ao saneamento afeta diretamente a educação e a saúde, relacionando-se à melhoria da qualidade de vida, do bem-estar e do cuidado como um todo", enfatiza Patrícia Macedo.

Um estudo inédito com 1.002 pessoas entrevistadas de norte a sul do Brasil marca o lançamento neste ano da nova fase do programa. Trata-se da pesquisa "Banheiros Mudam Vidas: descobrindo como os brasileiros percebem o saneamento básico – e como podemos nos engajar".

Com o levantamento, Neve buscou entender como os indivíduos enxergam o problema do saneamento básico no Brasil, o que esperam de marcas e do governo e como encaram possíveis soluções, inclusive com o envolvimento direto da sociedade civil.

A pesquisa vem no momento em que se debate no país o marco legal do saneamento, lei que engloba uma série de regulamentações com o objetivo de aprimorar as condições de saneamento básico no Brasil.

O levantamento mostra que o saneamento lidera as menções quando comparado a outros itens de primeira necessidade, aparecendo como mais importante para os brasileiros (60%), à frente de energia elétrica (28%), gás de cozinha (8%) e celular com internet (4%).

Ao delimitar as prioridades para o país nos próximos dez anos, o estudo aponta que o tema também é relevante, estando entre os cinco primeiros pontos. Para 90% dos entrevistados, o Brasil só vai evoluir como país quando um serviço como saneamento for universal para toda a população.

Esses resultados podem ser associados à percepção de que o investimento em saneamento básico impacta diretamente a saúde (88%) e o meio ambiente (86%), evitando doenças e problemas de saúde (70%) e poluição de solos e rios (50%). Por outro lado, as pessoas entendem que a falta do serviço afeta negativamente a prevenção de doenças (89%) e a educação (65%).

Apesar disso, 80% ainda enxergam o saneamento como um problema estrutural que não será resolvido no curto prazo. Vale registrar que a meta do marco legal de saneamento é alcançar a universalização até 2033, para que 99% da população brasileira tenha acesso à água potável e 90% ao tratamento e à coleta de esgoto.

DOAÇÃO E FINANCIAMENTO

Os resultados do estudo reforçam a percepção do saneamento básico como uma questão de interesse coletivo. Nesse sentido, o programa Banheiros Mudam Vidas traz, para 2021, um movimento que articula novas parcerias com organizações globais e locais e entidades de diferentes partes do país para levar saneamento para mais famílias.

São parceiros como a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, seção São Paulo (ABES), Pacto Global das Nações Unidas (Pacto) e Water.org, além das entidades que serão beneficiadas com a doação e o financiamento coletivo, casos de Plan International, Redes da Maré, Projeto Saúde & Alegria, Teto e a própria Water.org. A Kimberly-Clark vai doar, por meio da marca Neve, um total de R$ 200 mil aos projetos desses parceiros.

"Estamos liderando discussões, dialogando com as comunidades, espalhando conhecimento, construindo parcerias, fomentando soluções, investindo em ideias e incentivando o engajamento da sociedade", diz Patrícia Macedo.

O público poderá conhecer todos os projetos que serão beneficiados no site da iniciativa banheiorsmudamvidas.com.br, no qual poderá acessar a plataforma de financiamento coletivo e fazer a sua doação para suas entidades preferidas.

Por meio das doações, tanto da marca como dos consumidores e apoiadores, Neve quer tangibilizar a melhora na vida das pessoas por meio da construção de banheiros e do suporte e apoio no tema do saneamento básico. Também há uma perspectiva de impacto com iniciativas de educação sanitária e ambiental para atuar no fomento de políticas públicas.

BANHEIROS MUDAM VIDAS

Programa da Neve fomenta saneamento básico e já beneficiou mais de 1,2 milhão de pessoas no Brasil

2016
Lançado no Brasil, o programa impacta 230 mil pessoas em sua primeira etapa, na região da Amazônia Legal, em parceria com o UNICEF

2017
Programa apoia o empreendedorismo social, incentivando uma tecnologia de sanitário seco, chamada bason, a ser implementada em cidades que não contam com acesso ao saneamento básico

2019
Para ampliar o impacto social, o programa contempla com capital-semente de R$ 50 mil, além de mentoria adicional por seis meses, quatro organizações com foco no desenvolvimento de soluções na área de saneamento básico

2021
Em parceria com a Plan International, o programa viabiliza a reforma de banheiros em escolas públicas nas áreas rural e semiurbana de Teresina. Cria também um movimento articulador, reunindo parceiros importantes em busca de soluções sobre o saneamento básico no Brasil e promovendo pesquisa inédita sobre o tema

Neve mantém hegemonia e conquista o Folha Top of Mind 2021

Pelo segundo ano seguido, Neve foi reconhecida pelo Prêmio Folha Top of Mind como a marca mais lembrada pelos consumidores na categoria papel higiênico. Vitoriosa em 2020, Neve assegurou novamente o prêmio ao ser mencionada como a marca de papel higiênico mais lembrada por 22% dos brasileiros, um número 266% superior em citações em comparação à segunda colocada.

"Trabalhamos para promover ideias inovadoras e buscar mudanças de longo prazo, enquanto desejamos criar valor social, ambiental e financeiro. Por meio de nossos produtos e programas, queremos fornecer itens essenciais. Por isso é sempre muito gratificante Neve conquistar esse prêmio e estar entre as marcas mais lembradas pelos consumidores brasileiros", afirma Patrícia Macedo, diretora de marketing da Kimberly-Clark no Brasil.

Multinacional norte-americana de produtos de higiene pessoal fundada em 1872 e presente em mais de 175 países, a Kimberly-Clark é a proprietária da marca Neve.

Líder no país, Neve está no mercado há quase 50 anos como referência de qualidade e conforto, e é responsável por muitas inovações, como o segmento de folha dupla, folha tripla e lenços umedecidos para uso adulto.

"Neve trabalha constantemente para melhorar a experiência no banheiro e inspirar o cuidado pessoal com produtos inovadores e que atendam a todas as necessidades e desejos dos consumidores, como o lançamento da linha Puro e Natural em 2021", diz Patrícia.

CPI da Covid desiste de entregar relatório a Lira

Cúpula da comissão reage a falas de congressistas que criticaram inclusão de parlamentares em documento final

Renato Machado

BRASÍLIA A cúpula da CPI da Covid reagiu às falas dos presidentes da Câmara e do Senado, respectivamente Arthur Lira (PP-AL) e Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que haviam criticado a inclusão de parlamentares no relatório final da comissão.

O documento propõe o indiciamento de vários deputados e de um senador por disseminação de fake news, tipificada como incitação ao crime.

O presidente da comissão, senador Omar Aziz (PSD-AM), disse que as falas dos parlamentares, em particular propagando o negacionismo, não podem ser enquadradas como liberdade de expressão e que eles induziram a população à morte. "Liberdade de expressão não é libertinagem de expressão", afirmou o senador, após reunião nesta quinta-feira (28) para a entrega do relatório final da comissão no TCU (Tribunal de Contas da União).

Aziz e outros membros da comissão ainda se reuniram com o presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Luiz Fux, para a entrega do documento final do colegiado. Fux informou em nota que não comentaria o conteúdo do relatório da CPI, "uma vez que o STF pode ser instado a analisá-lo".

As falas do presidente da comissão acontecem um dia após os presidentes das Casas legislativas criticarem em plenário as propostas de indiciamento de parlamentares feitas em relatório da CPI da Covid.

Lira fez o discurso mais contundente a esse respeito, quando disse que era motivo de "grande indignação" e que era "inaceitável" a proposta de indiciamento de deputados federais.

Pacheco, por sua vez, havia considerado um "excesso" a inclusão do senador Luis Carlos Heinze (PP-RS) —depois retirado— e disse que existe uma prerrogativa de inviolabilidade parlamentar "em razão de palavras, opinião e votos".

A cúpula da CPI foi questionada sobre o assunto após reunião com a presidente do TCU, Ana Arraes.

Sobre a fala de Lira, Aziz disse que havia conversado com o presidente da Câmara, que na ocasião apenas teria alertado que não havia precedente porque não há uma legislação sobre propagação de fake news. "Um parlamentar tem de ter responsabilidade com o que fala para a população, não pode sair dizendo que cloroquina salva", afirmou o presidente da CPI.

Aziz ainda criticou indiretamente Pacheco, que havia mencionado a palavra "excesso" sobre a proposta de indiciamento de Heinze. "Se alguém tem o entendimento de que há excesso, eu acho que é pouco", retrucou Aziz, acompanhado do relator da CPI, senador Renan Calheiros (MDB-AL), e do vice-presidente, Randolfe Rodrigues (Rede-AP).

Os membros da cúpula da comissão afirmaram que não vão entregar o relatório final para Lira, argumentando que isso nunca esteve nos planos —embora tenham afirmado o contrário anteriormente.

O presidente do STF, Luiz Fux, ao lado de Omar Aziz e Humberto Costa Fellipe Sampaio/Divulgação STF

Disseram que caberá a outras pessoas usar os crimes de responsabilidade apontados no relatório para embasar pedidos de impeachment.

Renan ainda indicou que a reação de Lira se daria porque a CPI avançou sobre esquemas de corrupção de seu partido, o PP, no Ministério da Saúde. Disse também que a comissão abriu caminhos de investigação que podem detectar envolvimento do presidente da Câmara no caso de emendas de relator, as chamadas RP9.

"Não há como aprofundar investigação e silenciar diante disso. O papel da CPI é esse. O Lira tem muita preocupação com o que pode vir de investigação sobre o RP9, que são emendas que ele coordena, isso pode trazer à tona o maior escândalo do Brasil", disse.

Os membros da comissão também comentaram reportagem da **Folha** que mostrou que membros do gabinete do procurador-geral da República, Augusto Aras, veem que as conclusões do relatório da CPI seriam "temerárias", embora haja "abundância de provas".

"Não sei como pode caber na mesma frase abundância de provas e conclusões temerárias", disse Randolfe. "Mas, se há abundância de provas, então eles podem usar essas provas nas próximas investigações, independente das conclusões do relatório".

Durante o encontro no TCU, os senadores pediram o avanço de investigação sobre a gestão dos hospitais federais do Rio de Janeiro e sobre a Conitec (Comissão Nacional de Incorporação de Novas Tecnologias ao SUS), por sua posição suspeita a respeito dos medicamentos do "kit Covid".

Sobre os hospitais, os membros mencionaram que o ex-governador do Rio Wilson Witzel disse em depoimento que essas unidades tinham "donos" e insinuou participação do senador Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ), filho mais velho do presidente. "Eles nos prometeram entregar os CPFs desses donos", disse Aziz.

Após a reunião no TCU, os membros da comissão foram para a Procuradoria da República do Distrito Federal, onde afirmam que vão correr a maior parte das investigações apontadas no relatório final.

Citaram como exemplo eventos ligados à Precisa Medicamentos, ao ex-ministro Eduardo Pazuello e ao ex-secretário-executivo da Saúde Élcio Franco.

"Nós abrimos a caixa de Pandora e os demônios estão sendo descobertos nas operações seguintes. Eu saúdo essa operação da PF [contra a Precisa Medicamentos, nesta quinta-feira, 28] e por isso que estamos fazendo questão de entregar um a um às autoridades que vão completar as investigações", disse Randolfe.

Após o encontro no Supremo, os senadores afirmaram que a reunião serviu para entregar o relatório final e também agradecer o ministro Fux sobre decisão que teria contribuído com o trabalho da CPI, ao delimitar o direito ao silêncio dos depoentes.

Na sessão desta quinta, o plenário do Senado aprovou a criação da Frente Parlamentar Observatório da Pandemia. A sugestão foi apresentada por Aziz e Randolfe.

O grupo terá o objetivo de fiscalizar e acompanhar os desdobramentos jurídicos, legislativos e sociais da CPI. Inicialmente, ele deverá ser presidido por Aziz e poderá contar com a colaboração de organizações da sociedade civil.

Também caberá ao observatório o recebimento de novas denúncias sobre irregularidades no combate ao coronavírus e aprovar projetos relacionados a pandemias.

TSE mira a Al Qaeda do Neofascismo

Justiça Eleitoral acerta ao não cassar agora a chapa Bolsonaro-Mourão

Reinaldo Azevedo

Jornalista, autor de "O País dos Petralhas"

O TSE tomou algumas decisões nesta semana que podem funcionar como um freio de arrumação na disputa eleitoral do ano que vem. A síntese poderia ser esta: "crime não é liberdade de expressão". O que chamo de "Al Qaeda Eletrônica do Neofascismo" está agora no radar da Justiça Eleitoral.

O tribunal cassou por 6 votos a 1 o mandato do deputado estadual Fernando Francischini (PSL-PR) por propagar "fake news" em 2018, no dia mesmo da disputa. Em contraste apenas aparente com esse voto majoritário, rejeitou, por unanimidade, a cassação da chapa que elegeu Jair Bolsonaro e Hamilton Mourão, respectivamente, presidente da República e vice.

Eis aí: os ministros não submeteram o passado a uma revisão o que seria absurdamente tumultuada, mas estabeleceram parâmetros para o futuro. Já volto ao caso.

No dia da eleição, Francischini, então deputado federal e candidato a uma vaga na Assembleia Legislativa do Paraná, fez uma live em que asseverava haver fraude nas urnas eletrônicas. Dizendo-se protegido pela imunidade de parlamentar, afirmou: "a gente tá trazendo essa denúncia gravíssima antes do final da votação".

Obviamente estava mentindo. O Ministério Público Eleitoral pediu a sua cassação "por abuso de poder de autoridade e uso indevido de meio de comunicação". O TRE do Paraná, creiam, o absolveu. Mas não passou pelo crivo do TSE. A punição é inédita. O apelo às "fake news", como se vê, cassa um mandato.

Mais: a imunidade parlamentar que Francischini julgava protegê-lo de qualquer sanção, já é jurisprudência do Supremo, serve às questões relativas ao exercício do mandato. E, como deixou claro o ministro Luiz Felipe Salomão, não é prerrogativa de um deputado federal fazer falsas denúncias e ludibriar os eleitores. Bingo!

Quanto à chapa Bolsonaro-Mourão, os ministros entenderam que não ficou provada de modo inequívoco a vinculação entre os disparos irregulares de mensagens e a eleição. Não a ponto de justificar pena tão severa. Importa menos a absolvição do que a tese fixada pelo tribunal.

Por 5 voto a 2, disparos em massa de mensagens em aplicativos como o WhatsApp, por exemplo, constituirão evidência apta a condenar candidatos por abuso de poder econômico e uso indevido de meios de comunicação, o que pode implicar perda de mandato e inelegibilidade por oito anos.

Para tanto, estabeleceu-se um parâmetro de análise com cinco itens: a veracidade ou não das mensagens; o alcance do conteúdo eventualmente falso; a repercussão junto ao eleitorado; o comprometimento do candidato com os disparos; a existência ou não de empresas financiando a operação.

Num dado momento de sua exposição, Alexandre de Moraes, que estará na presidência do TSE durante a eleição do ano que vem, empregou a expressão "lapso temporal". É evidente que os ministros sopesaram seus respectivos votos, levando em conta também o princípio da razoabilidade, a que a Justiça há de estar sempre atenta: cassar o mandato de presidente e vice a menos de um ano da eleição contribuiria para que a próxima disputa se mantivesse nos trilhos? A resposta, obviamente, é não. O dano seria maior do que o perigo. Pergunta e resposta são minhas. A sentença é de Camões.

Cinco ministros, no entanto, deixaram claro que a campanha de Bolsonaro recorreu, sim, a ilícitos. Afirmou Moraes: "a neutralidade da Justiça, que tradicionalmente se configura como 'a Justiça é cega', não se confunde com tolice. A Justiça não é tola. Podemos absolver por falta de provas, mas nós sabemos o que ocorreu. Nós sabemos o que vem ocorrendo e não vamos permitir que isso ocorra. (...) Essas milícias digitais continuam se preparando para disseminar o ódio, conspiração, medo, influenciar eleições e destruir a democracia".

E advertiu: "Se houver repetição do que foi feito em 2018, o registro será cassado, e as pessoas que assim fizerem irão para a cadeia por atentar contra as instituições e a democracia no Brasil".

Entendo que a Justiça Eleitoral atuou com sabedoria e prudência. E está se preparando para enfrentar a "Al Qaeda Eletrônica do Neofascismo", que é internacional. Crime não é liberdade de expressão.

|DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas |SEG. Celso R. de Barros |TER. Joel P. da Fonseca |QUA. Elio Gaspari |QUI. Conrado H. Mendes |SEX. Reinaldo Azevedo, Silvio Almeida, Angela Alonso |**SÁB. Demétrio Magnoli**

Gabinete de Aras considera temerárias conclusões da CPI

Grupo também vê avanços e pode analisar inquéritos e desarquivamentos

Senadores da CPI da Covid se encontram com Augusto Aras para entregar relatório da comissão Antonio Augusto - 27.out.21/Divulgação MPF

Vinicius Sassine

BRASÍLIA O gabinete do procurador-geral da República, Augusto Aras, considera temerárias conclusões da CPI da Covid no Senado e vê muito barulho no curso da investigação parlamentar. No entanto o grupo também enxerga uma abundância de provas carreadas ao longo dos seis meses de apuração, em especial quebras de sigilo bancário, fiscal, telemático e telefônico.

Esta é a visão de auxiliares que atuam diretamente com Aras na PGR (Procuradoria-Geral da República) e que devem ter participação na análise e no destino do relatório final da CPI. Os auxiliares foram ouvidos pela **Folha** sob a condição de anonimato.

O relatório foi entregue a Aras na manhã desta quarta-feira (27), no prédio da PGR, pela cúpula da CPI e por outros senadores que controlaram as investigações, iniciadas em abril.

Aos senadores o procurador-geral fez uma declaração em que reconheceu a existência de novidades na investigação parlamentar.

Ele prometeu atuar com a "agilidade necessária" para avançar nas apurações sobre crimes atribuídos a autoridades com foro privilegiado. O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) é uma delas.

"A PGR dará a qualificação jurídica que porventura possamos encontrar e que seja civil, penalmente e administrativamente puníveis", disse Aras, ao lado dos senadores e com o relatório de 1.200 páginas nas mãos.

Os congressistas temem uma inação ou arquivamentos automáticos por parte do procurador-geral, em razão de seu histórico de blindagem ao presidente e ao governo.

Auxiliares próximos a ao procurador-geral da República consideram temerárias conclusões da comissão em razão de a pandemia ainda estar em curso. Isso impediria uma análise mais definitiva sobre os fatos, na visão desses integrantes da PGR.

O que ocorreu no Senado não encontra paralelo em outros países fortemente impactados pela pandemia, segundo essa análise.

Outra consideração a respeito da investigação parlamentar é que a atuação dos senadores foi barulhenta e destinada a produzir notícias, conforme auxiliares diretos de Aras.

A crítica à CPI, porém, não impede o reconhecimento, pelo gabinete do procurador-geral, de que a comissão avançou, produziu provas em abundância e deverá alimentar procedimentos sobre atos de Bolsonaro, inclusive com possibilidade de desarquivamento.

O especial interesse de procuradores está em provas obtidas pela CPI particularmente nas quebras de sigilo feitas ao longo de seis meses.

Integrantes da PGR apontam que a obtenção de quebras de sigilo na Justiça depende de pedidos embasados e se destina à fase final das investigações.

> A PGR dará a qualificação jurídica que porventura possamos encontrar e que seja civil, penalmente e administrativamente puníveis
>
> **Augusto Aras**
> procurador-geral da República, durante encontro com senadores após receber relatório da CPI

Já a CPI obteve esses dados com facilidade, em distintos momentos da apuração e sem a necessidade de justificativas muito elaboradas.

O presidente da CPI, senador Omar Aziz (PSD-AM), já indicou que o Senado compartilhará com o MPF (Ministério Público Federal) e outros órgãos de controle todos os documentos sigilosos reunidos ao longo de seis meses de trabalho.

Já havia pedidos pendentes antes mesmo da aprovação do relatório final, considerado por procuradores como uma peça de juízo político.

Em nota pública divulgada nesta quinta (28), a PGR afirmou que o trabalho de análise do relatório final é uma atribuição exclusiva de Aras, que "reitera as declarações dadas diretamente aos senadores que integram a CPI".

A entrega do documento foi apenas simbólica, "de natureza política", e providências estão sendo adotadas para o recebimento de todo o material em poder da CPI. "O gabinete do PGR já está em tratativas com o Senado para garantir o apoio técnico visando à operacionalização do protocolo. O cumprimento integral dessas regras garante a lisura do processo e dá segurança jurídica ao trabalho", diz a nota.

A PGR disse rechaçar especulações sobre a análise do relatório, sem especificar a que se referia.

Além das quebras de sigilo, auxiliares de Aras veem avanços na investigação dos senadores sobre a suposta prevaricação por parte de Bolsonaro. O avanço seria superior ao trabalho feito pela Polícia Federal.

O presidente teria sido avisado, no Palácio da Alvorada, que o contrato para compra da vacina indiana Covaxin, no valor de R$ 1,6 bilhão, estava eivado de irregularidades. Bolsonaro teria prometido acionar a Polícia Federal, o que não ocorreu.

Os responsáveis pela denúncia foram os irmãos Miranda — Luis Ricardo Miranda, chefe do setor de importação do Ministério da Saúde, e Luis Miranda (DEM-DF), deputado federal. Eles foram recebidos por Bolsonaro no Alvorada. À CPI detalharam o que contaram ao presidente.

Prevaricação é um dos crimes imputados a Bolsonaro no relatório final. Toda a parte relacionada a essa acusação será destinada ao inquérito em curso na PF, aberto após provocação de senadores, pedido da PGR e autorização do STF (Supremo Tribunal Federal).

Outra possibilidade aventada, a depender das provas reunidas e apresentadas pela CPI, é o desarquivamento de uma representação contra Bolsonaro feita por ex-integrantes da cúpula da PGR, entre eles o ex-procurador-geral Claudio Fonteles.

O grupo acusou o presidente de cometer o crime de "favorecer disseminação de epidemia" e pediu atuação da PGR, que decidiu pelo arquivamento. O relatório final da CPI da Covid atribuiu a Bolsonaro o crime comum de epidemia com resultado de morte.

Ao todo, o documento da CPI lista nove crimes do presidente, como infração a medidas sanitárias preventivas, emprego irregular de verba pública, falsificação de documentos particulares, crime de responsabilidade e crimes contra a humanidade.

O entendimento de auxiliares de Aras é que o trabalho da CPI não poderá ser desprezado em razão da grande quantidade de material reunido, o que permitiria embasar novos inquéritos envolvendo autoridades com foro privilegiado.

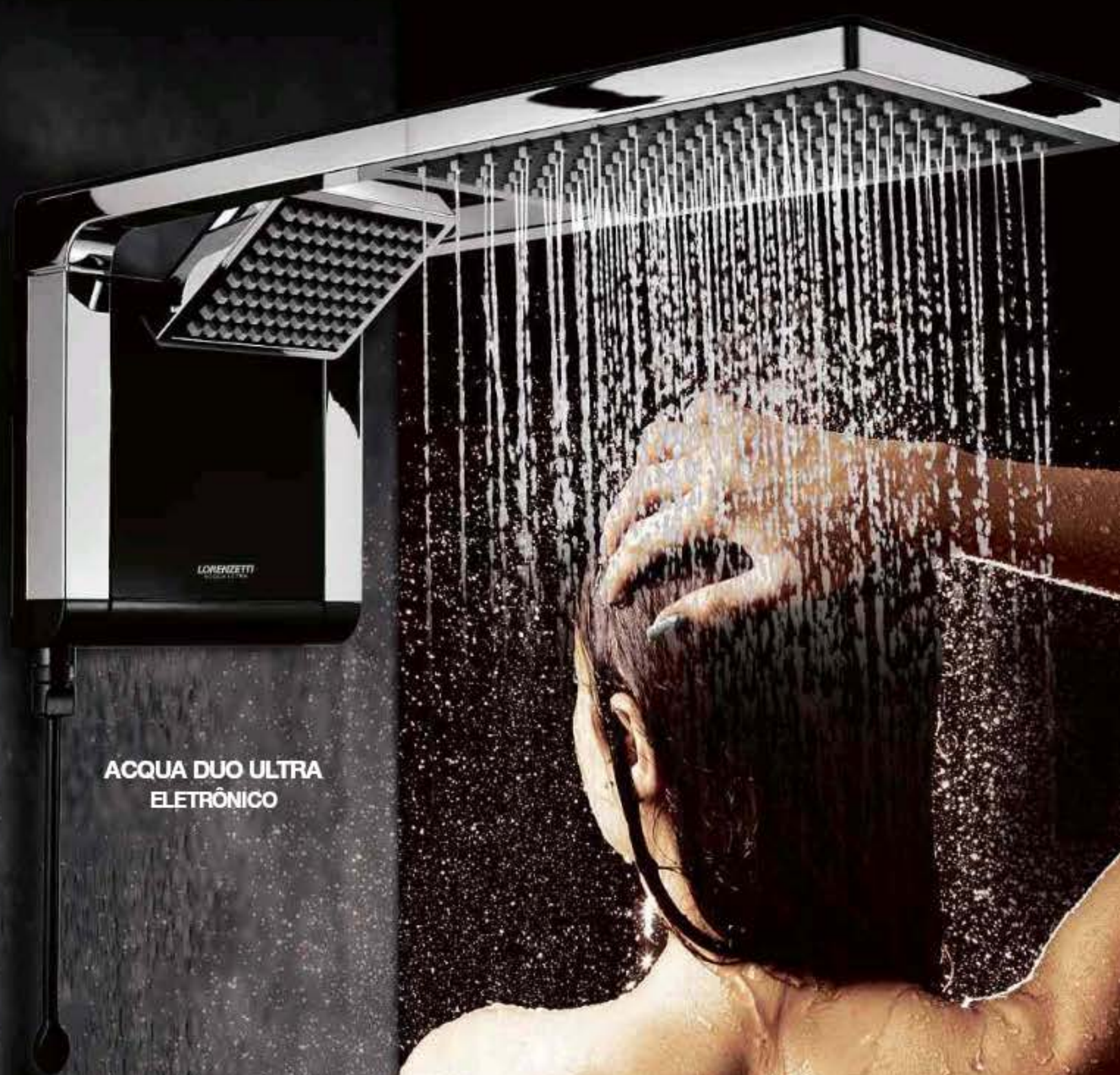
Assim, segundo esses integrantes da PGR, o material da CPI vai além do costumeiramente usado para fundamentar procedimentos preliminares chamados de "notícias de fato".

Uma notícia de fato antecede um inquérito e é um instrumento usado por Aras para lidar com acusações contra Bolsonaro que chegam à PGR.

O relatório final da CPI propõe o indiciamento de duas empresas e 78 pessoas, entre elas o presidente e quatro ministros de seu governo: Marcelo Queiroga (Saúde), Onyx Lorenzoni (Trabalho e Previdência), Walter Braga Netto (Defesa) e Wagner Rosário (CGU).

Todas essas autoridades têm foro privilegiado junto ao STF, e a atribuição de investigação criminal é da PGR. Também têm foro dois filhos do presidente que estão na lista de pedidos de indiciamento: o senador Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ) e o deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP).

A PGR já tem um levantamento de ações e áreas do MPF para onde pretende destinar fatias do relatório da CPI que dizem respeito a investigados sem foro privilegiado.

Integrantes da CPI afirmam que não abrirão mão da prerrogativa de fazer esse fatiamento e destinar as partes a procuradorias da República e outros órgãos de controle interessados nas provas reunidas pela comissão.

Fome de democracia

É preciso assumir que ela só será viável se o povo for incluído no orçamento

Silvio Almeida
Professor da Fundação Getulio Vargas e do Mackenzie e presidente do Instituto Luiz Gama

No debate promovido pelo PSDB entre seus possíveis candidatos à Presidência da República, uma discussão entre a jornalista Miriam Leitão e o pré-candidato e atual governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, trouxe à tona a interessante questão sobre a relação entre democracia e desigualdade.

Miriam Leitão pediu ao governador do Rio Grande do Sul que explicasse seu apoio em 2018 à candidatura de Jair Bolsonaro.

Para a jornalista, mesmo o que ela própria chamou de "desastre" na condução da economia pelas gestões anteriores não justificaria a entrega da Presidência a alguém que sempre fez questão de manifestar em alto e bom som seu desprezo pela democracia. Disse Miriam que "o desastre econômico é muito menor em importância e risco para o país do que o desastre dos ataques à democracia".

A resposta do governador: "É muito fácil para nós que temos a vida mais ou menos resolvida ficar discutindo a democracia e ignorar que milhões de pessoas deixam de comer por não ter emprego e não ter renda".

Após reconhecer que o apoio ao presidente fora um "erro", afirmou a importância de conciliar "democracia forte" com emprego e renda, que resultariam das conhecidas "reformas".

Essa discussão é um bom exemplo de como é possível ter razão pelos motivos errados. É acertada a defesa enfática da democracia, especialmente quando somos — como agora — governados por autoritários e entreguistas. Não há dúvida de que ampliação da participação popular é uma das mais importantes lutas a serem travadas por aqueles que querem transformar o Brasil em um país decente.

Todavia, a questão de fundo e que embaralha toda a discussão é o que se entende por "democracia". E neste momento me lembro das pesquisas da historiadora e cientista política Ellen Meiksins Wood sobre a relação entre as diferentes concepções de democracia e o desenvolvimento da economia capitalista.

Em seu "Democracia Contra Capitalismo" (Boitempo, 2003), Ellen Wood destaca como a versão moderna da democracia, nascida, portanto, em conexão com o capitalismo, só veio à luz após um parto difícil.

Os portões da política moderna foram inicialmente construídos sem aberturas para que trabalhadores e minorias pudessem por eles passar. Ao contrário: o que inicialmente se fez foi jogar a grande maioria das pessoas em porões, dos quais só saíram com greves, mobilizações, revoltas e negociações que, não raras vezes, custou a vida de homens e mulheres.

Para a autora, "na democracia capitalista, a separação entre a condição cívica e a posição de classe opera nas duas direções: a posição socioeconômica não determina o direito à cidadania". Por isso, "a igualdade civil não afeta diretamente nem modifica significativamente a desigualdade de classe — e é isso que limita a democracia no capitalismo". Por isso, conclui que "a igualdade política na democracia capitalista não somente coexiste com a desigualdade econômica, mas a deixa fundamentalmente intacta".

Um país em que as pessoas reviram lixo para comer é um país de democracia impossível.

E ao mesmo tempo, a fome é o resultado direto das políticas econômicas neoliberais que retiram do povo as condições de interferir nos fatores que diretamente afetam sua sobrevivência.

É importante lembrar que a ditadura militar, ao contrário do que alguns dizem, foi, ela sim, um desastre econômico, um projeto de captura da economia brasileira por interesses privados que só a violência autoritária conseguia ocultar.

Bolsonaro, portanto, não é o resultado apenas de um país autoritário, mas de um país que historicamente se habituou a ver seu povo com fome e sem esperança.

Quem quiser algo parecido com uma democracia no Brasil vai ter que assumir que ela só será viável se o povo for incluído no orçamento. E quem quiser o desenvolvimento econômico vai ter que lidar com a ojeriza que parte da sociedade tem de uma democracia que implique na participação popular, inclusive nas decisões econômicas.

Bolsonaro é criticado após visitar área de garimpo em terra indígena

'Ele não é bem-vindo na nossa terra', diz coordenador-geral do Conselho Indígena de Roraima

Fabiano Maisonnave e Rosiene Carvalho

CUIABÁ E MANAUS O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) visitou uma região de garimpo ilegal dentro da Terra Indígena (TI) Raposa Serra do Sol (RR), na terça-feira (26). Em discurso, o mandatário voltou a defender a legalização da atividade.

A visita ocorreu na comunidade Flechal, município de Uiramutã, fronteira com a Venezuela.

Um relatório recente do CIR (Conselho Indígena de Roraima), que criticou duramente a presença de Bolsonaro, afirma que o garimpo ilegal de ouro começou ali há cerca de dois anos, em meio a uma invasão generalizada de garimpeiros, incentivados pela promessas de regularização feitas pelo presidente.

"De maneira mais ampla, lideranças relatam que o garimpo ilegal na região das Serras tem agravado uso abusivo de álcool, cujo consumo é proibido em terras indígenas, e de drogas ilícitas, como a maconha", diz o documento.

Sem mencionar os impactos da atividade, Bolsonaro discursou: "Esse projeto não é impositivo. Diz: se vocês quiserem plantar, vão plantar. Se vão garimpar, vão garimpar, vão garimpar. Se quiserem fazer algumas barragens no vale do rio Cotingo, vão poder fazer".

Trata-se de uma referência ao projeto de lei 191, apresentado no ano passado e que regulamenta mineração e exploração de recursos hidrológicos e de petróleo em terras indígenas.

Para líderes indígenas, a proposta provocará uma invasão de não indígenas aos seus territórios, com fortes impactos ao modo de vida das comunidades e ao meio ambiente.

O aumento dos garimpos ilegais durante o governo Bolsonaro já tem causado danos em diversas terras indígenas, como yanomami, em Roraima, e munduruku, no Pará.

"O avanço da Covid-19 também foi acelerado em função da circulação de pessoas, e há relatos de aumento de casos de DSTs (doenças sexualmente transmissíveis). O desempenho escolar das crianças e adolescentes cujos pais estão no garimpo também fica prejudicado", completa o documento.

Localizada na fronteira com a Venezuela e com a Guiana, a homologação da TI Raposa Serra do Sol sofre oposição histórica de Bolsonaro e dos militares.

Após ser eleito, em 2018, a sua equipe de transição chegou a preparar um decreto para revogar a demarcação, ratificada pelo STF (Supremo Tribunal Federal) em 2009, mas depois recuou.

Presidente Bolsonaro usa cocar durante discurso em terra indígena Reprodução

Outro adversário da demarcação é o ministro-chefe do GSI (Gabinete de Segurança Institucional), o general Augusto Heleno.

No governo do presidente Lula (PT), ele foi retirado da chefia do Comando Militar da Amazônia (CMA) ao criticar a demarcação da Raposa em palestra. Ele chamou a política indigenista da época de lamentável e caótica.

Na eleição de 2018, obteve 71,5% dos votos no segundo turno em Roraima, mas perdeu para Fernando Haddad (PT) nos três municípios localizados dentro da TI Raposa Serra do Sol: Pacaraima, Normandia e Uiramutã. A região é habitada pelos povos macuxi, wapichana, taurepang, ingaricó e outros.

A região é o reduto eleitoral da deputada federal Joenia Wapichana (Rede-RR), a única parlamentar indígena do país.

Em nota, o coordenador-geral do CIR, Edinho Macuxi, criticou a ida do presidente à terra indígena: "Repudiamos a presença do presidente. Ele não é bem-vindo na nossa terra".

"A TI Raposa Serra do Sol é lar de 28 mil indígenas que obtiveram, após 35 anos, de lutas, mortes de lideranças e conflitos, o direito legal sobre esse território, de 1,7 milhão de hectares, sendo assim soberana, e constitucionalmente, a proteção desse território", diz a nota.

Em minoria, os indígenas da região que defendem o garimpo estão ligados à Sodiur (Sociedade de Defesa dos Índios Unidos do Norte de Roraima), presente na visita de Bolsonaro.

Na semana passada, a Justiça Federal de Roraima condenou a Sodiur e um grupo de fazendeiros brancos a pagar R$ 200 mil por ataque a comunidades da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, em 2004, durante o processo de demarcação. Na época, um grupo armado incendiou três comunidades.

Então deputado federal, Bolsonaro lutou desde o primeiro mandato contra a demarcação de terras indígenas, incluindo a Yanomami e a Serra do Sol, sob o argumento de que seriam ameaças à segurança nacional.

No discurso desta terça, afirmou: "Desde quando cedo, quando entrei no Exército brasileiro e, depois, em 1991, quando cheguei à Câmara dos Deputados, eu pensava em vocês".

Depois da visita à Roraima, o presidente desembarcou na noite de quarta (27) em Manaus, cidade que foi um dos epicentros de mortes por Covid-19 durante a pandemia, inclusive com falta de oxigênio nos hospitais em janeiro deste ano.

No mesmo dia em que foi alvo de pedido de indiciamento da CPI da Covid do Senado, que teve como um dos objetos de investigação as mortes em Manaus, o presidente participou de um baile de formatura de praças da Polícia Militar do Amazonas. Ele não usou máscara e gerou aglomeração.

Bolsonaro ainda foi recebido em jantar, onde foi servido um peixe, na casa em Manaus do ex-ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, que também integra relatório da CPI.

Caso envolvendo filho de Lula será julgado pela Justiça Federal de SP

Mônica Bergamo e Bianka Vieira

SÃO PAULO O TRF-3 (Tribunal Regional Federal da 3ª Região) acatou recurso apresentado pela defesa do empresário Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, e determinou que Justiça Federal de São Paulo julgue o caso que apura supostos repasses ilegais da Oi às empresas do grupo Gamecorp.

A investigação, que estava parada há mais de um ano enquanto aguardava a definição, agora poderá andar.

O TRF-4 (Tribunal Regional Federal da 4ª Região), em Porto Alegre, já havia concedido habeas corpus ao filho do ex-presidente Lula (PT) para que a investigação fosse remetida à Justiça Federal de São Paulo — mas a 10ª Vara Federal de São Paulo, que está com o caso, entendeu que a maior parte dos crimes sob investigação teria acontecido no Rio de Janeiro e decidiu mandar o caso para lá.

As defesas dos investigados, então, recorreram ao TRF-3, que agora estabeleceu a competência paulista.

"Já havia uma decisão do Superior Tribunal de Justiça que reconhecia que a investigação envolvendo Lulinha e a Oi devia ficar em São Paulo, tanto que o TRF-4 havia mandado o caso para cá", afirmam os advogados Fábio Tofic Simantob e Mariana Ortiz, que representam o empresário e comemoram a decisão.

Tofic Simantob e Ortiz afirmam que a decisão desta quinta-feira (28) permite que o juízo competente avalie a legalidade das medidas implementadas pela Justiça Federal de Curitiba.

A Operação Mapa da Mina, deflagrada em dezembro de 2019, teve como alvo o suposto pagamento de despesas da família do ex-presidente Lula com recursos das empresas de telefonia Oi e Vivo.

A Polícia Federal suspeita que o dinheiro tenha sido repassado por meio das empresas de Jonas Suassuna, dono do Grupo Gol (que atua nas áreas editorial e de tecnologia e não tem relação com a companhia aérea de mesmo nome). Ele foi sócio de Fábio Luís em diversas empresas.

Segundo as apurações, foram transferidos R$ 132 milhões pela Oi e R$ 40 milhões pela Vivo a empresas de Fábio Luís e de Suassuna, de 2004 a 2016.

As investigações foram conduzidas pela força-tarefa da Operação Lava Jato em Curitiba. Ela apontava que parte do dinheiro do esquema foi usado para comprar o sítio de Atibaia frequentado pelo ex-presidente — ele representava, contudo, apenas 1% do total dos repasses suspeitos.

O TRF-4 decidiu em março do ano passado que não havia nenhuma relação do caso com os desvios da Petrobras — requisito para a manutenção dos casos em Curitiba.

O tribunal determinou o envio o caso para a Justiça Federal de São Paulo, sede da Gamecorp, empresa em que Fábio Luís e Jonas Suassuna foram sócios.

Sorteada para acompanhar a investigação, a juíza Fabiana Alves Rodrigues, da 10ª Vara Federal de São Paulo, decidiu em dezembro que a investigação deveria ocorrer no Rio de Janeiro, sede da Oi.

Tanto a defesa de Fábio Luís como o Ministério Público Federal recorreram da decisão. A defesa de Lulinha também já apresentou recurso para anular provas obtidas na busca e apreensão deferida pela Justiça Federal de Curitiba, em razão da incompetência do juízo.

À época da operação, a defesa do filho de Lula disse que havia perseguição por parte dos investigadores. Disseram também que a vida do filho do presidente fora devassada por "anos a fio e nenhuma irregularidade fosse encontrada".

A defesa de Jonas Suassuna disse que o nome dele é vinculado a suspeitas devido apenas ao depoimento de um ex-funcionário que tenta represália.

O ex-presidente Lula também negou qualquer envolvimento no caso. Ele afirmou na ocasião que a operação era uma "demonstração pirotécnica de procuradores viciados em holofotes", em referência à força-tarefa do MPF de Curitiba.

O petista disse também que o Ministério Público Federal recorreu a "malabarismos" para atingi-lo, perseguindo sua família.

A Oi disse, em nota, que "colabora de forma transparente com as investigações de autoridades competentes, prestando todos os esclarecimentos necessários, tanto na esfera administrativa como na judicial".

Exército impõe sigilo sobre entrada de filha de Bolsonaro em colégio militar

Força alega risco à segurança do presidente ao negar acesso à autorização excepcional de Laura

Vinicius Sassine

BRASÍLIA O Exército apontou risco à segurança de Jair Bolsonaro e da filha Laura, 11, para impor sigilo aos documentos que embasaram a autorização para matrícula excepcional da caçula do presidente no Colégio Militar de Brasília.

Ela ganhou uma vaga na escola sem passar pelo processo seletivo a que são submetidos meninos e meninas interessados no ensino militar das unidades do Exército.

A **Folha** pediu, por meio da LAI (Lei de Acesso à Informação), cópias do pedido apresentado por Bolsonaro; do parecer favorável do Decex (Departamento de Educação e Cultura do Exército); e da decisão do comandante, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira.

A Força negou entregar os documentos e os classificou como reservados, com sigilo até o término do mandato em exercício de Bolsonaro "ou do último mandato, em caso de reeleição". A possibilidade está prevista na LAI.

"As informações solicitadas são classificadas como reservadas, em virtude da possibilidade de colocarem em risco a segurança do presidente da República e respectiva filha", afirmou o Exército ao negar a entrega dos documentos, citando artigos da lei.

A reportagem apresentou um recurso ao Estado-Maior do Exército para tentar obter os documentos relacionados ao pedido do presidente por tratamento especial à filha.

A postura de sigilo por parte do Exército repete o que foi feito em relação ao processo administrativo disciplinar que apurou transgressões por parte do general da ativa Eduardo Pazuello, ex-ministro da Saúde. Em maio, ele subiu num palanque político com o presidente e acabou absolvido pelo comandante. Ao processo foi imposto um sigilo de até cem anos.

A **Folha** revelou tanto o pedido de Bolsonaro para que a filha fosse matriculada no Colégio Militar de Brasília sem processo seletivo, em reportagem publicada em 25 de agosto, quanto a decisão do comandante de autorizar a matrícula excepcional, em reportagem veiculada na quarta-feira (27).

Oliveira disse ter se baseado no regulamento dos colégios militares, o R-69, e no fato de o presidente da República ser comandante supremo das Forças Armadas.

O R-69 não prevê condições específicas para presidentes ou para militares como Bolsonaro, que é capitão reformado do Exército.

Vagas são abertas por processo seletivo e são preenchidas mediante um rigoroso concurso, que inclui provas de matemática, português e redação, além da necessidade de apresentação de uma bateria de exames médicos e de um histórico escolar.

Neste ano, o Colégio Militar de Brasília abriu para disputa apenas 15 vagas para o sexto ano do ensino fundamental. A concorrência costuma superar 50 meninos e meninas disputando uma vaga. A filha de Bolsonaro terá uma matrícula expressa.

Aos dependentes de militares é dada a possibilidade de matrícula sem concurso, mas dentro de critérios bem específicos, conforme os regulamentos vigentes.

Filhos e filhas de militares podem ser matriculados nos colégios do Exército independentemente de processo seletivo como órfãos, dependentes de militares que mudaram de sede e dependentes de militares reformados (aposentados) por invalidez.

O R-69 prevê ainda acesso a anos escolares para os quais não há processo seletivo, conforme regulação do departamento de ensino da Força.

O presidente Jair Bolsonaro com alunos do Colégio Militar em cerimônia de 2019 em Brasília Pedro Ladeira - 17.abr.19/Folhapress

Para esses casos, são feitos sorteios, mediante inscrição direta dos interessados no Colégio Militar. O de Brasília, por exemplo, publicou um comunicado com informações sobre sorteios para eventuais vagas ociosas no sétimo, oitavo e nono anos do ensino fundamental, além de segundo e terceiro anos do ensino médio, todas elas para 2022.

O mesmo R-69 é usado para as autorizações excepcionais, as matrículas de alunos por decisão direta do comandante do Exército.

Para o caso da filha do presidente, o comandante usou essa possibilidade de autorização excepcional, conforme a resposta fornecida à reportagem via LAI.

O artigo citado foi o 92 do R-69, que "estabelece que os casos considerados especiais poderão ser julgados pelo comandante do Exército, ouvido o Decex", segundo a resposta.

O Exército apresentou outros argumentos para justificar o benefício dado ao presidente. "O requerente é capitão da reserva do Exército brasileiro, foi diplomado e empossado como presidente da República do Brasil, tendo fixado residência na cidade de Brasília", afirmou a Força. Brasília é assistida pelo sistema de colégios militares brasileiros, conforme a resposta dada.

Além disso, ao se tornar presidente, Bolsonaro "assumiu o comando supremo das Forças Armadas", conforme previsto na Constituição Federal. Um direito dos militares, segundo citação do Estatuto dos Militares feita pelo Exército, é a "garantia da patente em toda a sua plenitude".

As crianças que se candidataram às vagas existentes foram submetidas a três etapas: exame intelectual, que tem caráter eliminatório e classificatório; revisão médica e odontológica, eliminatória; e comprovação dos requisitos biográficos dos candidatos, também eliminatória.

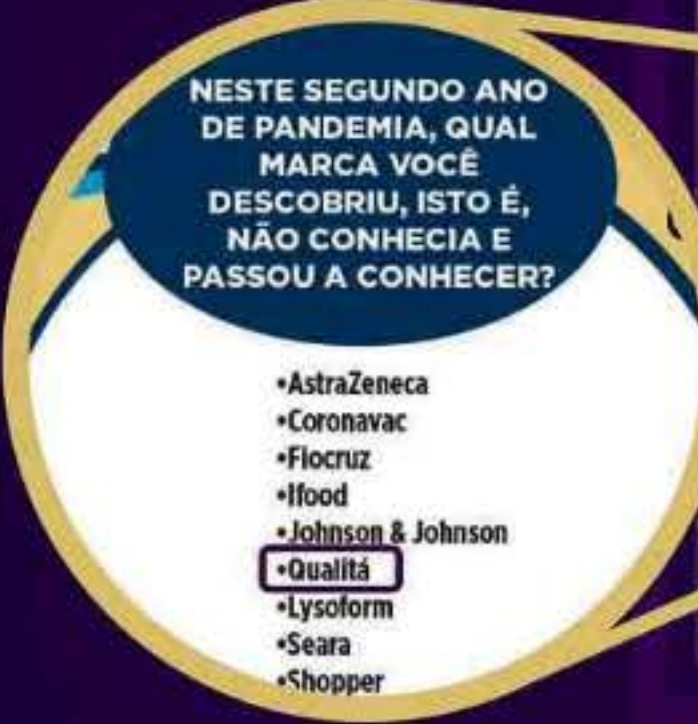
O exame intelectual consiste em 12 questões de matemática, 12 de língua portuguesa e uma redação de 15 a 30 linhas.

Já os exames médicos, para os classificados, incluem: radiografia do tórax, glicose, hemograma completo, sumário de urina, parasitologia de fezes, eletrocardiograma e exame clínico e odontológico. A biografia consiste na análise do histórico escolar.

A matrícula de Laura sem concurso, no ano letivo de 2022, repete o benefício dado ao filho da deputada federal Carla Zambelli (PSL-SP). No ano passado, o menino de 11 anos foi matriculado no colégio, sem seleção, para cursar o sexto ano.

Zambelli é uma das principais apoiadoras de Bolsonaro. A deputada admitiu o privilégio, mas negou irregularidades.

Ela alegou que se tratava de uma questão de segurança: o filho sofreria ameaças desde 2016, conforme a mãe. A autorização para matrícula em caráter excepcional foi dada pelo então comandante do Exército, general Edson Leal Pujol, e publicada em um boletim interno de acesso restrito.

Valery Hache - 18.set.2021/AFP

Eric Zemmour, 63
Nascido em Montreuil, na França, é graduado em ciência política pela Sciences Po. Trabalhou como jornalista no Le Quotidien de Paris (1986-96) e desde então colabora com o Le Figaro. É, ainda, autor de diversos livros, entre biografias, ensaios e obras de ficção; seu último trabalho é "La France N'A Pas Dit son Dernier Mot" (a França não disse sua última palavra)

Eric Zemmour

Multiculturalismo teria levado à divisão do Brasil

Jornalista e escritor apontado como presidenciável, estrela em ascensão da direita francesa critica islã e pede mudança na UE

ENTREVISTA

Fábio Zanini e
Mathias Alencastro

SÃO PAULO Estrela em ascensão na política francesa, o polemista de direita Eric Zemmour, 63, afirma, em entrevista à **Folha**, que o multiculturalismo é nocivo e que a existência do Brasil é prova disso.

"Você imagina o que teria sido um Brasil multicultural, onde cada um falasse sua própria língua e não existisse a noção do bem comum? Teria sido dividido em muitas microrrepúblicas, como outros países da América Latina", diz, em respostas enviadas por escrito.

Jornalista e escritor, Zemmour tem atingido picos de popularidade com suas críticas à imigração e à influência islâmica na França, temas de seu recente best-seller "La France N'A Pas Dit son Dernier Mot" (a França não disse sua última palavra, ainda sem edição no Brasil). Tamanha visibilidade faz com que ele venha sendo mencionado como possível candidato da direita radical na eleição presidencial no ano que vem.

Na semana passada, pesquisa do jornal Le Monde o colocou em segundo lugar, com 16%, empatado com a líder tradicional da ultradireita francesa, Marine Le Pen. Em primeiro lugar está o presidente Emmanuel Macron, com uma faixa de 24% a 28%. Na entrevista, Zemmour diz que ainda não decidiu se vai concorrer.

Chamado frequentemente de "Trump francês", ele elogia políticas do ex-presidente americano, mas rejeita a comparação. "Não sou adepto de seu estilo. Eu prefiro os livros; ele certamente prefere a TV."

Quanto a Jair Bolsonaro, evita dizer se é um aliado natural. Afirma apenas que, "se a esquerda [no Brasil] não tivesse saqueado a Petrobras, Bolsonaro jamais teria sido eleito".

*

Por que o sr. diz que o multiculturalismo representa uma ameaça à França? O Brasil foi formado com base no princípio da unidade e da assimilação. A civilização portuguesa, devidamente tropicalizada, obrigou os imigrantes de todas as origens a se unir a ela para formar esse país e esse povo magníficos que o mundo admira. Você imagina o que teria sido um Brasil multicultural, onde cada um falasse sua própria língua e não existisse a noção do bem comum? Teria sido dividido em muitas microrrepúblicas, como outros países da América Latina.

Não quero que meu país se desintegre em uma infinidade de repúblicas comunitárias, formadas em torno de guetos cuja única razão de ser é defender uma "identidade" belicosa e cheia de ódio. O multiculturalismo é o inverso das tradições francesas. A França é uma república que assimila e que supõe que, seja de onde for que alguém venha, pode tornar-se um francês como qualquer outro.

O islamismo tem lugar na França? O islã é incompatível com a República francesa. Contrariamente ao que se pensa, o islã não é apenas uma religião, mas também um código civil, a sharia, além de uma nação, a ummat al-islam, ou seja, a comunidade dos fiéis, e uma civilização.

A sharia é a desigualdade entre homens e mulheres que autoriza o apedrejamento da esposa quando ela trai seu marido, como é o caso sob o Talibã no Afeganistão. No islã, não se pode caricaturar o profeta [Maomé]. Na França você pode caricaturar qualquer pessoa. Quero que possamos continuar a fazê-lo sem correr o risco de sermos degolados, como o infeliz Samuel Paty [professor morto em 2020 após mostrar caricatura de Maomé em sala de aula].

A França pode sem dúvida admitir a prática do islã como religião ou espiritualidade, mas não pode aceitar um conjunto de leis islâmicas que venham competir com sua própria legislação. Tampouco pode aceitar a constituição de uma nação islâmica que conviveria com a comunidade nacional. O islã como exercício de uma religião, sim; o islã como código civil ou como nação, não!

Qual é sua opinião sobre a presença da França na União Europeia? Não creio que a saída da França da União Europeia seja a solução. A gestão de um brexit desviaria nossa atenção de nossa prioridade imediata e vital, que é a luta contra a imigração. Mas a UE limita nossa capacidade de agir nas questões migratória, econômica e diplomática. As instituições europeias não permitem que os povos façam suas próprias escolhas, como Polônia e Hungria na questão da organização constitucional ou dos direitos das minorias.

As leis francesas devem ter primazia sobre o direito europeu. No campo diplomático, os países europeus não têm nem os mesmos interesses nem a mesma visão de mundo: a França tem vocação mundial, contrariamente à Alemanha ou a outros países. Sendo assim, querer que a União Europeia tenha uma política externa e de defesa comum não passa de uma ilusão.

Alguns o chamam de Trump francês. O que o sr. pensa dessa comparação? Donald Trump conseguiu unir as classes populares e a burguesia patriota. Essa estratégia é correta. Reconheço que ele teve boas intuições políticas (sobre a globalização, a China, a imigração) e que cumpriu seus compromissos em seu mandato, em que pese haver desagradado à visão ortodoxa.

Isso dito, não sou adepto de seu estilo e sou muito diferente de Trump: não venho de reality shows e atuo na vida política de meu país há mais de 30 anos. Eu prefiro os livros; ele certamente prefere a TV. Sou um homem de ideias e ele é um homem de negócios. Não é a mesma coisa.

Como responde aos que o descrevem como um extremista que incita ao ódio racial, sobretudo contra os árabes? No mundo de hoje todos os que dizem a verdade são tachados de loucos. Todos os que defendem o bem comum são acusados de extremismo. Sou apaixonado pela França e seus valores, que se resumem a liberdade, igualdade e fraternidade. Esses valores são extremistas? Penso que não.

Quando a França era forte, o mundo inteiro nos invejava por esses valores. O próprio Brasil se inspirou neles no século 19, por meio do movimento positivista. Muitos imóveis de luxo no Brasil ostentam um nome francês, segundo me foi dito. Desejo para os árabes da França o mesmo destino que tiveram os sírios e os libaneses que se assimilaram admiravelmente à civilização de seu belo país [Brasil]. Os árabes do Brasil são autênticos brasileiros. Gostaria que os árabes da França se tornassem autênticos franceses.

O sr. será candidato na eleição presidencial? E qual é a sua opinião sobre o presidente Macron? Não sou candidato. Eu observo e reflito. Tomarei minha decisão na hora certa. Macron é prisioneiro de seus dogmas: o europeísmo e o globalismo. Ele está alinhado à casta política que há 30 anos luta para destruir a França. Eleito para reformar o país e convertê-lo em uma "nação start-up", acabou não fazendo nada e provocou a ira de meus compatriotas, revelada na crise dos coletes amarelos.

A França, que no passado era vista como um reduto de paz, converteu-se num lugar violento onde se decapitam professores e onde as mulheres têm medo de sair à noite.

O que o sr. pensa da tentativa de Marine Le Pen de se posicionar como uma voz mais moderada no campo da direita? Não tenho nada contra Marine Le Pen. Eu a acho corajosa, valente. O problema é que ela não consegue ganhar. Todos que a cercam têm consciência disso, e estou convencido de que ela própria sabe disso. Sobretudo, Emmanuel Macron sabe disso, e é exatamente por isso que ele tanto sonha em reproduzir um duelo que não teria como perder.

O sr. considera Bolsonaro um aliado ideológico? Não cabe a mim avaliar um chefe de Estado estrangeiro. O presidente brasileiro foi eleito por seu povo da maneira mais democrática possível. O presidente francês deve trabalhar com todos seus colegas, sem exceção.

Tradução de Clara Allain

+

Senado italiano rejeita lei anti-homofobia

O Senado italiano barrou um projeto de lei que definiria a homofobia como um crime de ódio, equivalente ao racismo. A votação, não nominal, foi realizada na última quarta-feira (27) e teve um placar final de 154 votos contrários ao texto e 131 favoráveis. Apelidado de lei Zan –referência ao deputado Alessandro Zan, do Partido Democrático (PD), assumidamente gay– o texto pretendia punir atos de discriminação e incitação à violência contra a população LGBTQIA+. O projeto previa punições em casos de preconceito também contra pessoas com deficiência. O resultado final foi considerado uma vitória para os partidos de direita e conservadores do país, que acusavam a legislação de restringir o que chamam de opiniões divergentes sobre as questões envolvendo a comunidade LGBTQIA+. Após o anúncio da rejeição do projeto, senadores contrários ao projeto se levantaram e aplaudiram o resultado.

TODA MÍDIA

Nelson de Sá
nelson.sa@grupofolha.com.br

GREENWALD VS. SMITH
Os jornalistas Glenn Greenwald, hoje no Substack, e Ben Smith, do New York Times, discordaram na SpectatorTV sobre a instrumentalização, por intermediários democratas, dos arquivos vazados do Facebook; para Greenwald, estão tentando controlar ainda mais o conteúdo da plataforma, o que Smith nega, dizendo não ter encontrado evidência disso

'Desesperado', Trump agora escreve carta para jornal

Um ponto em que Greenwald e Smith concordaram, no vídeo da Spectator, é que o veto a Donald Trump por Facebook e outras plataformas representa "censura".

Com dificuldade para conseguir espaço até na Fox News, o ex-presidente enviou uma carta para o Wall Street Journal, em resposta a um editorial contrário aos seus questionamentos do resultado da votação para presidente no Estado da Pensilvânia.

Listou supostas provas de que "a eleição foi fraudada".

A própria aceitação da carta passou então a ser criticada, sobretudo pela CNN, apontando a ação "desesperada" de Trump e ouvindo jornalistas de outros veículos, inclusive do WSJ, reagindo à publicação de "desinformação" pelo jornal financeiro.

O WSJ soltou um segundo editorial, ainda mais crítico da "monomania" do ex-presidente, que não aceita a derrota. Desmontou algumas das supostas evidências, mas avisou que era inútil, porque Trump apareceria com outras.

E respondeu aos que criticaram a publicação:

"Quanto aos clérigos da mídia, suas tentativas de censurar Trump não fizeram nada para diminuir a popularidade dele. Nosso conselho seria examinar seus próprios padrões depois que caíram tão facilmente nas falsas alegações de conluio com a Rússia."

TRUMP & BOLSONARO O destaque online da Atlantic, revista ligada ao establishment democrata, foi uma crítica à nota de apoio de Trump a Jair Bolsonaro, que seria "na verdade apenas um endosso de suas próprias táticas". Em suma, "é lógico que na corrida para sua reeleição, que as pesquisas preveem que ele pode perder para Lula, Bolsonaro desejaria lançar as bases para sua própria reivindicação de fraude eleitoral". E é esse "o legado global de Trump".

COP, QUE COP? Às vésperas da COP26, a cúpula da ONU sobre o clima, no Reino Unido, as manchetes de quinta (28) nos principais jornais britânicos, de Telegraph a Times e Guardian, foram para o "conflito da pesca" com a França, com a convocação do embaixador francês pelo governo de Borish Johnson. Foi também a manchete no francês Le Monde, "França decidiu 'falar a linguagem da força' com o Reino Unido".

China, protagonista em Glasgow?

Pequim não vê contradição entre ser maior emissor e liderar transição verde

Tatiana Prazeres

Senior fellow na Universidade de Negócios Internacionais e Economia, em Pequim, foi secretária de comércio exterior e conselheira sênior na direção-geral da OMC

A bola está no campo da China. Foi assim que, em mais de uma ocasião, o britânico Alok Sharma, que presidirá a COP26, tratou das chances de sucesso do encontro em Glasgow.

O país asiático é o maior emissor de CO_2 do mundo, com cerca de 28% do total. Sem a China, não há acordo climático global que justifique esse título.

Mas Pequim pretende ser protagonista em Glasgow pelos bons motivos. O país quer aproveitar a COP26 para dar credibilidade à pretensão de liderar a transição climática global.

Glasgow terá uma etapa de concurso de beleza, em que os países se empenham em sair bem na foto, ressaltando as maravilhas que fazem pelo clima (enquanto o planeta esquenta).

Para esse momento, a China tem o discurso pronto. Apenas neste ano, lançou o maior mercado de crédito de carbono do mundo e se comprometeu a parar de financiar usinas a carvão no exterior. O país está à frente em energia eólica e solar. Investe em hidrogênio verde.

Além disso, a China sabe que precisa de energia nuclear. Enquanto muitos hesitam em tomar esse rumo, Pequim pisa no acelerador, com 11 usinas nucleares em construção hoje. Sairá na frente. Outros devem segui-la, porque a transição climática global dificilmente prescindirá de energia nuclear.

Glasgow terá também seus momentos de ringue de boxe, em que países se acusam de não fazer o bastante pelo planeta. O problema é sempre o outro. Aqui, a China tem protagonismo, sendo criticada por quem lhe cobra mais ambição, sem deixar de apontar o dedo para quem historicamente emitiu mais, ou para quem hoje tem maiores emissões per capita.

Para se cacifar como líder, a China teria que ser capaz de assumir mais compromissos climáticos e de dar credibilidade às suas metas. A pergunta é se Pequim poderia antecipar prazos para começar a reduzir emissões ou atingir a neutralidade climática, previstos para 2030 e 2060, respectivamente.

Além disso, a postura da China nas negociações de Glasgow importa. Sobre a mesa estão principalmente questões ligadas a financiamento para ajudar países em desenvolvimento na transição climática, além de parâmetros para um mercado internacional de carbono. O risco é o de que negociadores —de diferentes países— recorram à lógica clássica: oferecer quase nada e querer muito dos demais.

Se for assim, Glasgow será palco desse misto de teatro e jogo de pôquer, em que os países fazem de conta que realmente estão negociando, mas no fundo blefam para ver se o outro lado pisca. No mundo real, todos perdem. A China precisaria ajudar a evitar esse cenário.

As ambições chinesas de liderança se beneficiam das fragilidades da posição americana. Há forças no Congresso carcomendo as pretensões climáticas de Joe Biden. A inconsistência da posição dos EUA ao longo do tempo abala sua credibilidade na agenda do clima. Com o trumpismo à espreita, o negacionismo segue preparado para voltar —e o mundo sabe disso.

A China tem lá seus pés de barro. Não apenas pelos níveis altos de emissão, mas porque a atual crise energética no país evidencia a dependência em relação ao carvão e põe em questão a credibilidade das metas chinesas.

Em 2017, a China já dizia querer ser "participante, contribuidora e líder" nessa agenda. Para Pequim, não há contradição entre ser o maior emissor de CO_2 do mundo e liderar a transição climática global.

|SEG. Mathias Alencastro |QUI. Lúcia Guimarães |SEX. Tatiana Prazeres |**SÁB. Jaime Spitzcovsky**

Biden busca reforçar imagem pessoal no G20

Encontro, que terá ausências de Xi e Putin, é palco favorável para americano mostrar apoio ao multilateralismo

Ana Estela de Sousa Pinto

ROMA Não falta contradição nas prioridades da pauta que será discutida em Roma pelos líderes das 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia, o chamado G20.

Crise do clima e custo da energia são temas que tracionam o cabo em direções opostas.

EUA, China, Índia e Rússia estão sendo convocados a cortar mais rapidamente suas emissões de gases poluentes para impedir uma catástrofe ambiental. Com o mesmo argumento, países europeus defendem o fim do subsídio para combustíveis fósseis.

Mas a energia que move grandes economias do G20, além de ser ainda dependente do petróleo, vive um pico de preço que já afeta os índices de popularidade dos políticos.

Em Roma, Biden estará na mesma sala que a Arábia Saudita e pode pressionar por um aumento na produção e na oferta do óleo, para barateá-lo —reunião da Opep, grupo de países produtores de petróleo, acontece na semana seguinte.

É tudo o que não querem os ambientalistas, mas o governo americano já afirmou que o custo da energia pode minar outra das prioridades do G20, a recuperação econômica, que, por sua vez, está neste ano muito ligada à saúde pública. A pandemia de Covid não acabou, há ondas desencontradas ao redor do globo e forte desigualdade na distribuição de vacinas.

O G20 estuda promover um grupo que deixe o mundo mais preparado para as novas pandemias que, dizem cientistas, são inevitáveis. É um bom plano para o futuro, mas a OMS (Organização Mundial da Saúde) quer que agora eles se comprometam com a imunização dos países pobres.

Em carta assinada por várias personalidades políticas internacionais, entre as quais o ex-presidente brasileiro Fernando Henrique Cardoso, o ex-premiê britânico Gordon Brown afirmou que países desenvolvidos do G20 têm estocados 240 milhões de doses e sugeriu um plano para redirecioná-los globalmente.

Verbas para essas ações, assim como as que financiam energia limpa ou recuperação econômica, saem do mesmo cofre, e cada membro do grupo puxa a sardinha para o que mais lhe convém.

A reunião não é, de qualquer forma, uma instituição formal, e eventuais posicionamentos não têm consequência prática imediata. Sua importância é sinalizar para onde estão soprando os ventos políticos.

Neste ano, a direção mais observada será a dos EUA, já que esta é a primeira cúpula do G20 na era pós-Trump, e o presidente Joe Biden tem como um de seus bordões a importância do multilateralismo.

Sobrarão ainda mais holofotes para o líder americano porque outras estrelas desse tabuleiro global, como o líder da China, Xi Jinping, e o presidente da Rússia, Vladimir Putin, não estarão presentes. O governo chinês será representado por seu ministro das Relações Exteriores, Wang Yi, e Xi, que não viajou para o exterior desde o início da pandemia de coronavírus, deve participar remotamente.

Como plataforma da nova política externa americana, que ao menos em teoria está mais multilateral, Biden deve anunciar o apoio ao imposto corporativo mínimo global, já costurado pelos ministros das áreas econômicas após anos de discussão na OCDE.

Também se espera algum anúncio das grandes potências em relação à crise climática, já que os países do G20 são responsáveis por 80% das emissões globais de gás carbônico. Negociações e definições de efeito concreto sobre esse tema, contudo, estão reservadas para a COP26, conferência da ONU que acontece logo depois do G20, em Glasgow, na Escócia, aonde Biden também irá.

Em Roma, segundo o governo dos EUA, as outras prioridades do presidente devem ser os preços de energia e a reconexão e o fortalecimento das cadeias de abastecimento.

Essa será a segunda viagem internacional de Biden, que aproveitará para se encontrar com o papa Francisco nesta sexta (29) —o líder americano é católico praticante. A estadia pode ser uma oportunidade para desanuviar o mal-estar com o presidente da França, Emmanuel Macron, criado pela negociação de uma venda de submarinos para a Austrália, que frustrou negócio anterior dos franceses.

O fórum de prevenção a futuras pandemias, ideia apresentada pelos EUA junto com a Indonésia, deve ter mais espaço na reunião de ministros da Saúde e das Finanças, que ocorre também em Roma.

Do lado brasileiro, a redução de subsídios em setores como o agropecuário deve ser prioridade, segundo Sarquis José Sarquis, secretário de Comércio Exterior e Assuntos Econômicos do Itamaraty.

Para ele, alguns programas de apoio doméstico de grandes economias da União Europeia e de EUA, China e Índia "acabam distorcendo condições de mercado e reduzindo preços de forma artificial, o que faz com que países competitivos em alimentos, como Brasil e Argentina, não se beneficiem desses mercados".

O presidente Jair Bolsonaro vai participar da reunião, assim como os ministros da Economia, Paulo Guedes, e das Relações Exteriores, Carlos França. O líder brasileiro chega a Roma nesta sexta e se encontra com o presidente italiano, Sergio Mattarella, no Palácio do Quirinal.

Após a participação na cúpula, Bolsonaro deve ir na segunda (1º) à comuna de Anguillara Vêneta, onde o bisavô dele nasceu, para receber o título de cidadão honorário.

As cúpulas anuais do G20 acontecem desde 2008 e reúnem África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, EUA, França, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Reino Unido, Rússia e Turquia.

Protesto em Roma distribui cardápio fictício de Bolsonaro

Pão mofado, pés de galinha, espinha de peixe e tomatinhos transgênicos estão no cardápio do "Ristorante da Bolsonaro", um protesto organizado por ativistas brasileiros em Roma, aonde o presidente chega nesta sexta (29).

O menu, estampado em verde e amarelo, com uma mão em forma de arminha sobre a bandeira brasileira e o slogan "desde 2018", será distribuído em restaurantes da capital italiana e em locais onde haverá concentração de visitantes em razão da cúpula do G20, que começa no sábado.

"Uma seleção de pratos nascidos do desespero dos desempregados brasileiros", diz o cardápio, que faz menção a problemas ambientais e à situação da pandemia no Brasil.

O primeiro prato, por exemplo, são sobras de macarrão aquecidas com "carvão de florestas destruídas em incêndios criminosos pelos proprietários de terras que apoiam Bolsonaro"; o osso de vitela, servido como segundo prato, tem como acompanhamento uma "pasta de casca de tomate geneticamente modificado contendo 421 pesticidas".

Há pratos também com referência ao que ativistas descrevem como racismo e machismo em declarações do presidente —por exemplo, "o afrodescendente mais leve lá pesava sete arrobas", dita durante uma palestra no Rio, em 2017, em referência a populações quilombolas.

"O Ristorante da Bolsonaro em Roma é uma obra de fantasia. O desespero do povo brasileiro, por outro lado, é real", afirma o menu, que diz que o país não pode ser considerado um integrante do G20.

Na noite de quinta-feira, havia a expectativa de que grupos contra e a favor do presidente fizessem manifestações em Roma durante sua estadia na Itália. Consultada, a Secretaria de Comunicação não havia comentado até as 16h (horário do Brasil).

Esta é a primeira viagem do presidente brasileiro à Europa desde o começo da pandemia.

Cardápio fictício de protesto contra o governo Bolsonaro distribuído por ativistas brasileiros em Roma
Reprodução

Sem PEC dos precatórios, auxílio emergencial pode ser prorrogado

Governo busca meio de pagar novo Bolsa Família a partir de dezembro se projeto não passar

Marianna Holanda, Thiago Resende e Fábio Pupo

BRASÍLIA O governo Jair Bolsonaro (sem partido) voltou a estudar a prorrogação do auxílio emergencial caso não consiga destravar a votação da PEC (proposta de emenda à Constituição) que permite a expansão de gastos e viabiliza a ampliação do Auxílio Brasil para R$ 400.

Interlocutores do presidente dizem que o plano continua sendo a aprovação da proposta, mas já trabalham com o cenário de prorrogar o auxílio emergencial, se a PEC não for votada na próxima semana na Câmara.

A intenção do Palácio do Planalto é substituir o Bolsa Família pelo Auxílio Brasil já em novembro, e elevar o benefício médio de cerca de R$ 190 por mês para, no mínimo, R$ 400 mensais por família a partir de dezembro.

No pagamento de dezembro, o governo quer ainda conceder uma parcela retroativa a novembro. A parcela deve ser o valor correspondente para que a família tivesse recebido R$ 400 também em novembro.

De acordo com o Ministério da Cidadania, o Auxílio Brasil começará a ser pago em 17 de novembro. O calendário seguirá as datas usuais do Bolsa Família e o benefício médio será corrigido em 18%.

Com esse aumento, as famílias carentes passam a receber, em média, cerca de R$ 220 por mês. O patamar atual é de aproximadamente R$ 190. Para alcançar o valor de R$ 400 prometido por Bolsonaro, o Palácio do Planalto precisa aprovar a PEC no Congresso.

Essa PEC libera recursos para bancar a expansão do programa social com a marca de Bolsonaro.

Diante de entraves na votação da PEC, as negociações envolvendo uma nova rodada do auxílio emergencial a partir de novembro foram retomadas. Líderes governistas foram avisados sobre o "plano B".

Informalmente, o TCU (Tribunal de Contas da União) foi consultado por auxiliares do presidente sobre essa possibilidade.

Segundo a **Folha** apurou com integrantes do tribunal, o tema ainda está em discussão, mas a princípio não seria necessário prorrogar o estado de calamidade pública para estender o auxílio emergencial. Bastaria apenas editar uma nova medida provisória até o final do ano.

O auxílio emergencial foi retomado em 2021 a partir de abril. A previsão inicial era que o programa seria encerrado em julho. Bolsonaro então prorrogou a medida até outubro. Para isso, o presidente editou uma medida provisória e um decreto. Não foi necessário acionar a calamidade pública neste ano.

O Tesouro Nacional descarta a possibilidade de o Ministério da Economia defender a decretação de um novo estado de calamidade pública para liberar despesas fora das regras fiscais tradicionais.

O subsecretário de Planejamento Estratégico da Política Fiscal, David Rebelo Athayde, afirmou nesta quinta-feira (28) que considera o assunto "fora de questão". O estado de calamidade pública vigorou até 31 de dezembro do ano passado.

O Palácio do Planalto queria aprovar a PEC dos Precatórios nesta semana na Câmara, mas a votação do projeto foi adiada três vezes. O governo enfrenta dificuldade em avançar com essa proposta diante de resistência de parte da base aliada, além de não poder contar com muitos votos de partidos independentes, como MDB e PSDB.

O ministro da Cidadania, João Roma, disse no Palácio do Planalto nesta quinta que a PEC precisa ser aprovada na Câmara e no Senado até a segunda semana de novembro.

Caso contrário, pode haver problemas operacionais para garantir o pagamento do auxílio.

O governo planeja elevar o pagamento do Auxílio Brasil para R$ 400 a partir de dezembro. Esse valor, segundo o governo, deve permanecer até dezembro de 2022.

Para isso, é necessário abrir espaço no Orçamento de 2022. O custo dessa ampliação do programa social, que vai substituir o Bolsa Família, é de aproximadamente R$ 50 bilhões.

Sem essa engenharia orçamentária, o Auxílio Brasil pagará, em média, pouco mais de R$ 220 por mês. Mas o Palácio do Planalto quer o benefício mais elevado.

Portanto, interlocutores de Bolsonaro voltaram a avaliar a prorrogação do auxílio emergencial, que hoje varia entre R$ 150 e R$ 375 e atende a mais pessoas que o Bolsa Família.

Auxiliares palacianos não souberam detalhar por quanto tempo seria a prorrogação, nem quantas pessoas seriam beneficiadas.

A possibilidade está sendo conversada com lideranças parlamentares. Nesta quarta-feira (27), ministros foram à Câmara tentar articular a votação, e citaram que o plano B seria prorrogar o auxílio emergencial.

Bolsonaro determinou o aumento do Auxílio Brasil para R$ 400 na semana passada, deflagrando uma crise entre as alas política e econômica do governo.

A solução para atender à demanda do presidente foi driblar o teto de gastos, propondo alteração no cálculo da regra fiscal na PEC dos precatórios. Essa PEC, que já estava na Câmara, prevê um limite para pagamento de precatórios (dívidas da União reconhecidas pela Justiça), o que libera mais espaço no Orçamento.

As duas mudanças previstas na PEC —envolvendo o teto de gastos e os precatórios— têm potencial de abrir uma folga de R$ 94,2 bilhões no próximo ano, garantindo recursos para Auxílio Brasil, auxílio para caminhoneiros e para vacinas.

Interlocutores de Bolsonaro dizem que a dificuldade em aprovar a PEC se deve à mudança no sistema de votação da Câmara (que voltou a ser presencial nesta semana), além da resistência de partidos independentes e de oposição, que, segundo esses auxiliares do governo, não querem viabilizar programas que podem fortalecer Bolsonaro na disputa à reeleição em 2022.

O presidente Jair Bolsonaro fala ao telefone no Palácio do Planalto Adriano Machado - 25.out.21/Reuters

Déficit cai a R$ 82 bi no ano, quinto maior da história

O governo central (que inclui Tesouro Nacional, Previdência e Banco Central) registrou um déficit de R$ 82,4 bilhões no acumulado de janeiro a setembro de 2021, melhora em relação ao rombo de três dígitos do mesmo período do ano passado, mas ainda assim o quinto pior resultado para o período na série histórica (iniciada em 1997). O resultado, divulgado nesta quinta (28), mostra uma retração real de 88% do déficit de janeiro a setembro de 2021 frente a igual período de 2020. A despesa total caiu 25% na comparação (para R$ 1,2 tri), enquanto a receita líquida subiu 26% (para R$ 1,1 tri).

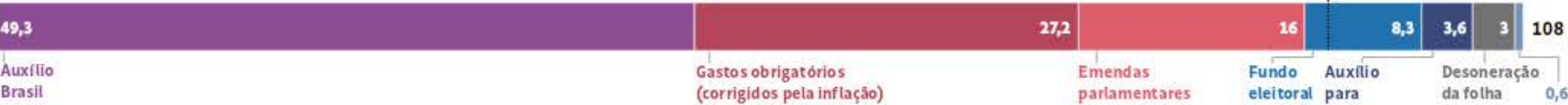
Bancos negociam dívidas em mutirão virtual em novembro

Quem tem dívida em atraso com instituição financeira poderá tentar renegociar o débito a partir da próxima segunda-feira (1º), em mutirão virtual. A iniciativa será promovida pelo Banco Central, pela Febraban (Federação Brasileira de Bancos), pela Senacon (Secretaria Nacional do Consumidor) e pelo Senado Federal. Os interessados devem acessar a página consumidor.gov.br para enviar propostas até 30 de novembro. O banco tem prazo de até 10 dias para analisar a solicitação e apresentar uma proposta. Além das renegociações, será oferecida orientação financeira para os endividados.

Efeito da PEC dos Precatórios no Orçamento

Pressão por gastos é maior que espaço aberto no Orçamento

Despesas em discussão, em R$ bilhões

Despesa	R$ bilhões
Auxílio Brasil	49,3
Gastos obrigatórios (corrigidos pela inflação)	27,2
Emendas parlamentares	16
Fundo eleitoral	8,3
Auxílio para	3,6
Desoneração da folha	3
	0,6
Total	108

R$ 94,2 bilhões é o valor a ser liberado para despesas dentro do teto de gastos em 2022

9% é o valor da inflação considerada no cálculo

Proposta não garante ampliação de emendas para R$ 16 bilhões

Thiago Resende

BRASÍLIA A proposta para expandir os gastos públicos e viabilizar a ampliação do Auxílio Brasil não é suficiente para que o Orçamento de 2022 tenha espaço para encaixar o valor desejado por líderes partidários para as emendas parlamentares em ano eleitoral.

Emendas parlamentares são usadas por deputados e senadores para enviar dinheiro a obras e projetos em suas bases eleitorais. Com isso, eles ganham mais capital político —o que é especialmente relevante às vésperas de eleição.

Cálculos de técnicos da Consultoria de Orçamento da Câmara nesta quinta (28) mostram que, mesmo num cenário de inflação mais alta, o efeito da PEC (proposta de emenda à Constituição) já está bastante comprometido por medidas prometidas pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido).

Portanto, para que congressistas consigam encaixar R$ 16 bilhões na verba carimbada como emendas de relator, deve ser necessário cortar despesas previstas pelo governo.

Os maiores beneficiados por essas emendas de relator são aliados do Palácio do Planalto e do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Desde o ano passado, um alto volume de recursos são alocados como emendas de autoria do relator do Orçamento, mas o dinheiro, na prática, é distribuído para a base de apoio de Bolsonaro no Congresso.

A PEC dos precatórios prevê duas medidas que permitem ampliar os gastos federais. Uma delas cria um limite para o pagamento de precatórios, que são dívidas da União já reconhecidas pela Justiça. As sentenças judiciais que ficarem fora desse limite devem ser pagas em anos posteriores.

A segunda medida tem o objetivo de flexibilizar o teto de gastos, que é a regra que impede o crescimento das despesas acima da inflação.

Pelas contas de técnicos da Câmara, se a inflação de 2021 for de 9%, a versão atual da PEC autorizará uma expansão de R$ 94,2 bilhões nos gastos do próximo ano. Cerca de R$ 44 bilhões são resultado do adiamento na quitação de precatórios, e pouco mais de R$ 50 bilhões se referem à mudança no teto de despesas.

No entanto, quase todo esse dinheiro já está endereçado a propostas patrocinadas por Bolsonaro, que quer se fortalecer para a disputa à reeleição.

A ampliação do valor do Auxílio Brasil, que deve substituir o Bolsa Família, para R$ 400, no mínimo, por beneficiário deve custar R$ 49,3 bilhões no próximo ano.

Cerca de R$ 600 milhões devem ser usados para pagar o auxílio-gás. O Congresso aprovou um projeto que subsidia em pelo menos 50% o valor do botijão para famílias de baixa renda, com objetivo de aliviar o efeito do aumento do preço do produto no orçamento familiar.

Para a chamada "bolsa diesel", devem ser usados R$ 3,6 bilhões no próximo ano. Bolsonaro prometeu um programa de R$ 400 por mês a cerca de 750 mil caminhoneiros.

O governo tem ainda que elevar em R$ 27,2 bilhões o valor de despesas obrigatórias, como aposentadorias, pensões e seguro-desemprego, por causa da alta na inflação. Esses benefícios são corrigidos de acordo com a alta de preços do período.

Sobram, portanto, R$ 13,4 bilhões para que o Congresso possa remanejar dentro de outras despesas do Orçamento de 2022 —o que já está abaixo do valor defendido por líderes para as emendas de relator.

Para conseguir espaço para os R$ 16 bilhões de emendas, o relator do Orçamento, deputado Hugo Leal (PSD-RJ), teria que cortar despesas de outras áreas, além de negociar com partidos para garantir a aprovação da medida. A oposição é contra esse tipo de emenda, pois fortalece a influência de Bolsonaro e de Lira na Câmara.

O Congresso também discute elevar o fundo de financiamento das campanhas eleitorais de R$ 2 bilhões para R$ 5 bilhões no próximo ano. Ou seja, um aumento de R$ 3 bilhões, o que dificulta ainda mais o fechamento das contas de 2022.

Técnicos da Câmara lembram que há um projeto para prorrogar a desoneração da folha de pagamentos (medida que reduz o custo de contratação de mão de obra) para 17 setores da economia. Se aprovado, isso representa um custo de R$ 8,3 bilhões em 2022.

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Estômago

Em ano de inflação alta, a categoria de alimentos e bebidas entrou para a lista dos dez grupos de produtos com maior intenção de compra na Black Friday, segundo levantamento da Ebit|Nielsen. De acordo com a pesquisa, 14% dos entrevistados pretendem comprar alimentos e bebidas na semana de ofertas deste ano. Em 2020, o patamar ficava em 12%. Já a preferência por produtos de telefonia e celulares caiu de 25% para 23% na mesma base de comparação. Foi o único grupo que registrou queda.

BUZINA As centrais sindicais se uniram para divulgar um manifesto nesta quinta (28) dando apoio à paralisação que os caminhoneiros dizem que vão fazer em 1º de novembro. O texto, assinado por CUT, Força Sindical, UGT, CTB, NCST, CSB, CSP-Conlutas e outras entidades, afirma que a pauta dos motoristas tem repercussões do interesse de todos os trabalhadores.

TANQUE "A inflação se expressa na alta dos preços da energia e dos combustíveis, que são de responsabilidade do governo federal e, mais uma vez, nada faz. O impacto sobre os preços promove a carestia, como no caso do botijão de gás, que custa em torno de R$ 100", dizem as centrais.

CABINE Miguel Torres, presidente da Força Sindical, afirma que a ideia é colaborar na divulgação e participar de atos com os caminhoneiros. "Não é só a questão do combustível. É a carestia que provoca nos itens de primeira necessidade. Não adianta fazer as reivindicações sem tocar na política de preços da Petrobras", diz Torres.

CARGA Segundo Ricardo Patah, presidente da UGT, o objetivo não é reproduzir o caos de 2018, mas os caminhoneiros precisam ser ouvidos. "Estamos falando de custo da gasolina, luz. Não podemos ficar sem valorizar uma categoria tão sofrida, que transporta alimentos e vida", diz Patah. Antonio Neto, presidente da CSB, afirma que Bolsonaro está dizimando os caminhoneiros com a política de preços para os combustíveis.

BOMBA Sindicatos de frentistas também estão organizando ações de apoio aos motoristas. Eusébio Neto, presidente da Fenepospetro (federação dos empregados em postos de combustíveis), diz que está orientando frentistas de postos de rodovias a acolherem os caminhoneiros nos estabelecimentos.

NA PISTA Nos próximos dias, o líder sindical planeja enviar as mesmas recomendações aos sindicatos filiados à entidade. "Vamos dar todo o apoio do ponto de vista de estrutura", afirma Neto.

APERTO DE MÃO O escritório do Sem Parar vai voltar a funcionar de forma híbrida no dia 3 de novembro e incluiu uma nova medida nos protocolos sanitários: criou um sistema para indicar a disposição dos funcionários para interagir fisicamente com os colegas.

FAROL Os profissionais que estiverem abertos a receber gestos como toque de mão, mas sem abraços, vão usar uma pulseira amarela. Quem preferir manter o distanciamento físico total vai usar pulseira vermelha. A primeira fase do retorno ao escritório do Sem Parar prevê, em média, três dias por semana de presença física para os funcionários com a vacinação completa.

IDENTIDADE Após o anúncio da mudança de nome do Facebook, nesta quinta (28), as buscas pela expressão "metaverso" explodiram na internet no Brasil e no mundo. Durante a tarde, o termo atingiu o valor "100", que representa o pico de popularidade do Google Trends. O nome de Mark Zuckerberg, presidente-executivo da companhia, e "Meta" também alcançaram a marca.

REDE O novo nome faz referência a metaverso, que é a ideia de um ambiente virtual compartilhado que pode ser acessado por dispositivos diferentes —foco da empresa, segundo o anúncio.

GELADEIRA O GPA, que desistiu da bandeira Extra Hiper em outubro, lança nesta sexta (29) um modelo de lojas de vizinhança especializado em alimentação fresca e perecível. O estabelecimento vai vender frutas, legumes e verduras, além de itens de açougue e padaria, com peixaria e frios. Também terá produtos de café da manhã e vinhos.

QUITANDA A primeira unidade do Pão de Açúcar Fresh será inaugurada em São Caetano do Sul (SP) e terá 5.500 produtos, mais da metade frescos. A meta é abrir mais uma loja até o fim de 2021, e outras 15 ou 20 no ano que vem. Este é o terceiro formato de loja do GPA, que já tem o Minuto Pão de Açúcar e a rede de supermercados Pão de Açúcar. O modelo quer competir com feiras livres, sacolões e lojas de bairro.

com Mariana Grazini e Andressa Motter

INDICADORES

JUROS
Out., em % ao mês ■ Mínimo ■ Máximo

Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA
Competência outubro

Autônomo, empregador e facultativo			
Valor mín.	R$ 1.100,00	20%	R$ 220,00
Valor máx.	R$ 6.433,57	20%	R$ 1.286,71

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 16.nov

MEI (Microempreendedor)			
Valor mín.	R$ 1.100	5%	R$ 55,00

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.100	7,5%
De R$ 1.100,00 a R$ 2.203,48	9%
De R$ 2.203,49 a R$ 3.305,22	12%
De R$ 3.305,23 a R$ 6.433,57	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 19.nov. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

IMPOSTO DE RENDA

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS
Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.296,32	Valor, em R$
Empregado	116,66
Empregador	259,26

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 5.nov. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico pode ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Promotoria do RS recorre de decisão que absolveu acusados de furtar comida

Dois réus eram suspeitos de ter levado cerca de R$ 50 em alimentos descartados e vencidos de pátio de supermercado em Uruguaiana

Fernanda Brigatti e Fernanda Canofre

SÃO PAULO E PORTO ALEGRE A Justiça do Rio Grande do Sul absolveu dois homens acusados do furto de alimentos vencidos que estavam no pátio de um supermercado da rede BIG no município de Uruguaiana. Ao todo, eles furtaram 50 fatias de queijo, 14 calabresas, 9 unidades de presunto e 5 peças de bacon.

O Ministério Público do Estado, porém, recorreu da absolvição em 30 de setembro e o caso agora vai para o Tribunal de Justiça gaúcho.

Somados, os produtos valiam R$ 50 —o caso foi em agosto de 2019— e foram devolvidos ao estabelecimento depois que a polícia prendeu os dois homens. Segundo a Defensoria Pública do Rio Grande do Sul, os alimentos estavam em uma área de descarte, onde seriam triturados.

Furtos de alimentos e de baixo valor são conhecidos como crimes famélicos, ligados à fome.

O juiz André Elias Atalla, da 1ª Vara Criminal de Uruguaiana, entendeu que, para este caso, cabia a aplicação do princípio da insignificância, quando o crime é considerado tão pequeno que a aplicação de uma punição é considerada desproporcional.

Para ele, o delito cometido pelos homens teve "mínima ofensividade", "inexistência de periculosidade social" e "inexpressividade da suposta lesão". Os dois homens, um de 34 e o outro de 38 anos na época do caso, chegaram a ser presos em agosto de 2019, mas estavam respondendo pelo crime em liberdade pelo menos desde julho de 2020.

Na decisão publicada em julho deste ano, o juiz André Elias Atalla afirma que o princípio da insignificância tem relação com a "envergadura da lesão". Os antecedentes dos envolvidos seriam, portanto, fatos alheios. O magistrado cita ainda um precedente do STF (Supremo Tribunal Federal), segundo o qual "é inadequado se apreciar os antecedentes do acusado para tipificar ou não a conduta."

Os dois homens foram denunciados pela Promotoria pelos crimes de furto e corrupção de menores —este último, por terem coagido um adolescente a praticar o furto, segundo o MP.

O BIG preferiu não comentar o caso, alegando que a ação trata-se de uma iniciativa do Ministério Público.

O registro policial do caso diz que a Brigada Militar, a Polícia Militar gaúcha, foi acionada depois que suspeitos entraram em uma área restrita do pátio do supermercado, sem autorização. Os policiais ressaltam que o local era setor de descarte de alimentos e gêneros alimentícios vencidos, e que a mercadoria apreendida estava fora da validade e seria descartada.

A Defensoria Pública assumiu o caso depois que os dois foram citados e não constituíram defesa. Na delegacia, os homens permaneceram em silêncio e não há registro da versão deles para o ocorrido.

Um dos homens vive em situação de rua e o outro não tem contatos telefônicos, segundo o defensor público Marco Antonio Kaufmann, que assina as contrarrazões apresentadas ao Tribunal de Justiça na última segunda-feira (25), pedindo que se mantenha a decisão de primeira instância pela absolvição.

"O lixo não tem valor econômico nesse caso. É alimento vencido, é possível que estivesse estragado. Do ponto de vista jurídico, aquilo não é um bem que tenha algum valor, esse é o grande absurdo do processo", diz Kaufmann.

"No nosso entendimento, é uma verdadeira criminalização da pobreza, da miséria, do desespero das pessoas. É um fato que não envolve violência, grave ameaça contra pessoas, não prejudicou ninguém, o mercado, uma grande rede mundial, não teve nenhum prejuízo. O lixo foi, inclusive, devolvido", disse.

Por meio de assessoria, o Ministério Público diz que recorreu da decisão no dia 30 de setembro deste ano "por discordar do argumento do juízo dado o contexto dos fatos".

> **"** O lixo não tem valor econômico nesse caso. É alimento vencido, é possível que estivesse estragado. Do ponto de vista jurídico, aquilo não é um bem que tenha algum valor, esse é o grande absurdo do processo
>
> **Marco Antonio Kaufmann**
> defensor público

"Os réus, inclusive, apresentam condutas anteriores voltadas à prática de ilícitos, tendo um deles sido condenado por roubo", diz a nota encaminhada à reportagem.

Segundo Kaufmann, apenas um dos homens tem condenação anterior, por um caso de 2005, o que tecnicamente o tornaria réu primário pela lei.

Para Maíra Zapater, professora de direito da Unifesp e coordenadora do Núcleo de Estudos sobre Direito Penal e Marcadores Sociais da Diferença, não há argumento jurídico para sustentar as acusações. Na visão dela, chamar a ação de furto é um erro técnico.

"Para ser crime de furto tem que ser um bem com valor econômico, porque furto é um crime contra patrimônio. Aquilo que está no lixo, por definição, deixou de ter valor econômico porque o proprietário se desfez. Depois vem o baixíssimo valor dos produtos, que daria para sustentar o princípio da insignificância, depois pelo fato de ser comida, que as pessoas estão evidentemente com fome, porque ninguém revira o lixo por gosto. São muitos argumentos jurídicos para dizer que esse caso é um absurdo", argumenta.

Reportagem da **Folha** publicada no último sábado (23) mostrou como o avanço da inflação e o desemprego em níveis ainda elevados têm levado mais gente a buscar alimentos em áreas de descarte de locais como o Mercado Municipal, no centro de São Paulo.

A inflação oficial, calculada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), chegou a 10,25% nos 12 meses até setembro. Os alimentos e bebidas acumulam avanço de 12,54% também em um ano. No mesmo período, a variação de preços dos itens que formam a cesta básica já encosta em 16%, segundo estudo da PUC-PR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná).

Inflação do aluguel tem alta de 0,64% em outubro e alcança 21,73% em 12 meses

SÃO PAULO O IGP-M (Índice Geral de Preços Mercado) subiu 0,64% em outubro e chegou a 21,73% em 12 meses, informou nesta quinta-feira (28) a FGV (Fundação Getulio Vargas).

A previsão de analistas ouvidos pela agência Bloomberg era de que a variação mensal ficasse em 0,22%. Em setembro, a variação do índice, que é conhecido como a inflação dos aluguéis, ficou negativa pela primeira vez desde o início de 2020. A retração de 0,64% foi puxada pela queda do preço do minério de ferro.

Em outubro, a queda menos acentuada dos preços do minério de ferro, combinada com a alta do diesel, foram as duas principais contribuições para que o índice voltasse a acelerar, segundo o coordenador de índice de preços do Ibre (Instituto Brasileiro de Economia) da FGV André Braz.

O resultado em outubro poderá ser aplicado aos contratos com aniversário em novembro. Se os proprietários dos imóveis decidirem aplicar o índice de maneira integral, um locatário que hoje pague R$ 3.000 de aluguel passará a pagar R$ 3.651 em dezembro.

A aplicação integral do índice, porém, não é obrigatória. Segundo pesquisa de locação do Secovi-SP (sindicato da habitação), os novos contratos fechados na capital em setembro tiveram valor médio 0,31% menor do que no mês anterior.

O IGP-M virou um indexador de aluguéis, mas a lei do inquilinato, que rege os contratos de locação não estabeleceu o índice de correção. A legislação apenas prevê a necessidade de as partes acertarem uma atualização anual para os contratos.

Com a variação em mãos, os proprietários podem definir a correção dos aluguéis já para o mês seguinte.

A partir de meados do ano passado, o IGP-M entrou em trajetória de alta, pressionado pelos preços no atacado — em sua maioria, commodities negociadas em dólar.

O índice chegou a um pico em maio, a 37,04%, quando começou a cair, mas ainda está muito superior ao IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo). Apesar da escalada da inflação oficial, os dois índices seguem descolados e com trajetórias contrárias —o IGP-M vem em queda e o IPCA, em alta.

Em outubro, a prévia da inflação oficial, o IPCA-15, já bateu 10,34% em 12 meses, a maior variação desde 1995.

O descolamento dos dois índices resultou em uma onda de renegociações de contratos, ações judiciais e até um projeto de lei. Esse último está na pauta da Câmara dos Deputados desde a semana passada, mas ainda não foi colocado em votação. A proposta prevê a substituição do IGP-M pelo IPCA.

Empresas que administram imóveis, como a Lello e a Quinto Andar, deixaram de usar o índice como padrão em novos contratos e abriram canais de negociação entre proprietários e inquilinos. **FB**

> **+ INFLAÇÃO DOS ALUGUÉIS**
>
> **0,64%** foi a variação em outubro
>
> **-0,64%** foi a variação em setembro
>
> **0,22%** era a variação esperada em outubro segundo a agência Bloomberg

Fundo compra imóveis para alugar a famílias com desconto

Projeto em SP quer estimular a figura do investidor social não especulativo

DIAS MELHORES

Fernanda Brigatti

SÃO PAULO Há pouco mais de dois anos, Enzo, hoje com quatro anos, vivia no hospital, uma internação depois da outra, sempre por complicações respiratórias. A mãe, Mariana da Silva Moura, 35, conta ter ouvido de médicos, mais de uma vez, a mesma pergunta: "o quarto em que ele dorme é bem ventilado?". Não era.

Mariana, o marido e os três filhos—duas meninas mais velhas do que Enzo—moraram durante quase seis anos em uma ocupação na região central de São Paulo, nos Campos Elíseos. O espaço, antes destinado a um comércio, ficava sobre o sistema de escoamento de esgoto do prédio e só tinha uma janela, que era voltada para o interior do residencial.

"Eu tenho muito a agradecer por ter conseguido morar lá, mas era complicado. Já teve chuva que a caixa de esgoto transbordou dentro do quarto. Era tudo espremido, úmido. Nós estávamos sempre procurando, mas o aluguel é muito caro", diz.

Em 2019, a família de Mariana foi selecionada por um projeto que tenta democratizar o acesso à moradia por meio de compra ou comodato de casas e apartamentos em situação de abandono ou que favoreçam uma negociação.

Os aluguéis, voltados a famílias de baixa renda vivendo em cortiços, ficam entre 30% e 50% mais baratos do que os praticados pelo mercado. O imóvel em que Mariana vive tem 47 m² e foi cedido ao Fundo Fica por meio de comodato. Uma reforma foi bancada com o dinheiro de doações.

"Mudou totalmente nossa vida, em muita coisa. Tem segurança para o meu marido, que sai cedo para o trabalho, o espaço, o conforto. Sem contar a felicidade das minhas meninas, que agora têm o cantinho delas", diz Mariana. Enzo também já não demanda tantas idas ao hospital.

A família paga R$ 343 pelo aluguel e outros R$ 467 pelo condomínio. O aluguel de um apartamento de 48 metros quadrados na mesma rua em que a família vive pode chegar a R$ 2.300, segundo um agregador de anúncios imobiliários.

"O mercado de moradia, o mundo dos cortiços, é muito perverso. A pessoa está sempre no limite. O que nós queremos é desintermediar esses aluguéis e torná-los acessíveis", diz o diretor do Fica, Renato Cymbalista, para quem o modelo de propriedade não especulativa e com finalidade social precisa ser difundido no Brasil.

Em novembro, terão novos endereços três famílias selecionadas em um novo braço de atuação do Fundo Fica, batizado de Compartilha.

No lugar do financiamento via doações—que podem ser de diversos valores—, nesse segmento o fundo propôs a captação por meio de investidores que receberão retorno de 4% ao ano durante dez anos.

Esse percentual, diz Cymbalista, virá do pagamento dos aluguéis e garantirá que os investidores não percam dinheiro —ainda que, em muitos momentos, esse retorno fique abaixo da inflação. As cotas foram de R$ 10 mil e o investimento será garantido pelo próprio imóvel —se algo der errado, ele é vendido e os valores serão devolvidos. Ao todo, R$ 325 mil foram captados.

Somados aos R$ 150 mil que o fundo colocou como investidor (vindos de doações), os valores permitiram a compra dessa casa, localizada no Bom Retiro, e o levantamento de parte do dinheiro a ser usado em uma próxima casa.

Roberto Fontes, coordenador do Compartilha, diz que a seleção dos futuros moradores do Bom Retiro está em fase final. Os três quartos da casa serão ocupados por famílias de até quatro pessoas —grupos chefiados por mulheres foram priorizados na escolha.

"Nos cortiços, essas pessoas ficam expostas à violência, há muita insegurança, com consequências na saúde. Para o projeto, elas não precisam de fiador, não precisam de comprovante de renda", diz.

Os gestores do projeto destacam também a segurança jurídica dos aluguéis por meio do Fica e do Compartilha. Todos os moradores têm contratos de locação cobertos pela lei do inquilinato, proteção inexistente em cortiços e pensões.

Hoje, o alcance do projeto ainda é limitado. Com o desenho do Compartilha, a expectativa do Fica é conseguir aumentar o número de famílias atendidas. Ainda assim, nos próximos quatro anos, o projeto terá chegado a 50 famílias.

Cymbalista diz esperar que o fundo atraia a atenção do poder público para que iniciativas semelhantes possam ser incluídas na elaboração de políticas. Para ganhar escala, é necessário que haja dinheiro, mas o Estado pode atuar desde a solução de burocracias e a regularização de imóveis, até privilegiar o acesso em leilões de espaços desocupados.

"Esperamos que a gente possa ser levado a sério na elaboração de políticas. Há uma quantidade enorme de pessoas que precisam de moradias, mas cuja renda não chega a ser suficiente. Moradia regular precisa ser uma prioridade", afirma Cymbalista.

Não se sabe quantos são, hoje, os cortiços em São Paulo. Em 2002, a Fundação Seade estimava 160 mil famílias vivendo em 24 mil moradias multifamiliares na zona central da capital paulista.

Cliente poderá comprar online com Pix sem abrir aplicativo do banco

Larissa Garcia

BRASÍLIA A implementação da terceira fase do open banking, nesta sexta (29), abre caminho para que o consumidor faça pagamentos com Pix, sistema de pagamento instantâneo, por meio de empresas chamadas iniciadoras de pagamento.

De acordo com o cronograma original, a fase começaria em 30 de agosto, mas foi adiada pelo Banco Central a pedido dos bancos.

Na prática, a etapa possibilita que clientes façam compras em lojas virtuais com o Pix sem precisar abrir o aplicativo da instituição, por exemplo.

Elaine Shimoda, chefe de inovação em pagamentos e parcerias do Mercado Pago, explica que, quando o cliente compra em uma loja virtual, ele é redirecionado para o aplicativo do banco para confirmar e aprovar a transação.

"Isso foi criado pela autorregulação [pelos próprios bancos e fintechs], considerando a percepção de segurança dos consumidores brasileiros", diz.

A figura do iniciador de pagamento foi criada em outubro do ano passado para operar dentro do modelo de open banking. São empresas autorizadas a intermediar o repasse de recursos (inclusive pagamentos) entre contas de bancos diferentes.

Em maio, o BC deu aval para o serviço de transferência de dinheiro do WhatsApp, que se enquadra na categoria.

A previsão do BC é que outros meios de pagamento sejam incluídos em 2022. Segundo especialistas e executivos do setor, a primeira parte, só com o Pix, implementada de forma escalonada.

"Nas primeiras duas semanas funcionará com usuários selecionados pelas instituições financeiras. Eles podem ser usuários internos, funcionários, colaboradores, entre outros. O uso será feito em dia útil, com horário determinado e limite de valor de até R$ 1.000. Ou seja, um escopo bem reduzido em público-alvo", explica Rogerio Melfi, coordenador do grupo de trabalho de open banking da ABFintechs (Associação Brasileira de Fintechs).

Depois, as instituições vão liberar a funcionalidade para 1% da base de clientes, ainda com limite de R$ 1.000 e com horário reduzido. O percentual aumentará para 10% nas semanas seguintes.

Em 1º de dezembro, a ferramenta será disponibilizada para todos os clientes, 24h, todos os dias, mas ainda com limite de R$ 1.000. A partir de 17 de fevereiro de 2022 a funcionalidade passará a ser oferecida sem restrição de valor.

O open banking é um conjunto de regras e padrões estabelecidos pelo BC para o compartilhamento de dados, sob expressa autorização do cliente, entre instituições financeiras.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico n.º 249/2021 – Proc. Adm. nº. 902/2021

Objeto: Registro de Preços para o fornecimento parcelado de **MOTOBOMBAS**, em atendimento às necessidades da Secretaria Municipal de Serviços Municipais, pelo período de 12 (doze) meses. **Do Edital:** O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 03/11/2021, no endereço eletrônico www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do site www.santanadeparnaiba.sp.gov.br, na aba serviços para sua empresa, licitações. Início da sessão de disputa de lances: **Dia 16/11/2021, às 10h00min.**

Santana de Parnaíba, 28 de outubro de 2021.

ORDENADOR DE PREGÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS

DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

A Prefeitura de Guarulhos, por meio do Departamento de Licitações e Contratos - DLC torna público o seguinte ato: **LICITAÇÕES AGENDADAS: PE 421/21 - DLC PA 23991/20** menor preço visando contratação de empresa para fornecimento de impressos. Abertura: **17/11/21** - 8:30. Disputa: 9:30. **PE 430/21 - DLC PA 30653/21** menor preço com reserva para ME / EPP/ MEI visando RP de Glicazida, propiltiouracil e outros. Abertura: 19/11/21 8:30 Disputa: 9:30. **REPROGRAMAÇÃO DE CERTAME: PE 356/21 - DLC PA 24603/21** menor preço visando RP de materiais escolares. Abertura: **17/11/21** - 8:30. Disputa: 9:30. Os editais poderão ser obtidos no site **www.guarulhos.sp.gov.br** no link: Licitações Agendadas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico n.º 247/2021 – Proc. Adm. nº. 896/2021

Objeto: Registro de Preços para o fornecimento parcelado de **PRODUTOS** para compor **ENXOVAIS DE BEBÊS**, visando atender as gestantes do "Programa Mãe Parnaibana", em atendimento à Secretaria Municipal de Assistência Social, pelo período de 12 meses, **Do Edital:** O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 04/11/2021, no endereço eletrônico www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do site www.santanadeparnaiba.sp.gov.br, na aba serviços para sua empresa, licitações. Início da sessão de disputa de lances: **Dia 17/11/2021, às 10h00min.**

Santana de Parnaíba, 28 de outubro de 2021.

ORDENADOR DE PREGÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL PIRACICABA

Comunicamos aos interessados que está aberta nesta Câmara a Licitação abaixo relacionada:

MODALIDADE: Pregão Presencial Nº 18/2021

OBJETO: Aquisição de Data Center e Licenças para Windows Server.

TIPO: Menor Valor do Lote

CREDENCIAMENTO: Dia 12/11/2021, das 09h00 às 09h30.

INÍCIO DA SESSÃO PÚBLICA: Dia 12/11/2021, às 09h30, na Sala de Reuniões da Câmara Municipal de Piracicaba, situada na Rua São José, 547, 2º andar – Piracicaba, SP.

Informações e Edital completo à disposição no Setor de Compras e Contratos da Câmara Municipal de Piracicaba, situada na Rua Alferes José Caetano nº 834, subsolo, no horário das 08h às 11h e das 12h às 17h, telefones: (19) 3403-6609 e (19) 3403-6529 ou através do site: www.camarapiracicaba.sp.gov.br

Piracicaba, 29 de outubro de 2021.

Milena Petrocelli Furlan Dionísio Chefe do Departamento Administrativo e de Documentação

Esta publicação custou aos cofres públicos R$ 0,002 / 357.000

Smartfit Escola de Ginástica e Dança S.A.

CNPJ/ME 07.594.978/0001-78 - NIRE 35.300.477.570 - Companhia Aberta

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

Ficam convocados os senhores acionistas da Smartfit Escola de Ginástica e Dança S.A. ("Smartfit" ou "Companhia") a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada, em primeira convocação, no dia 30 de novembro de 2021, às 10:00 horas ("Assembleia"), de **modo parcialmente digital** [illegible]

São Paulo, 29 de outubro de 2021. **Soraya Teixeira Lopes Corona** - Presidente do Conselho de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS

ESTÂNCIA BALNEÁRIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE GESTÃO

AVISO DE EDITAL

A Comissão Permanente de Licitações – COMLIC I, situada na Rua D. Pedro II, nº 25 – 4º andar, CEP. 11010-080, comunica que, de acordo com a Lei Federal nº 8.666/93 e a Lei Municipal nº 3.327/16, está procedendo à seguinte licitação:

TOMADA DE PREÇOS Nº 13517/2021– Tipo menor preço

PROCESSO Nº 45445/2021-44

REGIME DE EXECUÇÃO: Empreitada por preço global.

OBJETO: Contratação de empresa de engenharia para execução de serviços de revitalização urbana nas Praças Nicolau Giraigire e Antônio Guilherme Gonçalves – Jardim São Manuel – Santos/SP, incluindo material, mão de obra e equipamentos.

UNIDADE REQUISITANTE: Secretaria Municipal de Serviços Públicos - SESERP

Entrega dos envelopes: até às 11h00 do dia 18/11/2021, na sala de reunião da Comissão Permanente de Licitações no local supramencionado.

Abertura dos envelopes: 18/11/2021 às 11h15 no mesmo local.

VISTORIA TÉCNICA OBRIGATÓRIA: A vistoria técnica dar-se-á de segunda a sexta feira, das 09h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00, partindo do seguinte local: Praça Mauá s/n - Centro - Santos/SP, estendendo-se ao local de execução da obra, situado este, nas Praças Nicolau Giraigire e Antônio Guilherme Gonçalves – Jardim São Manuel - Santos-SP, sob responsabilidade do Eng. Aureo Dias Pereira, mediante agendamento através do tel. (13) 3229–8812 com a seção administrativa do departamento. Cópia do Edital da Tomada de Preços poderá ser consultada, a partir do dia 29/10/2021, no site da Prefeitura de Santos no link do licitasantos: http://www.santos.sp.gov.br/licitasantos/ (acessar 13517/2021-Download).

Maiores informações poderão ser obtidas através do telefone (13) 3201-5733/3201-5165 ou através do email: comlic1@santos.sp.gov.br no horário das 08h00 às 17h00.

Santos, 28 de outubro de 2021.

Comissão Permanente de Licitações I

DILMARA ALVES PEPICELLI AIRES- Presidente

Anúncio pago com dinheiro do contribuinte: R$24,90 por cm/col.

Arteris S.A.

CNPJ/ME nº 02.919.555/0001-67 – NIRE 35.300.322.746 – Companhia Aberta

Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 21 de setembro de 2021

1. Data, Hora e Local: Aos vinte e um dias do mês de setembro de 2021, às 09:00 horas, no Município de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 510, 12º andar, Vila Nova Conceição. **2. Presença:** [illegible]

Certifico o registro sob o nº 505.967/21-2 em 19/10/2021. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

PREGÕES ELETRÔNICOS

PE 548/2021 – PEC.01623/2021 – REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE MICROCOMPUTADOR, NOTEBOOK E ESTAÇÃO DE TRABALHO, INCLUINDO GARANTIA DE 36 MESES - Abertura do Pregão: 12/11/2021 às 09:00 horas

O(s) edital(is) encontra(m)-se disponível(is) no quadro de editais na Av. Kennedy, nº 1100 – "Prédio Gilberto Pasin", Pq. Anchieta - SBC, das 8:30 às 17 horas e no site www.compras.saobernardo.sp.gov.br. Telefones (11) 2630-5499/5498/5500/5481

MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

PREGÕES ELETRÔNICOS

PE 549/2021 – PEC.01532/2021 – REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE TABLET E CHROMEBOOK - Abertura do Pregão: 16/11/2021 às 09:00 horas

PE 550/2021 – PEC.02268/2021 – KIT PLACA PROGRAMÁVEL - Abertura do Pregão: 16/11/2021 às 09:00 horas

O(s) edital(is) encontra(m)-se disponível(is) no quadro de editais na Av. Kennedy, nº 1100 – "Prédio Gilberto Pasin", Pq. Anchieta - SBC, das 8:30 às 17 horas e no site www.compras.saobernardo.sp.gov.br. Telefones (11) 2630-5499/5498/5500/5481

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DE NOVA HIGIENÓPOLIS

CNPJ 43.721.309/0001-12

COMUNICADO IMPORTANTE

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

PRESENCIAL

Nos termos do Estatuto Social da Associação dos Amigos de Nova Higienópolis, ficam convocados todos os Associados através do presente edital para a **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**, a realizar-se no dia **09/11/2021 (terça-feira)**, à **Rua Jaspe, s/ nº, sala 02** em Nova Higienópolis às 19h00min em primeira chamada com metade mais um dos Associados ou às 19h30min em segunda chamada, com qualquer número de Associados presentes aptos a votar, a fim de deliberarem sobre os seguintes assuntos:

1) **Segurança Fernando Nobre - Aprovação Ronda Conjunta entre Residenciais;**

Solicitamos a presença de todos os Associados, em vista da importância do assunto a ser tratado.

Os Associados em débito com a Associação poderão regularizá-lo até o dia **08/10/2021**, no horário Administrativo.

Jandira, 29 de outubro de 2021.

MARCOS ROBERTO MILKER SALVUCCI

Presidente do Conselho Deliberativo

OITAVO Oficial de Registro de Imóveis

www.oitavo.com.br

EDITAL DE INTIMAÇÃO

O 8º Oficial do Registro de Imóveis desta Comarca da Capital do Estado de São Paulo, a requerimento do credor-fiduciário **BANCO INTER S/A, inscrito no CNPJ nº 00.416.968/0001-01**, com base e para fins do artigo 26 e parágrafos da Lei 9.514/97, tendo em vista encontrarem-se em local ignorado, incerto ou inacessível, vem **intimar, CAIO RAFAEL SEVERINO DA SILVA**, brasileiro, solteiro, maior, policial militar, CNH/SP nº 04003533933, CPF nº 371.346.368-02, para pagar, no prazo de 15 (quinze) dias contados da última publicação deste edital, na forma das instruções contidas adiante, o débito correspondente aos encargos vencidos e os vincendos até a data do respectivo pagamento, consoante cálculo elaborado pelo Credor-Fiduciário no processo de intimação (**protocolo nº 769008 - senha 155**) decorrentes do contrato de financiamento imobiliário, firmado em 09/09/2014, garantido por alienação fiduciária registrada sob nº 4, na matrícula nº 180.400, livro 2, desta Serventia, referente ao **apartamento nº 25 (tipo I), da TORRE 1, denominada EDIFÍCIO BRISA, integrante do CONDOMÍNIO PARADISO, situado na Avenida Elísio Teixeira Leite nº 960, no 4º Subdistrito - Nossa Senhora do Ó. Instruções para pagamento e purga da mora:** 1.- Local: 8º Oficial de Registro de Imóveis, Rua Bento Freitas, 256, República - fone: 3291-6080; **2.- Horário:** 9 às 16 horas; **3.-** A liquidação do débito atualizado poderá ser em moeda corrente nacional ou através de cheque administrativo emitido em favor do credor-fiduciário **BANCO INTER S/A**, pagável nesta Capital; **4.-** Além do débito atualizado, o pagamento deverá incluir as despesas de intimação. **ALERTA: O não pagamento no prazo legal importará na consolidação da propriedade do imóvel em nome do credor-fiduciário BANCO INTER S/A, nos termos da já citada legislação.** Dado e passado nesta Capital do Estado de São Paulo, aos vinte e três dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e um. (**Maria Aparecida de Freitas Lima Assis - escrevente**).

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. - IPT

C.N.P.J. 60.633.674/0001-55

Cotação - Processo IPT Nº DL008212021 - R56639.2021

Objeto: BLOCO PADRÃO; FONTE; LUPA; TELA DE PROJEÇÃO TRIPÉ.

Data Final para apresentação de proposta: 04.11.21 até às 17:00h.

Esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos através dos telefones/e-mail: (11) 3767-4487 - msumi@ipt.br - Departamento de Compras.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

COMANDO DA AVIAÇÃO

EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO

Encontra-se aberto no **COMANDO DE AVIAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DE SÃO PAULO – "JOÃO NEGRÃO" (CAvPM)** o **PREGÃO ELETRÔNICO PR-173/0021/21**, do tipo **MENOR PREÇO, OFERTA DE COMPRA Nº 180173000012021OC00133, PROCESSO Nº 2021173042**, objetivando **CONSTITUIÇÃO DE SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS PARA FUTURA E EVENTUAL AQUISIÇÃO DE FONTE EXTERNA PORTÁTIL PARA AERONAVES)** A realização da sessão será no DIA **16/11/2021 às 09:00horas**, no endereço eletrônico: www.bec.sp.gov.br. O edital na íntegra está disponível para consulta e retirada nos endereços eletrônicos: www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br e www.imesp.com.br, opção "e-negociospublicos".

Quaisquer dúvidas poderão ser esclarecidas no site WWW.BEC.SP.GOV.BR, por meio da aba esclarecimentos, pessoalmente no **CAvPM**, pelo e-mail cavpmlicitacoes@policiamilitar.sp.gov.br, pelo telefone **(11) 2221-7299 (Seção de Licitações)**.

CEAGESP - COMPANHIA DE ENTREPOSTOS E ARMAZÉNS GERAIS DE SÃO PAULO

CNPJ nº 62.463.005/0001-08 - NIRE nº 35300027803

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 461/2021

Processo: 123/2021. OBJETO: Concessão Remunerada de Uso para diversas Áreas Vagas do ETSP - Entreposto Terminal de São Paulo – Grupo C3, conforme quantidades e especificações descritas no **ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA**. Edital: a partir de 29/10/2021 das 08h30 às 11h30 e das 13h30 às 16h30. Endereço: Av. Dr. Gastão Vidigal, 1.946 - EDSED III – SELIC - Vila Leopoldina - São Paulo/SP ou https://www.ceagesp.gov.br. Entrega das Propostas: a partir de 29/10/2021 às 08h30 no site www.caixa.gov.br. Visita: até 18/11/2021. Abertura das Propostas: 19/11/2021 às 09h30 no site www.caixa.gov.br

Laudo Natel Iasulaitis

Pregoeiro

CEAGESP - COMPANHIA DE ENTREPOSTOS E ARMAZÉNS GERAIS DE SÃO PAULO

CNPJ nº 62.463.005/0001-08 - NIRE nº 35300027803

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 462/2021

Processo: 123/2021. OBJETO: Concessão Remunerada de Uso para diversas Áreas Vagas do ETSP - Entreposto Terminal de São Paulo – Grupo C3, conforme quantidades e especificações descritas no **ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA**. Edital: a partir de 29/10/2021 das 08h30 às 11h30 e das 13h30 às 16h30. Endereço: Av. Dr. Gastão Vidigal, 1.946 - EDSED III – SELIC - Vila Leopoldina - São Paulo/SP ou https://www.ceagesp.gov.br. Entrega das Propostas: a partir de 29/10/2021 às 08h30 no site www.caixa.gov.br. Visita: até 19/11/2021. Abertura das Propostas: 22/11/2021 às 09h30 no site www.caixa.gov.br

Laudo Natel Iasulaitis

Pregoeiro

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20211879

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20211879 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 18792021, até o dia 17/11/2021, às 10h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 25 de Outubro de 2021. RAIMUNDO LIMA DE SOUZA - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20211332

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20211332 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de órteses e próteses, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 13322021, até o dia 17/11/2021, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 25 de Outubro de 2021. CLARA DE ASSIS FALCÃO PEREIRA - PREGOEIRA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico n.º 248/2021 – Proc. Adm. nº. 901/2021

Objeto: Registro de Preços para o fornecimento parcelado de **ACESSÓRIOS, EQUIPAMENTOS E UTENSÍLIOS DE COPA E COZINHA (DOMÉSTICO E PROFISSIONAL)**, em atendimento às necessidades da Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Saúde, pelo período de 12 (doze) meses. **Do Edital:** O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 03/11/2021, no endereço eletrônico www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do site www.santanadeparnaiba.sp.gov.br, na aba serviços para sua empresa, licitações. Início da sessão de disputa de lances: **Dia 16/11/2021, às 09h30min.**

Santana de Parnaíba, 28 de outubro de 2021.

ORDENADOR DE PREGÃO

DAEE – Departamento de Águas e Energia Elétrica

AVISO DE LICITAÇÃO

PUBLICAÇÃO RESUMIDA

Acha-se aberta a **CONCORRÊNCIA Nº 014/DAEE/2021/DLC**, Processo DAEE-PRC-2021/00754, sob o regime de empreitada por preço global, com observância de Técnica e Preço, para Contratação de Estudos de Alternativas para Despoluição do Rio Tietê no Município de Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo.

1- Prazo de execução: O prazo de execução será de 06 (seis) meses a contar da data da ordem de início dos serviços.

2 - Valor estimado: O valor total estimado será de R$ 3.435.157,57 (três milhões, quatrocentos e trinta e cinco mil, cento e cinquenta e sete reais e cinquenta e sete centavos), para os exercícios de 2021 e 2022.

3- Encerramento: Os envelopes 1 (Proposta Técnica), 2 (Proposta de Preços) e 3 (Documentos de Habilitação), deverão ser entregues à Comissão Julgadora, devidamente designada, às 10:00 horas do dia 21 de dezembro de 2021, na rua Boa Vista, 175, 1º andar, Bloco B, Edifício Cidade II, Centro, Capital.

4 - Consulta do Edital e Esclarecimentos: O Edital e seus anexos poderão ser acessados pelos interessados no site http://www.daee.sp.gov.br, aba "licitações".

O Edital completo encontra-se, também, afixado no Quadro de Avisos do Departamento de Águas e Energia Elétrica - **DAEE**, na Rua Boa Vista, 175 - 1º andar – Edifício Cidade II, Centro, Capital.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. - IPT

CNPJ/ME 60.633.674/0001-55

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os acionistas do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo S.A. - IPT a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 08 de novembro de 2021, às 11 horas, em sua sede social, Edifício da Diretoria, situada nesta Capital, na Avenida Professor Almeida Prado, nº 532 - Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira", Butantã, a fim de deliberar sobre a Ordem do Dia: Item único - Eleição de membros para compor o Conselho Fiscal. Em razão da pandemia de Covid-19, os acionistas poderão participar e votar a distância, conforme disposto nos artigos 121 e 124, da Lei Federal nº 6.404/1976 (com redação dada pela Lei Federal nº 14.030/2020) e regulamentação aplicável.

Marcos Vinicius de Souza

Presidente do Conselho de Administração

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAS

SECRETARIA MUNICIPAL DA ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO DE COMPRAS

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

A PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAS torna público para conhecimento dos interessados que se encontra aberta no Departamento de Compras da Secretaria Municipal de Administração, a seguinte licitação:

PREGÃO PRESENCIAL Nº 029/2021 – Contratação de empresa especializada para o serviço de locação de decoração natalina nas principais avenidas e praças do Município de Araras, incluindo o material necessário, manutenção corretiva no período de permanência da decoração e instalação de todos os acessórios, para Secretaria Municipal de Cultura.

SESSÃO PÚBLICA DO PREGÃO: 12 de novembro de 2021, a partir das 09h. Tempo para credenciamento 15 minutos.

LOCAL: Sala do Pregão do Departamento de Compras, situada na Rua Pedro Álvares Cabral, nº 83, Centro, Araras-SP.

A pasta contendo os editais e anexos estarão à disposição para leitura e retirada no site www.araras.sp.gov.br ou no Departamento de Compras, situada na Rua Pedro Álvares Cabral nº 83 centro, em dias úteis no horário das 09:00 às 16:00 horas.

Todas as informações poderão ser obtidas no órgão supra ou telefone/fax (19) 3547-3107 ou e-mail compras@araras.sp.gov.br.

Araras, 28 de outubro de 2021.

ÉLCIO RODRIGUES JÚNIOR

Secretário Municipal de Administração

DAEE – Departamento de Águas e Energia Elétrica

AVISO DE LICITAÇÃO

PUBLICAÇÃO RESUMIDA

Acha-se aberta a **CONCORRÊNCIA Nº 015/DAEE/2021/DLC**, Processo DAEE-PRC-2021/00755, sob o regime de empreitada por preço global, com observância de Técnica e Preço, para Contratação de Serviços Especializados de Consultoria para a Elaboração de Projetos Executivos do Parque Salesópolis.

1- Prazo de execução: O prazo de execução será de 06 (seis) meses a contar da data da ordem de início dos serviços.

2- Valor estimado: O valor total estimado será de R$ 4.001.089,95 (quatro milhões, um mil, oitenta e nove reais e noventa e cinco centavos), para os exercícios de 2021 e 2022.

3- Encerramento: Os envelopes 1 (Proposta Técnica), 2 (Proposta de Preços) e 3 (Documentos de Habilitação), deverão ser entregues à Comissão Julgadora, devidamente designada, às 14:00 horas do dia 21 de dezembro de 2021, na rua Boa Vista, 175, 1º andar, Bloco B, Edifício Cidade II, Centro, Capital.

4 - Consulta do Edital e Esclarecimentos: O Edital e seus anexos poderão ser acessados pelos interessados no site http://www.daee.sp.gov.br, aba "licitações".

O Edital completo encontra-se, também, afixado no Quadro de Avisos do Departamento de Águas e Energia Elétrica - **DAEE**, na Rua Boa Vista, 175 - 1º andar – Edifício Cidade II, Centro, Capital.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO Nº. 047/2021

PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 284/2021 – SME

OBJETO: Aquisição de tablet com caneta para a Secretaria Municipal da Educação.

DATA/HORÁRIO ENVIO DE PROPOSTAS: 16 de novembro de 2021 das 09h às 10h.

DATA/HORÁRIO ENVIO DE LANCES: 16 de novembro de 2021 das 10h05 às 10h30.

O EDITAL está à disposição dos interessados no portal de compras: www.e-compras.curitiba.pr.gov.br

INFORMAÇÕES, contatar pelos fones: (0xx41) 3350-9867, 3350-9588 e 3350-3009.

Curitiba, 29 de outubro de 2021.

Luiz Caprigliori Neto

Pregoeiro

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DE SÃO PAULO

AVISO DE PENALIDADE

AUTOS DE INFRAÇÃO E NOTIFICAÇÃO PREVENTIVA 003/2021

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo – CAU/SP, com sede na Rua Formosa, 367/23 'andar, Vale do Anhangabaú – São Paulo/SP, em cumprimento ao disposto no art.43 da Resolução CAU/BR Nº22/2012, CIENTIFICA os administrados relacionados abaixo, para fins de manifestação, no prazo de 10 (dez) dias contados a partir da data desta publicação. Referente a Atos e Processos Administrativos em tramitação neste Conselho, uma vez que esgotadas todas as tentativas, não foram possíveis suas localizações. Outras informações poderão ser obtidas pessoalmente na Sede do CAU/SP ou em qualquer Escritório Regional durante o horário comercial, nos endereços relacionados na página do CAU/SP na Internet (http://www.causp.gov.br/).

Auto de Infração Nº 1000100206/2020, JP MARANHÃO CONSTRUÇÕES LTDA, CNPJ 20.071.096/0001-96; Auto de Infração Nº 1000060634/2017, FUNDAÇÃO PARA A PESQUISA EM ARQUITETURA E AMBIENTE – FUPAM, CNPJ 49.365.612/0001-77.

Notificação Nº 1000102614/2020, REINALDO DOS SANTOS FILHO CONSTRUCOES, CNPJ 00.520.832/0001-39; Notificação Nº 1000122529/2021, CONSTRUTORA BAZZE S/A, CNPJ 56.617.440/0001-72; Notificação Nº 1000131467/2021, LUCAS BRANDAO DE SOUSA SIQUEIRA, CPF 433.209.718-16; Notificação Nº 1000120973/2021, DANIEL CANDIDO DE OLIVEIRA, CNPJ 32.291.616/0001-55; Notificação Nº 1000125568/2021, R&R CONSTRUCAO E EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS SPE LTDA, CNPJ 32.111.956/0001-46; Notificação Nº 1000125674/2021, R&R 2 - CONSTRUCAO E EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS SPE LTDA, CNPJ 37.655.461/0001-63; Notificação Nº 1000125675/2021, R&R 3 - CONSTRUCAO E EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS SPE LTDA, CNPJ 37.655.091/0001-03; Notificação Nº 1000125676/2021, R&R 4 - CONSTRUCAO E EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS SPE LTDA, CNPJ 37.965.062/0001-19; Notificação Nº 1000119655/2021, DEADALUS ARQUITETURA E DESIGN DIGITAL LTDA, CNPJ 35.526.713/0001-22; Notificação Nº 1000122321/2021, BARROS & BARROS CONSTRUÇÕES E INCORPORAÇÕES LTDA, CNPJ 15.066.153/0001-00.

São Paulo, 29 de outubro de 2021

CATHERINE OTONDO

Presidente do CAU/SP

O esculacho final do governo

Gasto com pobres é discutido em gritaria de xepa, PIB evapora no mercado de juros

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da **Folha**. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

A discussão do Auxílio Brasil, do teto de gastos e dos precatórios parece gritaria de xepa de fim de feira (desculpas aos feirantes). Para liquidar o assunto e conseguir uma baciada de emendas e de gambiarras fiscais, a cada momento se grita solução diferente. Ora é a emenda constitucional que revisa o teto de gastos, ora se propõe a prorrogação do auxílio emergencial, ora se vende o peixe de financiar a coisa com um crédito extraordinário ou com um decreto de calamidade.

Nos mercados financeiros, o futuro da economia evapora. Para piorar, o Banco Central não convenceu os donos do dinheiro de que pode segurar o estouro da boiada de inflação, juros e expectativas em geral.

Como se fosse possível, o desgoverno é ainda maior. O comando está nas mãos de Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara, e Ciro Nogueira (PP-PI), ministro da Casa Civil, a diarquia que ora funciona como regência provisória da esculhambação final de Jair Bolsonaro.

Paulo Guedes e seus "técnicos" vez e outra dão um palpite. Na zorra desta quinta-feira, disseram que não aceitam pagar o auxílio com decreto de calamidade. Já haviam dito que não queriam pagar a conta com um crédito extraordinário (um gasto para despesas extraordinárias, óbvio, imprevistas, o que não é o caso da miséria aumentada pela epidemia). Pode dar rolo legal. Mas aqueles "técnicos" que não queriam a mudança do teto foram atropelados e pediram demissão. De quebra, ainda foram avacalhados por Guedes por terem saído. Muito "técnico".

Esse é o governo que, por birra, solta a ideia de que vai privatizar a Petrobras. Como Bolsonaro viu que meter a mão na empresa causa danos colaterais, por uns dias achou melhor vender logo esse troço, que "só dá dor de cabeça". A seguir, voltou a dizer que pode meter a mão no lucro da empresa.

Esse é o governo que mandou uma reforma ruim do Imposto de Renda para o Congresso, onde ficou mais confusa (com aplauso de Guedes) e que levaria o governo geral a perder quase uns R$ 40 bilhões de arrecadação. Alguns "técnicos" de Guedes disseram "tudo bem", pois o governo estaria "devolvendo recursos à sociedade".

Está nada. O governo está com um déficit de R$ 148 bilhões nos últimos 12 meses. Não paga nem toda a despesa corrente, menos ainda a conta de juros, que está em mais de R$ 520 bilhões por ano e subindo, conta que se empilha na dívida. Em vez de arrecadar imposto, o governo acha bom tomar mais dinheiro emprestado, a juros crescentes, em parte por causa do próprio governo. É um esculacho geral.

A gritaria sobre o auxílio, Brasil ou Emergencial, está ainda maior porque o governismo teme que seja derrotada a emenda constitucional que revisa o teto de gastos de modo casuístico, improvisado e incompetente.

A zorra fura-teto levou o Banco Central a elevar a taxa de juros em 1,5 ponto percentual, já uma paulada. O BC chamou essa algazarra de "questionamentos em relação ao arcabouço fiscal". Se o "questionamento" se tornar chute no pau do teto, como querem Bolsonaro, Lira, Ciro e Guedes, o BC vai acelerar de novo o ritmo de aumento de juros, afora no caso de milagre.

Na praça do mercado, os juros já galoparam. Mesmo que a solução para o auxílio não seja a pior, as taxas ficarão acima de onde estavam faz 15 dias. Quanto mais durar a bagunça, pior. Se a solução for o fura-teto permanente, ainda pior. O dólar na casa dos R$ 5,60 ajuda a manter a fervura da inflação.

Por via das dúvidas e dos custos, muito investimento das empresas vai para a gaveta. Estagnação já é um prognóstico otimista para 2022.

vinicius.torres@grupofolha.com.br

Fundação Zerbini
CNPJ/ME nº 50.644.053/0001-13
Aviso de Licitação
A Fundação Zerbini torna público o processo abaixo, para a Unidade do Instituto do Coração – InCor-HCFMUSP, a saber: Processo 1993/2021 – P.P. 13/2021 para Contratação de Prestação de Serviços de desenvolvimento de Software com práticas ágeis que será realizado em 12/11/2021 às 09:30 hrs. O edital pode ser obtido na íntegra no site: www.zerbini.org.br. São Paulo, 28 de Outubro de 2021. **Valmir Oliveira** e **Rafael Miranda** – p/ Equipe de Apoio.

COMUNICADO IMPORTANTE – ALERTA DE FRAUDE

A empresa, **INOLEX DO BRASIL IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO, FABRICAÇÃO E COMÉRCIO DE MATÉRIA PRIMA NA ÁREA DE COSMÉTICOS LTDA.**, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 24.218.252/0001-50, sediada na Rua Simpatia, 53 – Sala 02 – São Paulo-SP CEP 05436-020, e sua filial inscrita no CNPJ/MF sob o nº 24.218.252/0001-50, com endereço Rua Tavares Persano Galvão, 31 – Pouso Alegre/MG CEP 37.558-012, informa à praça em geral e, especialmente, aos fabricantes de produtos químicos, que de forma ilegal, fraudadores estão realizando compras de produtos em seu nome. As Autoridades Policiais estão sendo comunicadas.

Sendo assim, solicitamos que qualquer pedido de compra de produtos em nome da INOLEX deverá ser submetido à confirmação através dos seguintes canais de comunicação (11)3034-0520 /35)3847-0107, e-mails: rbernardo@inolexbr.com; marques@inolex.com; admin3@inolexbr.com

---

AVISO DE ADIAMENTO DE LICITAÇÃO - CONCORRÊNCIA PÚBLICA NACIONAL Nº 20210004 - IG Nº 1114333000

A Secretaria da Casa Civil torna público o Adiamento da CONCORRÊNCIA PÚBLICA NACIONAL Nº 20210004, originária da SETUR, que tem por objeto a contratação de empresa para elaboração de Projetos Executivos de Obras de Saneamento de localidades litorâneas do Ceará – PROSATUR-Ceará, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. JUSTIFICATIVA: Para respostas aos esclarecimentos. Endereço e data da sessão para recebimento e abertura dos envelopes: Avenida Dr. José Martins Rodrigues, 150 – Edson Queiroz, no dia 18/11/2021 às 15h. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 27 de Outubro de 2021. MARIA BETÂNIA SABOIA COSTA - VICE PRESIDENTE DA CCC

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20211414

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico Nº 20211414, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 14142021, até o dia 18/11/2021, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 26 de Outubro de 2021. ÊNIO JOSÉ GONDIM GUIMARÃES - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20211923

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20211923 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 19232021, até o dia 18/11/2021, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 26 de Outubro de 2021. CLARA DE ASSIS FALCÃO PEREIRA - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20211857

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20211857 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 18572021, até o dia 18/11/2021, às 8h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 26 de Outubro de 2021. FRANCISCO CLÁUDIO REIS DA SILVA - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20211889

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20211889 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 18892021, até o dia 18/11/2021, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 26 de Outubro de 2021. CLARA DE ASSIS FALCÃO PEREIRA - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20210034

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20210034 de interesse da Companhia Cearense de Transporte Metropolitano – METROFOR, cujo OBJETO é: Contratação de empresa na prestação de serviços de mão de obra terceirizada, cujos empregados sejam regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, para atender as necessidades das Áreas de Asseio e conservação, motorista, Informática (TI), da Companhia Cearense de Transportes Metropolitanos – METROFOR, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 18132021, até o dia 18/11/2021, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 26 de Outubro de 2021. RAIMUNDO LIMA DE SOUZA - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20210010 - IG Nº 1130985000

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20210010, de interesse da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior – SECITECE, cujo OBJETO é: Contratação de empresa na prestação de serviços de mão de obra terceirizada, cujos empregados sejam regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, para atender as necessidades das áreas de Asseio e Conservação, Transporte e Informática (TI), da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior – SECITECE, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 18502021, até o dia 17/11/2021, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 25 de Outubro de 2021. AURÉLIA FIGUEIREDO GURGEL - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20210200

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico Nº 20210200 de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE, cujo OBJETO é: Contratação de empresa na prestação de serviços de mão-de- obra terceirizada cujos empregados sejam regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, para atender as necessidades da área de serviço de vigilância armada da CAGECE, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do Nº 17662021, até o dia 16/11/2021, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 22 de Outubro de 2021. JORGE LUIS LEITE SARAIVA DE OLIVEIRA - PREGOEIRO

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

DORA PLAT, leiloeira oficial inscrita na JUCESP nº 744, com escritório à Av. Angélica, nº 1.996, 6º andar, Higienópolis, em São Paulo/SP, devidamente autorizada pela atual Credora Fiduciária **BARI COMPANHIA HIPOTECÁRIA**, inscrita no CNPJ sob nº 14.511.781/0001-93, situada à Avenida Sete de Setembro, nº 4.751, Sobreloja 02, Batel, Curitiba/PR, nos termos do Instrumento Particular de Emissão Privativa de Cédula de Crédito Imobiliário Integral nº 2519-4, Série 2014, datado de 29/12/2014, conforme av. 07 e 08 da referida matrícula, no qual figura como Fiduciante **VELCIANO FRANCISCO JACUNDINO**, brasileiro, divorciado, autônomo, RG nº 36.771.022-3-SSP/SP, CPF nº 822.810.128-49, residente em Indaiatuba/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO**, de modo **On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, **no dia 12 de novembro de 2021, às 15:00 horas, o leilão será realizado exclusivamente pela Internet, através do site** www.zukerman.com.br, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 550.828,12 (quinhentos e cinquenta mil e oitocentos e vinte e oito reais e doze centavos)**, o imóvel abaixo descrito, com a propriedade já consolidada em nome da credora Fiduciária, constituído pelo **Prédio residencial sob nº 49**, situado na rua Walter Pimentel, com 61,59m² de área construída, edificado sobre o lote nº 10-B da quadra 24, do loteamento denominado Jardim Califórnia, na cidade e comarca de Indaiatuba/SP, medindo 10,00m de frente para a referida via pública, segue 13,50m de frente para a rua Basílio Martins, do lado direito, de quem da rua Basílio Martins olha para o imóvel mede 10,00m divisando com o lote nº 10-A, do lado esquerdo de quem da sua Walter Pimentel olha para o imóvel mede 13,50m, divisando com o lote nº 11, perfazendo a área de 125,00m². **Av.09/62.902** - para constar o imóvel teve sua área construída de 61,59m², parcialmente demolida em 2,40m², sendo que sua área remanescente, ou seja, de 59,19m² foi adaptada para salão comercial, e posteriormente ampliada em 95,29m², totalizando a área construída de 154,48m². **Imóvel objeto da matrícula nº 62.902 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de Indaiatuba/SP. Observação: a)** Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 e parágrafo único, da lei 9.514/97; **b)** Há em andamento Ação Revisional – processo nº 1004631-12.2017.8.26.0248. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia **19 de novembro de 2021**, no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 992.831,04 (novecentos e noventa e dois mil e oitocentos e trinta e um reais e quatro centavos)**. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.zukerman.com.br e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção **HABILITE-SE**, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do www.zukerman.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento estabelecido, na disputa pelo lote do leilão. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que o imóvel se encontra, e eventual irregularidade ou necessidade de averbação de construção, ampliação ou reforma, será objeto de regularização e os encargos junto aos órgãos competentes, correrão por conta do adquirente. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O arrematante pagará no ato, à vista, o valor total da arrematação e a comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate. A Ata de arrematação será firmada em até 05 dias da data do leilão e a Escritura Pública de Compra e Venda será lavrada em até 60 dias, em Tabelionato de Notas a ser indicado pela Credora Fiduciária. O horário mencionado neste edital, no site do leiloeiro, catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação, consideram o horário oficial de Brasília/DF. **Pelo presente, fica intimada a alienante fiduciante: VELCIANO FRANCISCO JACUNDINO**, já qualificado, ou seu representante legal ou procurador regularmente constituído, acerca das datas designadas para a realização dos públicos leilões, caso por outro meio não tenha sido cientificado. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

EDITAL DE 1º e 2º PÚBLICOS LEILÕES DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º Público Leilão: 08/11/2021 às 10h15/2º Público Leilão: 09/11/2021 às 14h00

ALEXANDRE TRAVASSOS, leiloeiro oficial – mat. Jucesp nº 951, com escritório à Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 105 – 4º Andar - Brooklin Paulista, São Paulo - SP, 04571-010 - Edifício Berrini One, autorizado por **BANCO INTER S/A**, CNPJ sob nº 00.416.968/0001-01, venderá em 1º ou 2º Leilão Público Extrajudicial, para leilão Online e/ou Presencial, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514/97 e regulamentação complementar com Sistema de Financiamento Imobiliário, os seguintes imóveis urbano em lote único: Apartamento Duplex nº 44-B, do Bloco B, do Condomínio Residencial Jardim Fátima, situado na Avenida Papa João Paulo I nº 7517 em Guarulhos/SP, com área privativa construída de 69,600m² e área total construída de 94,167m². Imóvel devidamente registrado na matrícula sob nº 126.245 no 1º Registro de Imóveis de Guarulhos/SP. Número de Contribuinte 101.04.31.0172.02.016. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVEL, nos termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/86, estando o mesmo descrito e caracterizado na matrícula anteriormente mencionada. **1º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 399.952,95 (Trezentos e noventa e nove mil, novecentos e cinquenta e dois reais e noventa e cinco centavos); 2º PÚBLICO LEILÃO: R$ 199.976,48 (Cento e noventa e nove mil, novecentos e setenta e seis reais e quarenta e oito centavos)**, O arrematante pagará à vista, o valor da arrematação, 5% de comissão do leiloeiro e arcará com despesas cartoriais, impostos de transmissão para lavratura e registro de escritura, e com todas as despesas que vencerem a partir da data de arrematação. Os imóveis serão entregues no estado em que se encontram. Venda ad corpus. Imóveis ocupados, desocupação a cargo do arrematante, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Pendências Judiciais e Extrajudiciais - No caso de ações judiciais relativas aos imóveis arrematados, distribuídas antes ou depois da arrematação, com decisões transitadas em julgado que invalidem a consolidação da propriedade e/ou anulem a arrematação do imóvel pelo comprador e/ou os leilões públicos promovidos pelo vendedor e/ou a adjudicação em favor do vendedor, conforme o caso, a arrematação do comprador será rescindida, responsabilizando-se o vendedor pela evicção de direitos restrita ao reembolso pelo vendedor ao comprador: (i) dos valores efetivamente pagos pelo comprador pela arrematação do imóvel, excluída a comissão do Leiloeiro Oficial que será restituída diretamente pelo Leiloeiro Oficial; (ii) reembolso de valores comprovadamente despendidos pelo(s) ARREMATANTE(S) a título de despesas de condomínio e imposto relativo à propriedade imobiliária (IPTU ou ITR, conforme o caso), desde que comprovado pelo(s) ARREMATANTE(S) o impedimento ao exercício da posse direta do imóvel. Referidos valores serão atualizados pelos mesmos índices aplicados às cadernetas de poupança desde o dia do desembolso do(s) ARREMATANTE(S) até a data da restituição, não sendo conferido ao adquirente o direito de pleitear quaisquer outros valores indenizatórios, a exemplo daqueles estipulados nos artigos 448 e 450 do Código Civil Brasileiro de 2002. A evicção não gera indenização por perdas e danos. Caso o comprador esteja na posse do imóvel, deverá desocupá-lo em 15 dias a contar da Notificação enviada pelo vendedor ao comprador, sem direito à retenção ou indenização por eventuais benfeitorias que tenha feito no imóvel sem autorização expressa e formal do vendedor. Ficam os fiduciantes **GILBERTO RODRIGUES DA SILVA, CI 36.213.599-X expedido pelo SSP/SP e inscrito no CPF sob o nº 289.704.228-11**, intimados das datas dos leilões pelo presente edital. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciante(s) readquirir(em) o imóvel entregue em garantia fiduciária, sem concorrência de terceiros, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos, despesas e comissão de 5% do Leiloeiro, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei 9.514/97, ainda que outros interessados já tenham efetuado lances para o respectivo lote do leilão. Leilão online, os interessados deverão obrigatoriamente, tomar conhecimento do edital completo através da Loja SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) e do SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net).

SAS RESIDENCIAL MORADA DAS ESTRELAS
CNPJ/MF: nº 60.552.270/0001-37
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam todos os senhores associados da SAS Residencial Morada das Estrelas, descritos no artigo 4º, do Estatuto Social, convocados para a Assembleia Geral Extraordinária que será realizada no dia **08 de novembro de 2021 às 19h00min** em primeira chamada instalada com maioria absoluta e às **19h30 em segunda chamada**, com qualquer número de associados, (artigo 10.§2º, do Estatuto Social), na Av. dos Lagos, 960 – Aldeia da Serra – Barueri/ SP, sendo respeitado o distanciamento e observadas as recomendações das autoridades sanitárias em razão da pandemia do Covid-19, para deliberarem nos termos dos Estatutos Sociais, sobre a seguinte ordem do dia: **Assembleia Geral Extraordinária** - Nos termos do artigo 12, a', d' e e', do Estatuto Social, a AGE deliberará, exclusivamente, sobre a seguinte ordem do dia: 1-Alienação de ativos: Moto Honda CG ANO 2017 placa GGG 9748, Moto Honda CARGO ano 2020 placa DMM 0C68, Nobreak 600va, gravador digital, bebedouro tipo garrafão, 02 cadeiras com braço tubular, 08 cadeiras marca alfa, Mesa para reunião modelo Grécia, persianas, central telefônica Intelbras, fogão Bosch 6 bocas embutir, refrigerador Bosch 400l, instalação tarifador, banco rustico eucalipto tratado, 06 banco c/ encosto de pé angelim, XTM com leitor de proximidade e instalação c/ 100 cartões, vidros e aplicação de insulfilme. 2 - Deliberação e aprovação da Proposta Orçamentária para o exercício 2022; 3 - Deliberação e aprovação sobre a desassociação da associação Sociedade das Moradas de Aldeia da Serra (SMAS) em momento a ser definido pelo Conselho do residencial. **Informações Gerais**: Em razão da pandemia e seguindo as orientações dos órgãos governamentais para evitar aglomerações, solicitamos, excepcionalmente, que entre no recinto da assembleia apenas um único representante do imóvel; A participação da assembleia estará condicionada ao uso de máscaras de proteção individual e do álcool em gel disponível no local, medidas estas adicionais ao protocolo de distanciamento social. (Lembrando que se entender conveniente, o associado pode se fazer representar, conforme permite o Estatuto Social, em seu artigo 10, §7º). O associado adimplente tem direito de ser representado na assembleia por procurador munido do instrumento de mandato (procuração) reconhecido firma, cuja via original deverá ser entregue na administração impreterivelmente até o **05/11/2021 às 17 horas**. Lembrando que cada procurador somente poderá representar no máximo 4 (quatro) associados, em conformidade ao artigo 10, §7º, do Estatuto Social. 3Solicitamos ao associado ou seu procurador, que compareça na assembleia com pelo menos 30 minutos de antecedência, munido de documento de identificação válido. Esta medida visa evitar aglomeração na recepção para assinatura da lista de presença, proporcionando uma melhor condição de organização da assembleia; Em conformidade ao Estatuto Social, somente podem participar da assembleia, votar e serem votados os associados que estejam em pleno gozo de seus direitos civis e sociais e em dia com os seus deveres e obrigações estatutárias (incluindo penalidades), conforme artigo 8º do Estatuto social. Locatários poderão participar de assembleia desde que munidos de procuração com a assinatura do associado outorgante devidamente reconhecida e entregue em conformidade ao artigo 10, §6º, do Estatuto Social.Em caso de intempéries da natureza que impossibilitem a realização ou a continuidade da assembleia na data acima descrita, a mesma será cancelada e reconvocada nos termos do Estatuto Social. Por fim, considerando que o Estatuto Social não prevê assuntos gerais, solicitamos que temas não passíveis de votação sejam previamente endereçados,exclusivamente,à gerência da administração para os devidos esclarecimentos e providências, em cumprimento da ordem do dia e possibilitando a realização de uma sessão objetiva, cordial e organizada. Desejamos a todos uma ótima assembleia Barueri, 25 de outubro de 2021- Regina Maria Couto - Presidente Conselho Diretor

---

Prefeitura Municipal de Curitiba

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba

AVISO DE LICITAÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – IPPUC torna público, para conhecimento dos interessados, que fará realizar licitação na modalidade **CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº. 006/2021**, do tipo **TÉCNICA E PREÇO**, na forma de execução indireta, no regime de empreitada por preço global, visando à seleção e a contratação de empresa para prestação de serviços de **Elaboração de Projetos Executivos de Engenharia, objetivando a implantação da Trincheira Avenida Prefeito Lothário Meissner e Sistema Viário Complementar**, cuja caracterização e abrangência estão descritas no Edital e seus Anexos.

O VALOR MÁXIMO estimado da licitação é de R$ 905.031,36 (Novecentos e cinco mil, trinta e um reais e trinta e seis centavos)

OS SERVIÇOS deverão ser desenvolvidos de acordo com o Termo de Referência apresentado no Anexo B e obedecer aos padrões de apresentação, constantes neste mesmo anexo.

OS ENVELOPES contendo "Proposta Técnica", "Proposta de Preços" e "Documentos de Habilitação" deverão ser protocolados simultaneamente no "SERVIÇO DE PROTOCOLO" do IPPUC, situado na Rua Bom Jesus nº669 - Bairro Cabral - Curitiba – Paraná, até às **11h30 do dia 15/12/2021**. Os envelopes contendo as "Propostas Técnicas" serão abertos em sessão pública às **14h30** do mesmo dia.

O EDITAL e seus anexos poderão ser lidos no próprio IPPUC, no endereço acima apresentado, e adquiridos mediante o pagamento da importância de R$ 30,00 (trinta reais) relativos aos custos com fotocópias, bem como estarão disponibilizados no site do IPPUC www.ippuc.org.br no site do Município de Curitiba www.curitiba.pr.gov.br no *banner* "Acompanhe as Licitações da Prefeitura".

AS INFORMAÇÕES sobre a Concorrência Pública serão prestadas pela Comissão Especial de Licitação, situada no IPPUC no endereço acima mencionado.

Curitiba, 29 de outubro de 2021.
Luiz Fernando de Souza Jamur
Presidente

mercado

Petrobras lucra R$ 31,1 bi e vai dobrar retorno a acionistas

Estatal divulga balanço do 3º tri e anuncia mais R$ 31,8 bilhões em dividendos

Nicola Pamplona, Ricardo Della Colletta e Marianna Holanda

Plataforma da Petrobras na baía da Guanabara Bruno Domingos - 26.mar.2010/Reuters

RIO DE JANEIRO E BRASÍLIA Com petróleo e combustíveis em alta, a Petrobras registrou lucro de R$ 31,1 bilhões no terceiro trimestre de 2021 e decidiu dobrar o valor dos dividendos distribuídos aos seus acionistas, que chegarão a R$ 63,4 bilhões no ano.

O anúncio ocorreu pouco depois de novas queixas do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) à empresa pelos altos lucros em um momento de escalada dos preços dos combustíveis. Para Bolsonaro, a Petrobras deveria ter um viés social e lucrar menos.

Com o resultado do trimestre, o lucro acumulado pela companhia em 2021 já soma R$ 75,1 bilhões. Após anunciar a distribuição de R$ 31,6 bilhões ao fim do primeiro semestre, a direção da empresa propôs nesta quinta-feira (28) pagar mais R$ 31,8 bilhões a seus acionistas.

"A distribuição considera as perspectivas de resultado e geração de caixa da Petrobras para o ano de 2021, sendo compatível com a sustentabilidade financeira da companhia, sem comprometer a trajetória de redução de seu endividamento e sua liquidez", disse a companhia.

Segundo a empresa, o lucro do terceiro trimestre teve forte influência de fatores não recorrentes, como revisões de valores contábeis de ativos pela valorização do petróleo e recuperação de investimentos feitos no campo de Búzios, no pré-sal.

O lucro recorrente, desconsiderando os fatores extraordinários, seria de R$ 17,4 bilhões. No balanço, o presidente da estatal, Joaquim Silva e Luna, comemora a queda da dívida bruta da companhia, que fechou o trimestre em US$ 59,6 bilhões, já abaixo da meta estipulada para o fim de 2022.

"Atingimos nossa meta de endividamento muito antes do planejado e estamos dividindo parte das riquezas geradas com a sociedade e nossos acionistas através de impostos, dividendos, criação de empregos e investimentos", disse Silva e Luna.

Sofrendo os impactos do expressivo aumento de preços dos combustíveis em sua popularidade, Bolsonaro, porém, criticou os resultados da empresa.

"Repito: ninguém vai quebrar contrato, ninguém vai inventar nada. Mas tem que ser uma empresa que dê um lucro não muito alto como tem dado. Porque além de lucro alto para acionistas, a Petrobras está pagando dívidas bilionárias de assaltos que ocorreram há pouco tempo na empresa", declarou o presidente em redes sociais.

Ele voltou a dizer que a privatização da estatal entrou no radar do governo e defendeu mudança na política de preços da Petrobras, que atrela o valor dos combustíveis ao mercado internacional.

"Porque se é uma empresa que exerce um monopólio, ela tem que ter seu viés social, no bom sentido. Ninguém quer dinheiro da Petrobras para nada; queremos que a Petrobras não seja deficitária obviamente, invista também em gás — com mais atenção em gás — e não apenas em outras áreas. Então a gente quer uma Petrobras voltada para isso, mas carecemos de mudança de legislação que passa pelo Parlamento", disse Bolsonaro.

Ao sugerir mudança na política de preços da Petrobras, Bolsonaro disse que o governo busca alteração legislativa para viabilizar a operação. A informação, porém, é falsa.

"A Petrobras é obrigada a aumentar o preço, porque ela tem que seguir a legislação. Nós estamos aqui tentando buscar uma maneira de mudar a lei nesse sentido", disse.

Não há, porém, uma lei que obrigue a Petrobras a reajustar o combustível. O que existe é a política de preços definida pela própria estatal, que desde 2016 acompanha os valores do petróleo no mercado internacional, em dólar. Como o real tem tido forte desvalorização ante a moeda americana, isso encarece os combustíveis.

"Não é justo, você vive num país em que se paga tudo em real, um país praticamente autossuficiente em petróleo e tem o preço do seu combustível atrelado ao dólar. Realmente ninguém entende isso, mas é coisa que vem de anos, que você tem que buscar maneiras de mudar", afirmou o presidente.

Com a reabertura gradual da economia, a Petrobras teve no trimestre as melhores vendas de óleo diesel desde 2015, com 867 mil barris por dia. As vendas de gasolina, de 441 mil barris por dia, foram as melhores para um trimestre desde 2017.

O preço médio da cesta de combustíveis da companhia subiu 5,2% em relação ao trimestre anterior, para R$ 421,97 por barril.

No ano, o preço da gasolina nas refinarias já acumula alta de 74%. Já o diesel subiu 65%. A escalada vem ajudando a pressionar a inflação, que atingiu na prévia de outubro o maior patamar desde 1995, com alta de 1,20%.

A insatisfação com o preço do diesel já motivou protestos de transportadoras no Rio de Janeiro e em Minas Gerais e de caminhoneiros no Pará. Entidades ligadas a caminhoneiros autônomos prometem para esta segunda (1º) uma paralisação nacional.

Os melhores preços e melhores vendas levaram a receita da Petrobras para R$ 121,6 bilhões no terceiro trimestre, 72% acima do relatado no mesmo período do ano anterior. O Ebitda, indicador que mede a capacidade de geração de caixa, foi 81,7% maior, chegando a R$ 60,7 bilhões.

A dívida bruta da companhia caiu 6,4% do segundo para o terceiro trimestre, para os US$ 59,6 bilhões abaixo da meta para o fim de 2022, resultado comemorado por Silva e Luna.

Vale registra um crescimento de 33,6% e resultado do trimestre é de R$ 21,8 bilhões

Lucas Bombana

RIO DE JANEIRO A Vale registrou lucro líquido de R$ 21,80 bilhões no terceiro trimestre de 2021, o que corresponde a um crescimento de 33,6%, na comparação com o mesmo período do ano passado.

Em relação ao trimestre imediatamente anterior, porém, houve queda de 48,7% no resultado.

A receita da vendas da mineradora totalizou US$ 12,682 bilhões no período, evolução de 17,8% ano contra ano, e queda de 23,9% na margem.

Os resultados guardam relação direta com a variação do preço do minério de ferro nos respectivos períodos.

A cotação da commodity encerrou setembro a US$ 163 (R$ 914,72), segundo balanço divulgado na noite desta quinta-feira (28) pela empresa, ante US$ 118 (662,19) há um ano, e US$ 200 (R$ 1.122) em junho.

De acordo com a Vale, ao longo do terceiro trimestre, os cortes na produção de aço na China impactaram a demanda por minério de ferro e os preços recuaram em relação aos níveis elevados alcançados ao longo dos três meses imediatamente anteriores.

Como resultado da menor demanda e fornecimento constante, os estoques de minério de ferro nos portos da China aumentaram a pressão sobre os preços da commodity. O aumento no custo do frete no período também foi citado.

A Vale produziu quase 90 milhões de toneladas de minério de ferro no período, e destacou a retomada operacional do Complexo de Vargem Grande.

"Nossa geração de caixa continua robusta, superando o último trimestre em 18%, um ritmo que permitiu o pagamento de dividendos históricos em 2021", informou.

A Vale que pagou aproximadamente US$ 7,4 bilhões (R$ 41,52 bilhões) em dividendos em setembro, com base nos resultados do primeiro semestre de 2021.

A companhia também anunciou um novo programa de recompra de ações e ADRs, diante da iminente conclusão do programa vigente, que teve cerca de 268 milhões das 270 milhões de ações recompradas até a data.

O novo programa será limitado a 200 milhões de ações ordinárias e seus respectivos ADRs, representando até 4,1% do número total de ações em circulação, e será executado em um período de até 18 meses.

"A continuidade do programa de recompra demonstra a confiança da gestão da companhia no potencial da Vale de criar e distribuir valor de forma consistente", disse a mineradora em comunicado ao mercado.

"Regidos pela disciplina na alocação de capital, consideramos a recompra de nossas ações um dos melhores investimentos disponíveis para a companhia."

A Vale ainda informou que recebeu notificação da SEC, órgão que fiscaliza o mercado de capitais nos Estados Unidos, sobre a possibilidade de abertura de investigação a respeito da tragédia de Brumadinho (MG), que deixou 272 mortos em janeiro de 2019.

Segundo a mineradora, a investigação foi recomendada pela equipe da SEC, que alega violações da lei de títulos mobiliários americana sobre divulgações a respeito da gestão de segurança de barragens, em geral, e da barragem de Brumadinho, especificamente.

Em comunicado ao mercado, a Vale diz que a notificação "não é uma acusação formal ou alegação de má conduta". "Ela dá à Vale oportunidade de prover seu ponto de vista e de abordar questões levantadas pela equipe da SEC", afirma a companhia.

Em relação às reparações aos estragos causados pelo desastre, a Vale informou que as indenizações abrangem atualmente cerca de 11,4 mil pessoas através de acordos individuais e de indenização trabalhista, com um total de R$ 2,7 bilhões comprometidos, dos quais R$ 2,5 bilhões já foram pagos.

A empresa também pagou até setembro um valor de R$ 3,9 bilhões no âmbito do acordo de reparação integral, referente aos compromissos assumidos, tais como o programa de segurança da água, as primeiras parcelas no programa de mobilidade urbana e reforço dos programas de serviço público.

Contração fiscal ou monetária?

População e políticos perderam a paciência com fracasso das promessas farialimers

Nelson Barbosa

Professor da FGV e da UnB, ex-ministro da Fazenda e do Planejamento (2015-2016). É doutor em economia pela New School for Social Research

O debate macroeconômico brasileiro virou papo de maluco, com vários analistas defendendo recessão por arrocho fiscal para evitar recessão por arrocho monetário.

Especificamente, os defensores do teto Temer de gasto dizem que a decisão de Guedes em gastar mais R$ 90 bilhões em 2022 causará recessão, devido ao aumento da Selic necessário para combater a depreciação cambial e seu impacto na inflação.

Para nossos fiscalistas do "morra quem morrer", o governo federal deveria cortar seu gasto primário, de 18,9% do PIB em 2021, para 17,5% do PIB em 2022. Uma contração fiscal de 1,4 ponto do PIB, em uma economia com alto desemprego, aumento da pobreza e risco de recessão para... não pode rir... ajudar os mais pobres!

O que nossos fiscalistas de planilha esqueceram de dizer é que, para manter o atual teto de gasto, o governo teria que cortar ainda mais os recursos de investimento, saúde e educação, além de diminuir o valor do auxílio emergencial e tirar mais de 10 milhões de pessoas do programa de transferência de renda do governo.

Entre receber auxílio emergencial ou nada em 2022, é racional que essa entidade chamada "eleitor" prefira receber a transferência adicional do governo, mesmo que sob risco de mais juro e inflação, pois até agora todas as projeções de melhora social feitas pelo "mercado" deram errado.

Estamos completando cinco anos de promessas farialimers de que "era só tirar a Dilma", de que o paraíso estava logo ali, desde que os mais pobres aceitassem um pouco de sacrifício, uma rodada de reformas de redução do papel do Estado na proteção social.

Houve várias reformas, na Previdência, mercado de trabalho, concessões e preço de combustível, e ainda assim o Brasil não decolou. O Brasil permaneceu estagnado em 2017-19 e, depois do choque da Covid, voltará à estagnação em 2022.

Diante do fracasso da agenda de política econômica de Temer e Bolsonaro, que nada mais é do que o projeto tucano de um "Brasil para poucos", é natural que a população brasileira e nossa classe política percam a paciência com o discurso financista.

O problema é que só perder a paciência não resolve. Para sair do buraco em que os tucanos, Temer e Bolsonaro nos meteram é preciso ter nova proposta de política econômica com duração de mais de um ano.

O governo Bolsonaro fez certo em furar o teto Temer de gasto em 2022, mas para que isso não tivesse impacto desfavorável no câmbio e na inflação, também é necessário garantir que o gasto adicional será bem aplicado, bem como apresentar nova regra fiscal para 2023 em diante. Como Bolsonaro não fez a segunda e terceira partes, houve reação exagerada dos mercados financeiros à mudança fiscal.

Para ser construtivo, o governo ainda pode resolver a situação com duas medidas. Primeiro, sinalizar claramente qual e onde será o gasto adicional de 2022, pois as estimativas atuais variam de R$ 85 bilhões a R$ 135 bilhões, em coisas meritórias como Bolsa Família e duvidosas como emendas de relator. Segundo, mudar permanentemente a regra do teto de gasto, criando novo limite fiscal para a despesa primária, com permissão para crescimento real de gastos essenciais em investimento, saúde, e educação, mesmo que seja com emissão de dívida no curto prazo (dois anos), a ser financiado com tributação mais progressiva no médio prazo (quatro a oito anos).

Sei que a proposta acima é pedir demais à atual equipe econômica, mas quem sabe algum no Congresso resolve intervir no governo e fazer o que é certo, como ocorreu em 2020. Ainda dá tempo de diminuir o estrago.

DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcia Dessen | TER. Nizan Guanaes, Cecilia Machado | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, **Rodrigo Zeidan**

Facebook muda nome para Meta, de olho no metaverso

Redes sociais do grupo, que inclui Instagram e WhatsApp, mantêm marcas

Sheila Dang, Elizabeth Culliford e Hannah Murphy

LONDRES E SAN FRANCISCO | REUTERS E FINANCIAL TIMES O Facebook anunciou nesta quinta-feira (28) que mudará o nome da empresa que reúne suas diferentes plataformas para Meta, refletindo o esforço da companhia para construir um mundo virtual cheio de avatares conhecido como metaverso, enquanto luta uma crise de relações públicas cada vez mais profunda e o crescente escrutínio dos órgãos regulatórios.

Os nomes das redes sociais da companhia, que além do próprio Facebook incluem Instagram, WhatsApp Messenger e Oculus, não mudarão. A estrutura corporativa também não será alterada.

O CEO do Facebook, Mark Zuckerberg, apresenta a nova marca da companhia, Meta, em transmissão feita ao vivo nesta quinta-feira (28) Reprodução do Facebook/Reuters

O presidente-executivo da companhia, Mark Zuckerberg, disse nesta quinta (28), em conferência de realidade aumentada e virtual transmitida ao vivo, que o novo nome reflete o foco do grupo na construção do metaverso.

"No momento, nossa marca está tão intimamente ligada a um produto que não pode representar tudo o que estamos fazendo hoje, muito menos no futuro", disse.

"A partir de hoje, vamos ser metaverso primeiro, e não Facebook primeiro", disse.

O metaverso, termo cunhado pela primeira vez em um romance distópico três décadas atrás e que agora ocupa os holofotes no Vale do Silício, remete à ideia de um ambiente virtual compartilhado que pode ser acessado por pessoas usando dispositivos diferentes.

O Facebook, que investiu pesadamente em realidade virtual (VR, na sigla em inglês) e realidade aumentada (AR, na sigla em inglês), incluindo a compra de empresas como a Oculus, pretende conectar seus quase 3 bilhões de usuários por meio de vários dispositivos e aplicativos.

Com tecnologias como realidade virtual e aumentada, o Facebook quer criar um maior senso de "presença virtual", que irá imitar a experiência de interagir pessoalmente.

Zuckerberg acredita que o metaverso seria acessível em VR, AR, computadores pessoais, dispositivos móveis e consoles de jogos.

A empresa planeja criar 10 mil empregos na União Europeia nos próximos cinco anos para ajudar a construir o metaverso, e concorre com a Apple e outras para construir a próxima geração de plataforma de computação.

Nick Clegg, vice-presidente de assuntos globais do Facebook, escreveu que nenhuma empresa será proprietária ou operará o metaverso. "Dar vida a isso exigirá colaboração e cooperação entre empresas, desenvolvedores, criadores e formuladores de políticas", disse.

A companhia disse na segunda (25) que a partir do quarto trimestre deste ano pretende divulgar os resultados de sua unidade Facebook Reality Lab, que constrói produtos de realidade aumentada, realidade virtual e metaverso, separadamente do resto da empresa.

Na declaração de receitas na segunda, Zuckerberg disse que o metaverso será "o sucessor da internet móvel". O Facebook quer atrair mais 1 bilhão de usuários e "centenas de bilhões de dólares em comércio digital por dia" na próxima década, afirmou.

Especialistas dizem que o metaverso pode ser o futuro da internet, ao permitir que o usuário entre em um universo virtual mais amplo, conectado com todo tipo de ambiente digital, seja para ver um espetáculo ou um filme, trabalhar ou apenas relaxar.

Nesta quinta, a empresa anunciou novas funções e projetos de metaverso, RA e RV, e tentou tranquilizar os usuários de que a privacidade e a segurança farão parte deles. Estes incluem "Horizon Home", aplicativo destinado a permitir que os usuários socializem como avatares em um lar imaginário compartilhado enquanto usam seus equipamentos de realidade virtual Oculus.

O Facebook também disse que está indo além de seus atuais avatares, que parecem desenho animado, e desenvolvendo outros mais realistas, que imitem e acompanham os usuários. Zuckerberg indicou que as criptomoedas e NFTs (tokens digitais não fungíveis que representam obras de arte e outros objetos colecionáveis) farão parte da visão do metaverso.

A companhia ainda lançou um conjunto de ferramentas chamado Presence para ajudar os desenvolvedores a construir experiências de realidade mista para o metaverso, e um app chamado Polar para ajudar os criadores a construir com mais facilidade filtros de realidade aumentada para fotos e vídeos.

Zuckerberg disse que "a falta de opção e as altas taxas que estão sufocando a inovação" para os desenvolvedores que usam os sistemas operacionais existentes, em uma aparente crítica a Apple e Google, cujas lojas de apps cobram comissões de 15 a 30% sobre produtos digitais.

O Facebook pretende cobrar taxas baixas "no maior número possível de casos" para desenvolvedores e criadores que usarem seus serviços relacionados ao metaverso, disse ele.

O Facebook já comprometeu US$ 50 milhões (R$ 276 milhões, na cotação atual) para construir o metaverso e testar um novo aplicativo de trabalho remoto onde os usuários de headsets Oculus Quest 2 podem realizar reuniões de trabalho como versões de avatar de si mesmos.

Para a companhia, contudo, o mundo ainda precisa de outros 10 ou 15 anos para que a ideia comece a tomar forma de maneira mais concreta.

A mudança no nome do grupo vem em meio a críticas que enfrenta sobre poder de mercado, suas decisões algorítmicas e o policiamento de abusos em suas plataformas.

O Facebook vive sob escrutínio desde que a ex-funcionária Frances Haugen o acusou de aprofundar a polarização e colocar os lucros à frente da segurança dos usuários.

Numerosos canais de notícias obtiveram versões editadas de documentos que Haugen deu a órgãos reguladores e ao Congresso americano, com uma visão do funcionamento interno da empresa.

O Facebook disse em um documento regulatório na terça (26) que se tornou alvo de investigações e solicitações do governo americano relacionadas às denúncias da ex-funcionária que envolvem algoritmos, métricas de publicidade e de usuários e práticas de restrição de conteúdo, "assim como desinformação e outras atividades indesejáveis em nossa plataforma, e o bem-estar dos usuários".

Amazon tem resultado abaixo do esperado e prevê vendas mais fracas

Dave Lee

SAN FRANCISCO | FINANCIAL TIMES A receita da Amazon cresceu no ritmo mais lento registrado nos últimos seis anos durante o terceiro trimestre deste ano, e a empresa alertou que seu crescimento pode se desacelerar ainda mais no restante do exercício, uma vez que ela terá de enfrentar o custo crescente de manter o império logístico operando a todo vapor.

As receitas gerais divulgada pela empresa nesta quinta-feira (28) foram de US$ 110,8 bilhões (R$ 621,84 bilhões) no trimestre, uma alta de 15% ante o mesmo período em 2020, mas que representa seu ritmo de crescimento mais lento desde 2015. A projeção dos analistas era de receitas de US$ 111 bilhões (R$ 626 bilhões).

O lucro líquido caiu em quase 50% na comparação anual, para US$ 3,2 bilhões (R$ 17,9 bilhões). As ações da Amazon registraram queda de mais de 5% em operações após o fechamento dos mercados.

Nas suas projeções para o trimestre em curso, a Amazon anunciou que estava antecipando uma desaceleração ainda maior no crescimento da receita, informando aos investidores que sua expectativa é de receitas 12% mais altas que as do período de festas do ano passado, na melhor das hipóteses, e alta de apenas 4%.

O lucro do período pode cair entre zero e US$ 3 bilhões (R$ 16,8 bilhões), explicou a empresa, ante os US$ 6,9 bilhões (R$ 38,7 bilhões) de 2020.

O padrão confirma os alertas divulgados pela empresa meses atrás, quando ela anunciou que teria dificuldade para repetir seu desempenho de 2020, ano em que uma disparada nas compras online resultou em receita recorde. O impacto da pandemia se reduziu e as sociedades começaram retomadas.

O ponto forte no terceiro trimestre divulgado pela Amazon foi a AWS, sua divisão de computação em nuvem, que uma vez mais apresentou desempenho forte, com receita de US$ 16,11 bilhões (R$ 90,4 bilhões), ante expectativas de US$ 15,5 bilhões (R$ 87 bilhões).

A divisão uma vez mais respondeu pela maior parte do lucro geral da Amazon, com lucro operacional de US$ 4,88 bilhões (R$ 27,4 bilhões), ou 40% a mais do que no ano passado.

Tradução de Paulo Migliacci

Problemas na cadeia produtiva derrubam números da Apple

REUTERS Problemas da cadeia de suprimentos deixaram resultado da Apple aquém das expectativas de Wall Street, e o presidente-executivo da companhia, Tim Cook, disse que o impacto será ainda pior durante as vendas do feriados do trimestre atual.

Cook disse à Reuters nesta quinta-feira (28) que o terceiro trimestre teve "restrições de oferta maiores do que o esperado", bem como interrupções ligadas à pandemia no Sudeste Asiático. Embora a Apple tenha visto "melhorias significativas" no fim de outubro, a escassez de chips persistiu e agora está afetando "a maioria de nossos produtos", disse Cook.

Ele afirmou que a empresa espera crescimento ano a ano para o trimestre que termina em dezembro. Os analistas esperam crescimento de 7,4%, para US$ 119,7 bilhões (R$ 671,7 bilhões, na cotação atual). Os resultados da Apple mostraram performance mista.

A receita e o lucro do trimestre foram de US$ 83,4 bilhões (R$ 468 bilhões) e US$ 1,24 por ação, respectivamente, em comparação com as estimativas dos analistas de US$ 84,8 bilhões (R$ 473,6 bilhões) e US$ 1,24, de acordo com dados IBES da Refinitiv.

A Apple frustrou as expectativas nas categorias de smartphones e acessórios. As vendas do iPhone no quarto trimestre somaram US$ 38,9 bilhões (R$ 218,3 bilhões), abaixo das estimativas de US$ 41,5 bilhões (R$ 232,9 bilhões), e de acessórios, US$ 8,8 bilhões (R$ 49,4 bilhões), contra expectativas de US$ 9,3 bilhões (R$ 52,2 bilhões), de acordo com dados da Refinitiv. **Stephen Nellis**

seminários**folha** indústria 4.0

Máquinas autônomas transformam linhas de produção de multinacionais

Indústrias digitalizam processos, mas ainda dependem da ação humana para resolver problemas

Paulo Ricardo Martins

DUQUE DE CAXIAS (RJ) Gigantes do setor industrial já começaram a adequar suas fábricas ao conceito da indústria 4.0 —movimento de automatização e digitalização de processos. Com uso de inteligência artificial e maquinário mais eficiente, tudo indica que esse é só o começo de uma transformação tecnológica.

Em Duque de Caxias (RJ), na Coca-Cola Andina Brasil, uma das franquias da multinacional de bebidas, empilhadeiras elétricas trafegam de forma autônoma e levam insumos do estoque para as linhas de produção.

O LGV (sigla em inglês para veículo guiado a laser) funciona com um sensor acoplado na sua superfície. O equipamento consegue calcular o espaço do ambiente como auxílio de refletores instalados nas paredes do local.

As empilhadeiras são monitoradas por meio da sala de controle, onde painéis mostram tudo o que acontece. É possível saber até o que está sendo produzido e quando foi feito, além de ter análises de qualidade. Os funcionários também podem acessar o sistema através de tablets.

"O que se vê na mídia é que a indústria 4.0 é um aglomerado de novas tecnologias que você joga dentro da fábrica e espera que tudo funcione, mas nossa leitura era um pouco diferente", afirma Fausto Padrão, gerente de engenharia da Coca-Cola Andina Brasil.

A fábrica adaptada ao modelo 4.0 foi inaugurada em 2019 e faz parte de um projeto de investimento de R$ 1,2 bilhão da Coca-Cola Andina no estado do Rio de 2015 a 2019.

"Entendíamos que não bastava tecnologia, as pessoas tinham que estar muito sintonizadas com aquilo. Era uma oportunidade de reinventar todo o processo", diz Padrão.

O engenheiro defende que as transformações precisam ser feitas não só pensando na redução dos custos, mas também como forma de otimizar o trabalho dos empregados.

Pensando na segurança dos operadores, o local foi desenhado para não usar amônia no resfriamento, por ser altamente tóxica. O composto é normalmente utilizado na indústria de bebidas devido às suas propriedades, como a capacidade de transferir calor.

Além das mudanças no processo de resfriamento, a fábrica deixou de lado as caldeiras a vapor, equipamento com risco de explosão. Em vez disso, adotou como sistema a água quente, que é mais segura.

Linha de produção automatizada da fábrica da Coca-Cola Andina Brasil, em Duque de Caxias (RJ) Zô Guimarães/Folhapress

A fábrica de Caxias conta com três linhas: uma para produção de água mineral, outra para Coca-Cola de garrafa descartável e uma última para a retornável, com garrafas de refrigerante que já foram usadas e serão limpas para reutilização. Em todas elas, há forte ação de tecnologias.

Na linha de garrafas retornáveis, a mais complexa, robôs desmontam os paletes trazidos do estoque pelas empilhadeiras. Depois, outras máquinas são responsáveis por processos como a separação das garrafas e da caixa, lavagem e enchimento com a bebida.

Essa linha precisa de várias unidades de inspeção, para certificar de que a garrafa não chegou com algum líquido diferente, como urina ou outros refrigerantes. Em uma delas, é usado um inspetor eletrônico conhecido pelos funcionários como "cheirador", que é capaz de identificar, mediante o odor, a presença de substâncias diferentes.

Das passarelas construídas sobre todo o maquinário, pouca presença humana pode ser observada. Há somente as equipes de manutenção, operação e limpeza.

Leonardo Luiz de Oliveira, 43, um dos funcionários da fábrica, é responsável por operar o Ergobloc, equipamento que realiza os processos de sopro —que transforma a resina no formato da garrafa pet—, rotulação e enchimento com o refrigerante. Ele diz que, se houver algum problema com a máquina, como quando o rótulo embola, é necessária ação humana para resolver.

Oliveira conta que já trabalhou em outra fábrica da Coca-Cola Andina Brasil, em Jacarepaguá, na zona oeste do Rio. Contudo afirma que a de Duque de Caxias, embora menor, é mais tecnológica.

Por hora, a unidade tem a capacidade de produzir 37 mil garrafas descartáveis de dois litros, 24 mil garrafas retornáveis de dois litros e 32 mil garrafas de água mineral de 500 mililitros.

Pensando em sustentabilidade, há a pretensão de reduzir o volume de água utilizado na produção. Hoje é gasto 1,3 litro de água por litro de bebida; a meta é que seja reduzido a 1,2 litro.

No mesmo sentido de indústria 4.0, a BRF, multinacional brasileira dona de marcas como Sadia, Perdigão e Qualy, tem um projeto para digitalizar todas as suas plantas até o final do ano. Antes com wi-fi instalado apenas em partes administrativas, a ideia é que toda a fábrica possa ter acesso à internet, de forma a ajudar a monitorar a produção.

Cícero Suzin, diretor de engenharia e do Centro de Inovação e Excelência da BRF, exemplifica que, se há uma variação na temperatura durante a produção de presunto que pode ser prejudicial ao processo, o responsável fica sabendo na mesma hora e pode traçar um plano para uma rápida recuperação.

"O supervisor, que pode estar numa reunião a um quilômetro dali, está sabendo, em tempo real, se precisa tomar alguma ação caso aquela temperatura seja crítica para determinado ponto do processo. Há quatro anos, ele só ficava sabendo no dia seguinte, na reunião de produtividade", afirma Suzin.

Junto com a jornada de transformação digital, uma nova ferramenta está sendo implementada nas fábricas: a rastreabilidade. Clientes como KFC, McDonald's e Carrefour podem ter em mãos informações sobre lote, insumo e matéria-prima do produto.

Há ainda o desafio de trazer a mesma facilidade para o consumidor. Isso é o que acontece com a linha Sadia Bio, na qual o QR Code estampado na embalagem do produto, ao ser acessado, informa ao comprador toda a logística do alimento.

Sobre o temor de que as novas tecnologias reduzam a oferta de vagas de emprego, Suzin diz que a BRF passa atualmente por um déficit de contratados em algumas de suas unidades.

Além disso, com a meta de triplicar de tamanho até 2030, ele afirma que haverá a necessidade de aumentar a equipe, que hoje é de cerca de 100 mil pessoas ao redor do mundo. Mas admite que as habilidades dos operários devem mudar.

"O trabalhador de hoje vai precisar estar muito mais preparado para usar a tecnologia disponível no processo produtivo", afirma Suzin.

Tecnologia 4.0 exige maior investimento em cibersegurança

Marina Costa

SÃO PAULO A automação ajuda a otimizar a operação de diversos setores industriais, mas também aumenta a vulnerabilidade a ciberataques. Com isso, as empresas precisam investir mais em segurança para evitar invasões.

Os riscos variam conforme as ferramentas utilizadas, como internet das coisas e inteligência artificial. Mas é possível implementar controles e realizar testes para antecipar ameaças, afirma Willian Caprino, gestor de riscos da Blaze Information Security, empresa especializada em segurança ofensiva.

"Segurança ofensiva é simular a atividade de um atacante malicioso, de forma controlada, para descobrir como ocorre o ataque e quais ações podem evitá-lo", explica.

De acordo com ele, indústrias sofrem tentativas de invasão o tempo todo, seja de pessoas que já conhecem sua operação, seja de ferramentas automatizadas que varrem a internet em busca de quem está vulnerável.

Outra medida de cibersegurança que pode ser adotada é limitar as conexões da fábrica com o mundo externo, afirma Marcos Barretto, professor da Poli-USP (Escola Politécnica da Universidade de São Paulo) e da Fundação Vanzolini. A diretriz é adotada na Bosch e na Mercedes-Benz.

O objetivo é isolar a rede da manufatura, diz Julio Monteiro, diretor industrial da Bosch. A comunicação com a rede corporativa ocorre somente com verificação por firewall, dispositivo de controle. Assim, se a linha de produção é atacada, o invasor não consegue acessar outros setores.

A empresa levou quatro anos para se adaptar à medida. Nesse período, foi feita a troca de equipamentos que não tinham como passar por atualização ou padronização.

Além do isolamento das redes fabris e administrativas, a Mercedes-Benz implementa o conceito de "zero trust". Isso significa que há um controle de quais dispositivos podem alcançar as informações de um determinado setor.

Antes disso, uma máquina de apertar parafusos poderia, por exemplo, dar acesso a dados de outras áreas. "Agora não confiamos em ninguém. Se uma ferramenta pede uma informação de finanças, é perguntada: 'Tem autorização para passar desse ponto?'", diz Mauricio Mazza, diretor de TI da montadora.

Para Caprino, é fundamental difundir a política de proteção de dados entre os funcionários com treinamentos, diretrizes e mecanismos para verificar seu cumprimento.

"Os softwares ajudam, mas não resolvem sozinhos os problemas de cibersegurança. Enquanto as pessoas clicarem em links que oferecem US$ 1 milhão de presente, vamos continuar tendo sequestro de dados com muita facilidade", diz Barretto, da Poli-USP.

Para conscientizar a equipe desse risco, a fintech de investimentos Vitreo faz testes periódicos com os funcionários, enviando links suspeitos para verificar se eles os abrem ou não.

"Mandamos emails em horários corridos, quando a pessoa acaba clicando sem pensar muito", afirma Gabriel Farias, diretor de negócios da empresa. Segundo ele, poucas pessoas caem nas tentativas, mas, quando isso acontece, a orientação é reforçada.

No planejamento de segurança cibernética da L'Oréal Brasil, há treinamentos periódicos comuns a todos os funcionários, mas também módulos personalizados, com aprofundamento de acordo com as funções do empregado, diz William Potenti, diretor de TI da companhia.

Barretto, da Poli-USP, afirma que, além de trabalhar para evitar ataques, é fundamental ter um plano de mitigação de danos, caso eles ocorram —o que inclui uma política de backup das informações e armazenamento seguro.

Para Mazza, da Mercedes-Benz, o maior desafio da cibersegurança é o equilíbrio, já que proteger demais atrapalha a interação da empresa com fornecedores e clientes, e proteger de menos deixa a companhia mais vulnerável.

"Até pouco tempo atrás, a segurança era vista como uma despesa, algo quase opcional. Hoje ela é essencial, porque o retorno é a prevenção da perda", afirma Caprino, da Blaze Information Security.

Implementação do 5G deve acelerar conceito 4.0 nas fábricas brasileiras

Em seminário, especialistas debatem benefícios da tecnologia e entraves para sua incorporação

DUQUE DE CAXIAS (RJ) Com todos os avanços incorporados pela indústria nas últimas décadas, o consumidor de hoje não quer só o produto. Ele busca uma experiência, assim como acesso à informação e rastreabilidade.

É assim que Ronald Delfino, gerente-executivo de operações e transformação digital na Nestlé Brasil, define o comportamento da população frente às mudanças. Ele foi um dos debatedores do seminário Indústria 4.0, promovido pela **Folha**, com patrocínio da Embratel. O evento foi realizado na última quarta (27) e teve medição da jornalista Alexa Salomão, editora de Mercado do jornal.

Para Delfino, a indústria 4.0 é uma forma de facilitar o que já está no cotidiano das fábricas. "É como ter um Waze, que nos ajuda a chegar mais rapidamente ao destino, sem passar por zonas vermelhas, que levam muito mais tempo."

Participantes do seminário Indústria 4.0, mediado por Alexa Salomão Keiny Andrade/Folhapress

Segundo ele, isso ajuda operários a manter a segurança, oferece dados para traçar estratégias e apostar em novos produtos, além de mudar o modo como o consumidor se relaciona com as mercadorias.

Uma das tecnologias adotadas pela Nestlé é a internet das coisas (IoT, sigla de internet of things). O termo se refere a objetos que estão conectados à internet e trocam dados com outros dispositivos.

Na empresa, sensores enviam sinais das linhas de produção para os operadores e também são capazes de indicar a necessidade de manutenção de algum equipamento antes que ele quebre. Na opinião de Delfino, a IoT poderá ser ainda mais bem explorada com a implementação do 5G no país.

Na quarta, a Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) recebeu propostas de 15 empresas interessadas no leilão do 5G no Brasil, que está marcado para o mês que vem.

A incorporação do 5G vai melhorar as aplicações já utilizadas pela indústria, segundo Marcia Ogawa, líder de tecnologia, mídia e telecomunicações da Deloitte.

Com base em um recente estudo global feito pela consultoria, a engenheira aponta que é necessário haver uma coordenação entre governo, academia, companhias, startups e empresas de mídia para que o 5G seja fomentado de maneira adequada no Brasil.

Adriano Rosa, diretor-executivo da Embratel para mercado corporativo de São Paulo, diz que a velocidade de comunicação entre os equipamentos de uma fábrica oferecida pelo 5G trará benefícios. Por meio dela, num futuro próximo, ele afirma que será possível monitorar a produção, gerando dados para a tomada de decisões. Isso poderá ser feito com baixo consumo de bateria e de dados, afirma.

Com o desequilíbrio no acesso a boa infraestrutura no Brasil, porém, ele diz que há a necessidade de investimentos nos modelos de indústria 4.0 em áreas mais afastadas dos grandes centros. Segundo Rosa, o país tem capacidade de suportar as transformações, mas precisa ser mais rápido para implementá-las.

Há também uma preocupação dos especialistas em relação à incorporação das pequenas e médias indústrias ao conceito 4.0. "É importante que elas se capacitem e coloquem em ação seus projetos, porque isso vai dar mais competitividade a elas", diz Ogawa.

Ela cita o BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento) e a Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) como exemplos de instituições que têm programas para investir nessas indústrias. Há ainda alguns tipos de financiamentos que podem ser úteis para empresas que estão começando, como o Fundo Perdido, com o qual o governo dá dinheiro a uma companhia sem que haja a necessidade de devolução.

Delfino afirma que o importante para essas empresas é investir em inovação e colaboração. Existe uma visão de que a indústria 4.0 é um modelo caro, mas isso não é necessariamente verdade, diz ele.

Para o executivo, o caminho é firmar parcerias com companhias inovadoras. "Todos os meses há modelos de negócios novos, tecnologias, câmeras, sistemas de visão, inteligências criadas por empresas que não necessariamente estão dentro do nosso circuito."

Outro tema que será um desafio para as fábricas é a sustentabilidade. O monitoramento remoto, a robótica, a inteligência artificial e a análise de dados devem reduzir a emissão de dióxido de carbono e a geração de resíduos, segundo Rosa, da Embratel.

Delfino, da Nestlé, afirma que a empresa tem usado a tecnologia para se tornar mais sustentável. Na secagem de café e nas torres de transformação de leite em pó, é adotado o machine learning, sistema que usa inteligência artificial para melhorar os processos da fábrica.

Segundo ele, assim foi possível reduzir o consumo de energia e vapor numa faixa entre 13% e 17%. Além disso, aplicativos fazem o monitoramento de consumo de água e de outros produtos nas fazendas que produzem a matéria-prima.

Paulo Ricardo Martins

O que dizem os internautas

"Achei o seminário interessante e essencial para o momento do nosso país, em que estão sendo cortados recursos nas áreas de ciência e tecnologia."
Valdécio Silvério Bezerra
professor universitário, São Paulo (SP)

"Gostei bastante. Ficaram bem claros conceitos como internet das coisas, 5G e indústria 4.0, que estão presentes nos dias de hoje."
José Jacinto Barbosa
analista de redes, Osasco (SP)

"O seminário foi excelente e trouxe vozes importantes da indústria. É preciso ouvir e dialogar com o setor empresarial, que tem tanto interesse em inovação e tecnologia e, claro, contribui para a empregabilidade. O Brasil precisa muito de tudo isso: progresso tecnológico e emprego."
Wellington Anselmo Martins
professor universitário, Bauru (SP)

"Senti falta da participação de algum político do Congresso para falar como está o tema no governo. Também pouco se falou sobre a implementação do conceito por pequenas e médias empresas e sobre o que está sendo feito pelas universidades e companhias privadas em relação à capacitação de pessoas."
Vito Sukys
professor, Santo André (SP)

"Sou empresário e foi a primeira vez que participei dos seminários da **Folha**. Assisti ao evento junto com minha gerente de produção. Serviu para colocar o tema da indústria 4.0 como futura inovação. Gostei bastante."
José Américo Madeira Pinto Junior
administrador, São Paulo (SP)

Fotos Divulgação

"Se nas automações anteriores a ideia era aumentar a eficiência, agora o foco é a integração com o consumidor"
Marcia Ogawa
líder de telecomunicações e tecnologia da Deloitte

"[A indústria 4.0] é como ter um waze, que ajuda a chegar mais rapidamente ao destino"
Ronald Delfino
gerente de operações e transformação da Nestlé

"Temos capacidade para suportar essa transformação. O que precisamos é de velocidade para implementar"
Adriano Rosa
diretor-executivo da Embratel

"Se as pessoas não estiverem capacitadas para usar a tecnologia, não há revolução digital"
Julio Monteiro
diretor industrial na Robert Bosch Ltda

"Precisamos de uma agenda que priorize a educação. A inovação e a ciência são bases para o futuro"
Rafael Lucchesi
diretor-geral do Senai

"Muitas das profissões do futuro ainda não existem e exigirão um profissional mais criativo"
Eduardo Luiz Machado
coordenador de ensino tecnológico do IPT-SP

"O desafio de todo o profissional que quer se manter competitivo é a capacitação constante"
José Renato Sátiro Santiago Junior
professor e consultor da Fundação Vanzolini

Quarta revolução industrial pede formação multidisciplinar

Catarina Ferreira

SÃO PAULO O diálogo entre tecnologia e demais áreas do conhecimento foi apontado por especialistas como uma competência importante para os profissionais da chamada indústria 4.0, ou quarta revolução industrial. O conceito envolve a aplicação de tecnologia de dados e de automação para aumentar a eficiência e a produtividade nas empresas.

Para José Renato Sátiro Santiago Júnior, professor e consultor da Fundação Vanzolini, é necessário que profissionais da área de humanas e da saúde dialoguem com engenharia de dados e computação aplicada. "Há muitas questões humanas que contribuem com a indústria 4.0", afirma.

Isso porque, além de compreender a linguagem técnica necessária para manejo da tecnologia, será preciso aplicar conhecimentos específicos de cada área ou empresa.

De acordo com levantamento feito pela Brasscom (Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação), até 2024, a procura por profissionais na área de tecnologia da informação será de 420 mil pessoas. No entanto, segundo a entidade, o Brasil forma 46 mil profissionais da área por ano.

Além de conhecimento técnico, habilidades analíticas e criativas farão parte das novas demandas. Formação e capacitação para a quarta revolução industrial foram temas debatidos pelos especialistas que participaram do seminário Indústria 4.0. O evento, promovido pela **Folha**, foi realizado na última quarta-feira (27), com mediação da jornalista Alexa Salomão.

Responsável pela Coordenadoria de Ensino Tecnológico do IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas), Eduardo Luiz Machado afirma que a formação multidisciplinar deve começar na educação básica e estimular a criatividade.

"Muitas das profissões que vamos ter em dez anos ainda não existem e vão exigir profissionais cada vez mais criativos", diz ele.

Machado aponta falhas no sistema educacional, que carece de investimento para estimular o interesse e o desenvolvimento integral dos alunos.

Uma pesquisa do Sesi (Serviço Social da Indústria) e do Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) realizada com 2.000 estudantes do ensino médio mostra que 17% dos alunos já consideraram abandonar os estudos.

O principal motivo apontado foi a necessidade de trabalhar. O emprego pesa mais na decisão de sair da escola para 36% dos meninos e para 21% das meninas. O levantamento foi executado pelo Instituto FSB Pesquisa.

Rafael Lucchesi, diretor-geral do Senai, vê na reforma do ensino médio uma oportunidade para estimular competências técnicas e socioemocionais nos adolescentes. A proposta aumenta a carga horária na escola e inclui ensino profissionalizante no currículo.

Na visão do especialista, a formação para o futuro passa pela criação de políticas públicas com investimento em pesquisa e inovação, que mantenham diálogo com o setor privado. "O Brasil precisa ir para o divã e descobrir o que é moderno", diz.

Neste mês, o Congresso Nacional aprovou projeto que retira recursos previstos para o MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações). O corte afeta em 99% o orçamento de programas de ciência e tecnologia, que seria de R$ 655,4 milhões e caiu para R$ 7,2 milhões.

Diretor industrial na Robert Bosch Ltda, Julio Monteiro afirma que o diálogo entre indústria e ensino profissional, universitário e técnico pode ter bons resultados.

"Os alunos vêm com ideias diferentes de como nós pensamos no nosso dia a dia. Temos ali ideias que podem ser transformadas em projetos para resolução de problemas complexos", diz o executivo.

Quando questionados sobre quais profissões indicariam para seus filhos, Eduardo Luiz Machado, do IPT, e Julio Monteiro, da Bosch, sugeriram engenharia mecatrônica.

Já Santiago, da Fundação Vanzolini, diria ao filho para ser "estudante a todo momento". O conselho de Lucchesi, do Senai, é seguir a vocação e trilhar um caminho que preze pelo protagonismo, independentemente da área de atuação escolhida.

Brasil aumenta 9,5% as emissões de gases-estufa mesmo com pandemia

Desmatamento foi causa de resultado ruim em 2020; país cumpre 'raspando' política climática

Phillippe Watanabe

SÃO PAULO Mesmo com a pandemia de Covid-19, que parou o mundo e reduziu as emissões globais de gases do efeito estufa em 2020, o Brasil aumentou as suas em 9,5% na comparação ao ano anterior.

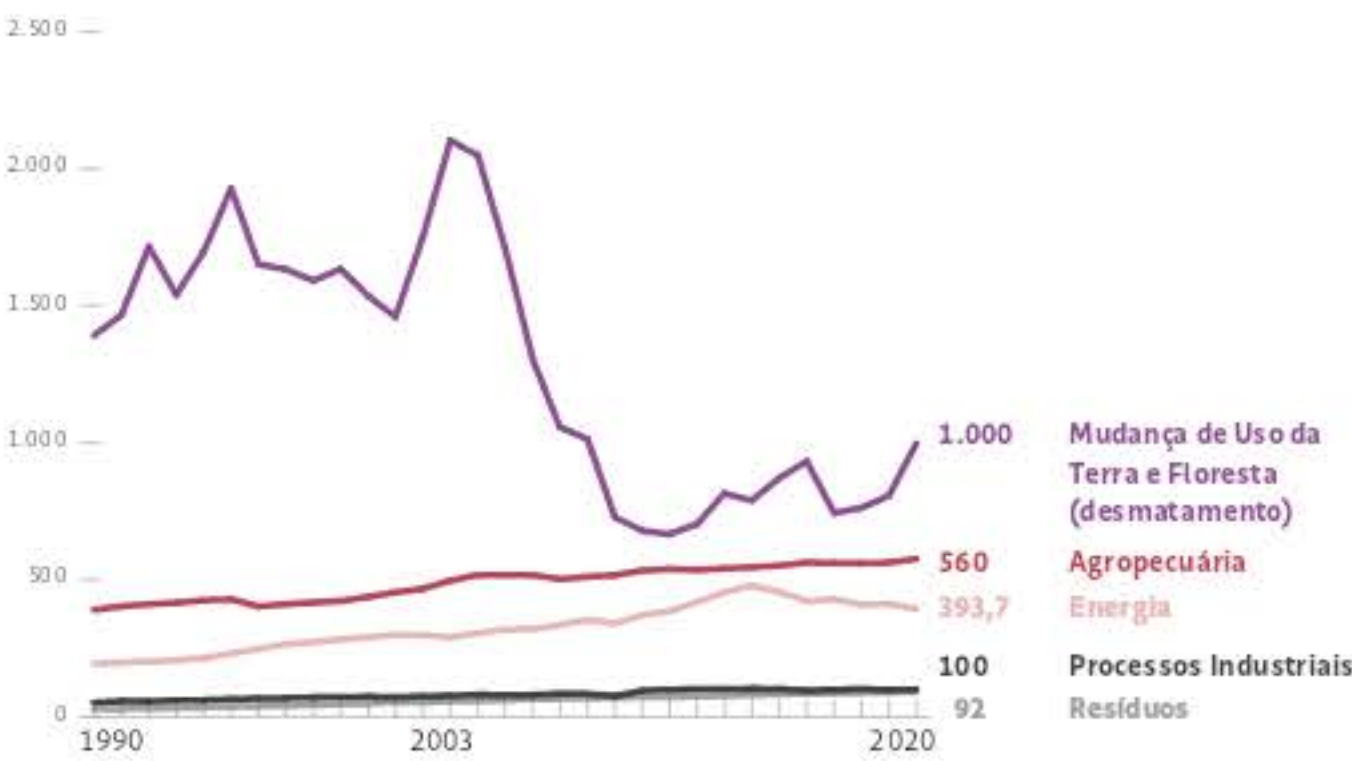
Com isso, o país atingiu o maior valor de toneladas de gases emitidos desde 2006. O principal responsável pela situação foi o elevado desmatamento na Amazônia e no cerrado, uma constante sob o governo de Jair Bolsonaro.

Em 2020, o Brasil emitiu 2,16 bilhões de toneladas de CO2e (leia CO2 equivalente, que é uma soma de todos os gases-estufa), segundo dados do Seeg (Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa), lançados nesta quinta-feira (28), dias antes da COP26, a Conferência das Nações Unidas para Mudanças Climáticas, que começa no domingo (31).

O programa faz o levantamento anual das emissões brasileiras e aponta detalhadamente os setores dos quais são provenientes. Em 2019, foram 1,97 bilhão de toneladas. Os 9,5% de aumento representam a maior alta percentual desde 2003.

A mudança no uso da terra (em linhas gerais, desmatamento) foi responsável sozinho por 46% das emissões nacionais em 2020 — ou 998 milhões de toneladas de CO2e — e permanece como a fonte central de gases-estufa.

Os gases lançados pelo desmate tiveram aumento de 23% em relação ao ano anterior. Esse crescimento acabou anulando a queda de emissões causada pela pandemia no setor de energia (que inclui os transportes) e jogou para cima os dados do Brasil.

Emissões de gases-estufa no Brasil em 2020

A agropecuária aparece em seguida na lista das atividades mais poluentes no país, responsável por 27% das emissões brutas, o equivalente a 577 milhões de toneladas de CO2e. A lista segue com o setor de energia (18%), processos industriais (5%) e a área de resíduos (4%).

Considerando que parte do desmate na Amazônia tem ligações com atividades agropecuárias, o agronegócio responde por uma fatia importante das emissões nacionais. Segundo o Seeg, em 2020, cerca de 73% das emissões do Brasil estavam direta ou indiretamente ligadas à produção rural e à especulação com terras.

Pelo peso do desmate nas emissões, os estados líderes em gases-estufa no país são Pará e Mato Grosso. Em seguida aparecem Minas Gerais e São Paulo, que em 2020 perdeu a terceira posição, pelo impacto da pandemia na atividade do estado.

Os dados do Seeg apontam uma curva crescente de emissões do país na última década. Isso se torna ainda mais problemático no contexto de crise climática, em que grandes poluidores — caso do Brasil, quinto no ranking mundial — devem fazer mais esforços para conter o problema.

O Acordo de Paris, do qual o Brasil é signatário, aponta para a necessidade de cortar emissões de gases-estufa para conter o aumento da temperatura média global a índice abaixo de 2°C e preferencialmente até 1,5°C.

O relatório mais recente do IPCC (Painel Intergovernamental de Mudança do Clima), porém, aponta para a dificuldade de se alcançar tal objetivo e para situações irreversíveis na crise. Análises das metas climáticas dos países (chamadas de NDCs) que fazem parte do Acordo de Paris também mostram que o objetivo permanece distante, mais especificamente, próximo a um aumento de temperatura de 2,7°C.

A destruição da Amazônia brasileira — e consequentemente, as emissões que esse processo gera — tem recebido cada vez mais atenção internacional. O desmatamento em níveis altos deve fragilizar o Brasil na mesa de negociação da COP26.

O governo Bolsonaro, que planeja, mais uma vez, ir ao encontro apostando na busca de verbas para evitar a destruição, fez, no início dessa semana, o lançamento do Programa Nacional de Crescimento Verde. O plano, porém, é genérico, sem detalhes de ações.

O projeto Política por Inteiro, que acompanha alterações na legislação, apontou que se trata de "mais um programa embalado de 'verde'".

O setor de energia foi o único que apresentou redução de emissões, com queda de 4,6%. Isso ocorreu por medidas de isolamento no país, segundo o relatório do Seeg, que levaram a um menor consumo de gasolina. Fora isso, o consumo de eletricidade — também parte da alçada do setor de energia — não sofreu grandes alterações em 2020.

Para a próxima edição do Seeg, referente a 2021, porém, a situação nesse setor deve mudar. Com a crise hídrica e energética que se instalou no país este ano, mais usinas termelétricas foram acionadas, o que deve elevar as emissões.

Já o setor de processos industriais teve uma leve oscilação, de 0,5%, para cima.

A agropecuária também apresentou aumento de emissões, 2,5%. Isso aconteceu porque durante a crise decorrente da pandemia, houve redução no consumo de carne no país. Com isso, o gado acaba ficando mais tempo no pasto, e assim, solta mais metano (um dos gases-estufa).

A pandemia também impactou o setor de resíduos, com aumento de 1,6% nas emissões. O boletim do Seeg aponta que isso ocorreu pelo tratamento de efluentes domésticos e crescimento da geração de resíduos sólidos.

Além do contexto de crise climática e maior necessidade de ambição na redução de gases-estufa, os dados de emissões de 2020 também são importantes por fazerem parte da Política Nacional sobre Mudança do Clima.

A lei de 2009, em seu artigo 12, estipulava que o país deveria reduzir suas emissões, até o no passado, entre 36,1% e 38,9%, em relação a projeções hipotéticas — algo que, inclusive, é criticado em um atual projeto de lei que busca antecipar a redução de emissões.

Segundo o relatório do Seeg, o cálculo para tal projeção foi inflado, seguindo as premissas de que o PIB teria crescimento anual de 5% e de que toda a demanda adicional de energia seria atendida por combustíveis fósseis. De toda forma, o Brasil ficou "abaixo do limite menos ambicioso, o que permite afirmar que o Brasil 'passou raspando' pela meta", afirma o documento.

Ao mesmo tempo, o país descumpriu outra norma presente na política, a de reduzir em 80%, até 2020, em relação à média de 1996 a 2005, o desmatamento na Amazônia.

Chama a atenção também que, desde a regulamentação da política climática nacional, em 2010, as emissões brasileiras cresceram 23,2%.

O contexto faz com que o país entre em situação delicada em uma década climática decisiva. "Com tudo isso, o país entra formalmente no período de cumprimento do Acordo de Paris, em 2021, em situação muito desconfortável do ponto de vista das políticas de clima", aponta o relatório.

Fora os aumentos de emissões, o Brasil chegará à COP26 com uma nova meta climática, lançada no fim de 2020, relacionada ao Acordo de Paris que permite aumentar a quantidade de gases-estufa emitidos.

Segundo um relatório do Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) lançado nesta semana, entre os países do G20, somente México e Brasil regrediram em suas ambições climáticas. Agora, as metas de ambos os países são judicialmente contestadas.

Crescem apelos para que COP26 adote ações fortes pelo clima

Amélie Bottollier-Depois

PARIS | AFP Alerta vermelho para a humanidade. Diante dos temores de um naufrágio na reunião de cúpula do clima COP26, que começa no próximo domingo (31) em Glasgow, os apelos são cada vez mais intensos para que os governantes mundiais adotem medidas mais fortes e mais rápidas para frear o aquecimento do planeta, que já enfrenta catástrofes em série.

Sibéria e Califórnia arrasadas pelas chamas, inundações devastadoras na Alemanha e na Bélgica, uma onda de calor impressionante no Canadá. A temperatura na Terra aumentou cerca de +1,1 °C desde a era pré-industrial e os seres humanos vivem as consequências dramáticas da mudança climática que provocaram nas últimas décadas.

E isto é apenas o início, alertam os cientistas, que destacam que cada fração de grau adicional provocará uma nova série de desastres.

Como resume um vídeo da ONU com a imagem de um dinossauro que entra na área da Assembleia Geral: "Pelo menos nós tínhamos um asteroide, qual é a desculpa de vocês? Não escolham a extinção, salvem sua espécie antes que seja tarde demais".

Diante do futuro apocalíptico previsto pelo IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) das Nações Unidas, a solução é clara: reduzir as emissões de gases do efeito estufa em 45% até 2030 com o objetivo de limitar o aquecimento a 1,5 °C, a meta mais ambiciosa do Acordo de Paris, e prosseguir neste caminho até alcançar a neutralidade de carbono até 2050.

Mas segundo um relatório recente da ONU, mesmo com os novos compromissos dos Estados para 2030, o planeta se encaminha para um aquecimento catastrófico de 2,7 °C.

Loucura

"A loucura é fazer sempre a mesma coisa e esperar um resultado diferente", ironizou Myles Allen, da universidade britânica de Oxford, parafraseando Einstein, ao destacar que no ritmo atual os resultados anunciados para 2030 seriam alcançados apenas na década de 2080.

Os governos não estão à altura, afirmou o secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, ao apontar para o G20, que representa 75% das emissões mundiais de poluentes e celebra uma reunião no fim de semana em Roma.

"É absolutamente central que todos os países do G20 apresentem antes de Glasgow ou em Glasgow contribuições compatíveis com +1,5 °C", disse Guterres, que se declarou "profundamente preocupado" com a proximidade da COP26.

O mesmo é repetido pelos organizadores britânicos da reunião. "Estou preocupado porque isto pode acabar mal", declarou na segunda-feira (25) o primeiro-ministro Boris Johnson, mas sem perder as esperanças.

A China, maior poluente mundial, não anunciou compromissos formais até o momento. Porém, mesmo os países que já anunciaram suas metas podem e devem reforçar os compromissos para dar um impulso político à conferência de duas semanas, enfatizam os especialistas.

Em Glasgow, onde devem se reunir mais de 120 governantes em dois dias, estarão presentes os presidentes americano, Joe Biden, e francês, Emmanuel Macron, além dos primeiros-ministros indiano, Narendra Modi, australiano, Scott Morrisson, e canadense, Justin Trudeau.

Mas não o presidente russo, Vladimir Putin, nem a rainha Elizabeth 2ª, que renunciou ao encontro por recomendação médica após uma hospitalização.

O presidente chinês, Xi Jinping, que não saiu de seu país desde o início da pandemia de Covid-19, ainda é esperado.

Para pressionar os líderes, o grupo Extinction Rebellion e outras organizações devem executar ações durante a COP, na Escócia e em outros países.

A jovem militante sueca Greta Thunberg convocou uma manifestação em Glasgow em 5 de novembro, uma marcha pela "justiça climática".

Questão de sobrevivência

A questão da justiça é central na conferência, adiada por um ano devido à pandemia, e na qual as organizações da sociedade civil denunciam as desigualdades de acesso vinculadas à Covid-19.

Entre os temas explosivos vinculados à noção de justiça está a solidariedade entre os países do hemisfério Norte, responsáveis pelo aquecimento global, e os países do Sul, na linha de frente dos impactos da mudança climática, e também do coronavírus.

E mais especificamente a promessa ainda não cumprida pelos países desenvolvidos de elevar, em 2020, a US$ 100 bilhões anuais a ajuda às nações pobres para que se adaptem às consequências e reduzam as emissões de gases.

O relatório apresentado esta semana pela presidência da COP26, que afirma que a meta US$ 100 bilhões pode ser alcançada em 2023 e depois superada a cada ano, não acalmou os países vulneráveis.

"É um golpe terrível para o mundo em desenvolvimento", denunciou Walton Webson, da Aliança de Pequenos Estados Insulares (AOSIS). Para estas ilhas, ameaçadas pelo aumento do nível dos oceanos, ajuda financeira é uma "questão de sobrevivência".

Outros temas importantes nas duas semanas de discussões serão o abandono das energias fósseis, a necessária aceleração da adaptação aos impactos do aquecimento e as negociações para finalmente concretizar a aplicação do Acordo de Paris, em particular o funcionamento dos mercados de carbono.

"A COP26 é a oportunidade perfeita para que os países mostrem que aprenderam com as recentes catástrofes climáticas", resume Anaid Velasco, membro da Climate Action Network, que reúne centenas de ONGs.

Queimada em área desmatada de Humaitá, no sul do Amazonas Lalo de Almeida - 20.ago.2020/Folhapress

saúde

607.125 mortes
399 entre quarta e quinta

21.780.474 casos
15.054 infecções em 24 horas

MÁSCARA DEIXA DE SER OBRIGATÓRIA EM LUGARES ABERTOS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Cariocas circularam nesta quinta-feira (28) sem a proteção no rosto na Central do Brasil; o decreto que flexibiliza o uso foi publicado pela prefeitura na véspera, mas só passou a valer após o estado regulamentar a medida Domingos Peixoto/Agência O Globo

Brasil alcança 70% de adultos vacinados contra a Covid-19

Entre a população geral, mais da metade já possui a imunização completa

Phillippe Watanabe

SÃO PAULO O Brasil chegou, nesta quinta-feira (28), a 70,49% da população adulta com esquema vacinal completo contra a Covid. Ou seja, entre as pessoas de 18 anos ou mais, 7 em cada 10 já tomaram as duas doses da vacina ou o imunizante de dose única.

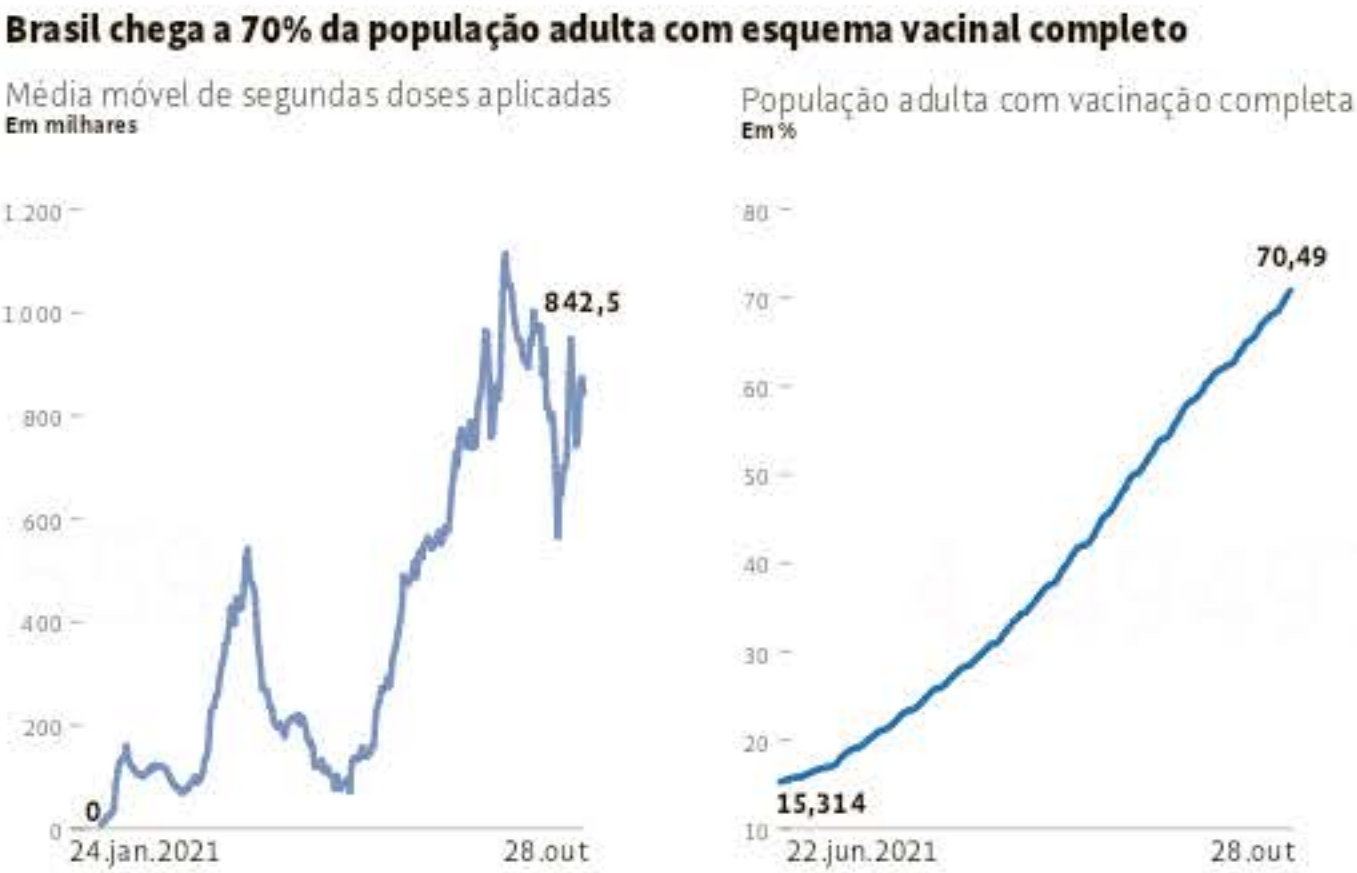
Na semana passada, em 20 de outubro, o país alcançou outra marca animadora: mais de 50% da população total com o esquema vacinal completo. Outro feito recente, do dia 13 de outubro, foi atingir o número de mais de 100 milhões totalmente imunizados.

O país fecha esta quinta-feira com 114.253.388 pessoas com o esquema concluído. Foram registradas 269.794 primeiras doses, 936.087 segundas, 4.387 doses únicas e 366.125 aplicações de reforço.

Entre outros números, o país tem 72,32% da população com uma dose (154.265.235 pessoas) e 53,56% com esquema vacinal completo.

É importante lembrar, porém, que a imunização só é considerada efetiva duas semanas após a aplicação da segunda dose, conforme alertam especialistas.

Os dados do país, coletados até 20h, são fruto de colaboração entre **Folha**, UOL, O Estado de S. Paulo, Extra, O Globo e G1 para reunir e divulgar os números relativos à pandemia do novo coronavírus. As informações são recolhidas pelo consórcio de veículos diariamente com as Secretarias de Saúde estaduais.

Os números atingidos nas últimas semanas contrastam com os problemas que a vacinação contra a Covid enfrentou no Brasil no início da campanha, como falta de doses e atrasos. A alta adesão ao programa de imunização difere ainda da postura do presidente Jair Bolsonaro (sem partido), que não se vacinou contra o coronavírus.

O mandatário, além disso, já levantou diversas vezes dúvidas quanto à importância e à segurança dos produtos. Na última semana, Bolsonaro chegou a associar a vacina contra Covid com o desenvolvimento da síndrome da imunodeficiência adquirida, a Aids — o que é falso. O vídeo em que ele fez essa fala foi, dias depois, apagado por Facebook, Instagram e YouTube.

"São números obviamente muito bons", resume Renato Kfouri, pediatra e diretor da SBIm (Sociedade Brasileira de Imunizações). Segundo ele, a expectativa é que, até o fim do ano, 100% da população do país tenham tomado a primeira dose e mais de 90% estejam totalmente imunizados.

"Vamos passar todo mundo", completa o especialista. Ele lembra que alguns países, como os Estados Unidos, alcançaram antes porcentagens elevadas de população vacinada, mas agora estão com dificuldade para avançar mais.

Atualmente, os EUA têm 69% da população adulta com esquema vacinal completo, segundo dados dos CDC (Centros de Controle de Doenças dos EUA). O país atingira os 60% há bastante tempo, em 25 de julho. Em comparação, o Brasil atingiu 60% há 21 dias, em 8 de outubro.

Mas, apesar dos marcos positivos recentes, reforça Kfouri, a pandemia ainda não acabou e os cuidados permanecem essenciais. O uso de máscaras, com especial atenção a lugares fechados, sem ventilação, deve ser mantido.

Kfouri ressalta que os desafios do momento para o Brasil são alcançar a parte da população que está com segundas doses atrasadas e ampliar a aplicação do reforço nos grupos mais vulneráveis.

Considerando as 7.825.324 doses de reforço aplicadas até o momento, isso representa cerca de 20% de cobertura vacinal para as pessoas com mais de 60 anos e os profissionais de saúde.

"A atenção deve ser dada para esse grupo que está perdendo a proteção e se deve insistir que as coberturas devem estar altas nos mais vulneráveis. Esses têm que estar protegidos enquanto temos alta circulação do vírus", diz.

Brasil chega a 70% da população adulta com esquema vacinal completo

Média móvel de segundas doses aplicadas
Em milhares

População adulta com vacinação completa
Em %

80
70
60
50
40
30
20
10
70,49
15,314
22.jun.2021
28.out

Fonte: Consórcio de veículos de imprensa

Governo veta médico contra cloroquina na chefia da imunização

Mateus Vargas
e Raquel Lopes

BRASÍLIA O pediatra Ricardo Queiroz Gurgel não irá assumir a coordenação do PNI (Programa Nacional de Imunizações). Ele foi nomeado para o cargo em 6 de outubro, mas não chegou a tomar posse.

Segundo Gurgel, ele decidiu ir para Brasília nesta quinta-feira (28) para entender por que ainda não havia sido chamado para assumir. Ao chegar ao Ministério da Saúde, soube que estava fora dos planos do governo federal.

"Eu queria uma definição se eu iria assumir ou não porque tenho vida para assumir, sou pesquisador e professor. Imagino que não foi problema no meu currículo, mas não sei o motivo de não assumir. Isso só o ministro pode dizer", disse.

O pediatra levanta bandeiras opostas às do presidente Jair Bolsonaro (sem partido). Em entrevista à **Folha**, o médico afirmou ser favorável à vacinação de crianças e adolescentes, criticou fake news sobre a campanha de imunização e disse que está "suficientemente comprovado" que medicamentos do "kit Covid" não têm eficácia.

Gurgel disse que foi recebido no Ministério da Saúde por um subordinado do secretário de Vigilância em Saúde, Arnaldo Medeiros. Afirma ainda que não foi procurado pelo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, desde que foi nomeado.

Apoiadores do presidente Bolsonaro moveram campanha nas redes sociais contra a nomeação do médico ao PNI. Argumentaram que ele e sua esposa, que fez publicações críticas ao governo Bolsonaro, não estavam alinhados com o presidente.

As queixa de apoiadores do presidente chegaram ao Planalto. A equipe de Queiroga foi informada que Gurgel foi barrado pela Casa Civil.

Gurgel afirma que se desvinculou da Universidade Federal de Sergipe para assumir o comando do PNI. Ele disse que não o sabe se receberá salário pelo período em que esteve nomeado no governo Bolsonaro e pediu para ser imediatamente exonerado.

Queiroga vive o pior momento no cargo. Isolado entre gestores do SUS, o ministro ainda é pressionado pelo presidente e apoiadores em campanha contrária à vacinação.

Gurgel não é o primeiro escolhido de Queiroga que é derrubado por se opor a pautas negacionistas. A médica Luana Araújo, anunciada em maio para o cargo de secretária de Enfrentamento da Covid-19 do Ministério da Saúde, foi dispensada dez dias depois.

O ministro ainda tentou, no começo de sua gestão, mas não conseguiu demitir nomes que agradam à base bolsonarista, como o secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Hélio Angotti, defensor do "kit Covid".

Sob pressão de bolsonaristas, a secretaria assinou em setembro orientação de suspender a vacinação de adolescentes, mesmo com aval da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para aplicar doses da Pfizer no grupo de 12 a 17 anos. Ignorada por gestores do SUS, a orientação caiu na semana seguinte.

Podcast Epidemia vence Prêmio Roche de Jornalismo em Saúde

SÃO PAULO A série Epidemia, uma produção do podcast 37 Graus em parceria com a **Folha**, venceu a nona edição do Prêmio Roche de Jornalismo em Saúde na categoria Cobertura Diária. Os vencedores do prêmio foram anunciados nesta quinta-feira (28) pela Roche América Latina e pela Fundação Gabo. Epidemia foi publicado em 2020 e está disponível nas principais plataformas de podcasts, como Spotify, Apple Podcasts e Google Podcasts.

No podcast, a jornalista Bia Guimarães e a bióloga Sarah Azoubel tratam dos impactos da epidemia de zika no Brasil e as consequências econômicas e sociais que crises sanitárias deixam para trás. A série de sete episódios tem depoimentos de médicos e pesquisadores e traça paralelos entre a epidemia de zika e outras, como as de H1N1, chikungunya, ebola e a pandemia de Covid-19.

O prêmio Roche recebeu 611 inscrições de jornalistas de toda a América Latina e teve nove finalistas. Os vencedores vão receber uma bolsa de US$ 5 mil como um "incentivo para ampliar conhecimentos em jornalismo e fomentar a qualidade, o rigor e a excelência no trabalho jornalístico", de acordo com a Roche. A cerimônia de premiação foi realizada virtualmente, na noite desta quinta-feira.

Além de Epidemia, a **Folha** tem em seu catálogo outros 15 podcasts. São produções diárias como o Café da Manhã e o Boletim **Folha**, e periódicas como Expresso Ilustrada e Ilustríssima Conversa, além de séries como Habitat, sobre extinções em massa, Meu Inconsciente Coletivo, sobre psicanálise, e Resposta Imune, sobre a história das vacinas.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Criativo e inovador, montou a primeira TV a cabo no Brasil

RAUL ALFREDO MELO FAJARDO (1941-2021)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO O argentino Raul Alfredo Melo Fajardo ensinou aos filhos a importância da inovação e do empreendedorismo, além de mostrar a eles como levar uma vida mais leve. Visionário, afirmava que um especialista sabia um pouco de tudo e, ao mesmo tempo, um pouco de nada.

Natural de Corrientes, Raul Alfredo chegou a cursar até o 4º ano de medicina numa universidade em Buenos Aires. Mas devido à ditadura no país, acabou se mudando com a família para o Brasil em 1972.

"Como ele trabalhava com rádio, foi perseguido e torturado. Na época, já era casado e tinha filhos", conta o empresário Raul Felipe Melo Fajardo, 24, um dos filhos.

Raul Alfredo morou na capital paulista —viveu no Copam—, e em Ilhabela (a 198 km de SP). Fotógrafo criativo e apaixonado, tinha o próprio banco de imagens. Antes de mudar-se para Presidente Prudente (a 558 km de SP), em 1985, trabalhou na extinta Revista Manchete.

Em Presidente Prudente, Raul inaugurou a fase da inovação em sua vida. Ele deu o primeiro curso de computação, abriu uma loja de computadores e uma desenvolvedora de programas e em 1987 montou a primeira TV a cabo do Brasil, com programação estrangeira captada por satélite.

Na década de 1990, começou a trabalhar com hidroponia (cultivo de plantas dentro de estufas sem uso de solo) e aeroponia (cultivo de plantas suspensas no ar). Em 2018, foi precursor em obras de arte convertidas em criptoativos, segundo o programador Axel Melo, 49, um dos filhos.

A advogada Cléria Fajardo, 47, era companheira de Raul. A diferença de 33 anos de um para outro nunca pesou, diz ela.

"Ele foi meu guia, tutor, marido, companheiro de viagem, consultor profissional. Eu o conheci quando estava no terceiro ano de direito, em abril de 1997, e fui morar com ele em agosto do mesmo ano. Ficamos juntos por 24 anos e dois meses. O último respiro dele foi ao meu lado", conta.

Ele morreu dia 25 de outubro, aos 80 anos, após sofrer uma parada cardíaca. Além da esposa, deixa filhos e netos.

1 ANO
MARIA CECILIA LAZZURI ALVES

COSTA Na sexta (29/10), 18h30, Paróquia Assunção de Nossa Senhora, Jardim Paulista (SP)

CLAUDETTE HAJAJ GONZALEZ No sábado (30/10), 18h, Paróquia Assunção de Nossa Senhora, Jardim Paulista (SP)

IRACY APARECIDA DE ANDRADE Na sexta (29/10), 18h, Igreja Messiânica Mundial do Brasil, Campo Belo (SP)

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

saúde

Não é cuidado paliativo, é homicídio, diz paciente da Prevent durante CPI

Depoimentos na Câmara de São Paulo citam prática para evitar atendimento de idosos na UTI

Artur Rodrigues

SÃO PAULO "O que fizeram lá com muitas famílias que perderam seus entes queridos não tem o nome de cuidados paliativos, tem o nome de homicídio. Homicídio doloso qualificado."

A frase é do advogado Tadeu Frederico de Andrade, primeiro a depor nesta quinta-feira (28) na CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Câmara Municipal de São Paulo instaurada para apurar a atuação da Prevent Senior durante a pandemia de Covid.

Pacientes e parentes de pessoas atendidas pela operadora participaram da sessão e relataram suas percepções sobre a prática da empresa de tentar convencer familiares de idosos a adotar o que chamavam de cuidados paliativos.

A medida, segundo disseram, não teria o objetivo de melhorar a qualidade de vida e ampliar a sobrevida do paciente, mas sim de evitar custos com o tratamento na UTI, muito mais caro. Além disso, citaram a postergação dos diagnósticos e a realização de internações apenas após a piora dos sintomas.

Andrade já havia falado à CPI da Covid no Senado, quando também relatou pressão pela adoção do cuidado paliativo mesmo quando se julgava haver condições de o paciente ser tratado.

"Sou um dos poucos sobreviventes do procedimento que a Prevent tinha tomado como política interna de levar a óbito pacientes que estavam em estado grave, mas não eram terminais", disse Andrade ao vereadores nesta quinta.

Ele afirmou que os médicos queriam encaminhá-lo para os cuidados paliativos e que seu óbito aconteceria em poucos dias. Sua família resistiu, e ele sobreviveu.

CPI da Prevent Senior na Câmara Municipal de São Paulo, nesta quinta Luiz França/Rede Câmara

"Fiquei 120 dias internado e era para estar indo a óbito já no primeiro mês. Porque estava na UTI, intubado, internado, gerando custo e a desculpa foi essa, que eu não tinha salvação. E hoje sabemos que dezenas, talvez centenas de famílias foram convencidas com esse conceito de cuidado paliativo", disse.

O escritor Gilberto Nascimento também afirmou que os médicos da operadora quiseram convencer seus familiares a aceitar que sua mãe, Terezinha, fosse mandada para os cuidados paliativos. Ele disse que seus parentes entreouviram uma conversa dos médicos, na qual um deles perguntou: "Para que internar uma pessoa de 90 anos?".

A família resistiu, mas a idosa foi intubada e mandada não para a unidade de intensiva, mas para um setor diferente. De acordo com o relato, só depois ela foi deslocada para a UTI, mas acabou morrendo.

"Todas as pessoas idosas que deram entrada na Prevent Senior, a maneira de agir, de abordar, as conversas eram todas iguais. Nós nos sentimos completamente enganados. Era um procedimento no sentido de convencer a família a todo custo de aceitar os cuidados paliativos."

Tomás Monge, neto de uma paciente de 94 anos que morreu, relatou situação semelhante. "Depois de tudo que foi mostrado, para mim fica muito claro que é uma prática escabrosa", disse. "A gente nunca vai saber se a minha avó tinha condições de lutar."

Tércio Felippe Mucedolia Bamonte, que perdeu o pai de 71 anos, afirmou que os sintomas dele foram tratados como "preguiça" pela operadora. Ao chegar ao hospital, o paciente era mandado embora.

"Ele se arrastando, mal conseguindo falar, a Prevent mandava de volta para casa. Foram quatro vezes isso."

Bamonte disse que chegou a ouvir dos profissionais que atenderam seu pai que ele estava "preguiçoso" e precisava se alimentar. Posteriormente, quando uma tomografia confirmou o diagnóstico de Covid, teve prescrição de hidroxicloroquina, tratamento sem eficácia contra o coronavírus.

"A Prevent tirou de nós a possibilidade de tratamento, de cura, quando ciente de que ele tinha Covid mandou para casa. A minha percepção é que eles queriam que meu pai morresse em casa", disse.

Também foi ouvida Andréa Rota, viúva de um homem de 51 anos que morreu após tratamento na operadora.

Ela relatou que o marido foi tratado com o chamado "kit Covid", pacote de medicamentos ineficazes contra a doença. Segundo seu depoimento, os sintomas dele, que tinha problemas cardíacos, foram piorando. "Eles não fizeram nem o mínimo pelo Fabio. Não tenho dúvida de que não era para o Fabio ter morrido", disse.

As CPIs na Câmara podem ter 120 dias, prorrogáveis duas vezes por igual período, fazendo com que os trabalhos se estendam por quase um ano.

Questionada, a Prevent Senior negou que adotasse procedimentos para liberar leitos e reduzir custos.

"Em relação aos depoimentos de familiares à CPI da Covid na Câmara Municipal, a Prevent Senior lamenta a dor sofrida pelas perdas. Reafirma que jamais tratou seus pacientes adotando procedimentos com o objetivo de reduzir custos ou liberar leitos. Trata-se de uma narrativa mentirosa, equivocada, com o objetivo de atingir a imagem da empresa", diz a nota da operadora.

Prefeitura de SP nega regularização de três hospitais da empresa

Mariana Zylberkan

SÃO PAULO A Prefeitura de São Paulo negou a regularização de três hospitais da operadora de saúde Prevent Senior que funcionam sem o auto de licença de funcionamento.

De acordo com documentos enviados à CPI da Prevent Senior, instaurada pela Câmara Municipal, as unidades de Santana, Santa Cecília e Mooca tiveram os pedidos de emissão do documento indeferidos por irregularidades.

Em nota, a Prevent Senior afirmou que trabalha para regularizar eventuais pendências nas unidades.

No início de outubro, a **Folha** mostrou que 7 dos 13 hospitais da operadora de saúde funcionam sem licença na capital paulista.

Na ocasião, a administração municipal vistoriou os endereços, multou a empresa em R$ 260,3 mil, e exigiu a regularização dos endereços.

Os pedidos de adequação foram feitos pela empresa, mas três foram indeferidos na primeira semana de outubro.

Uma das unidades sem alvará, localizada na rua Mituto Mizumoto, na Liberdade, não tem nenhuma tramitação de regularização, segundo ofício enviado pela secretaria de Subprefeituras ao gabinete do vereador Antonio Donato (PT), que preside a CPI.

As unidades de Pinheiros e Jardim Paulista continuam irregulares por falta do AVCB (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros), segundo o ofício.

Outro endereço irregular, o hospital de campanha que atendia pacientes sem auto de licença de funcionamento, no bairro da Vila Olímpia, deixou de funcionar recentemente. A unidade foi multada em setembro pela prefeitura.

De acordo com os documentos, o hospital da rua Augusto Tolle, na zona norte de São Paulo, não apresentou uma série de documentos necessários para a regulação, como o projeto de edificação. Além disso, os documentos apresentados nos requerimentos para obtenção do AVCB indicam que a área do imóvel é diferente do registrado no IPTU.

Na unidade Mooca, o imóvel foi considerado irregular pelos técnicos da prefeitura, e a empresa recorreu do parecer. O processo administrativo ainda não foi finalizado.

O parecer de edificação irregular também foi a causa da prefeitura ter negado o auto de licença de funcionamento ao hospital que funciona na rua Jaguaribe, na região central da cidade.

A força-tarefa designada pelo Ministério Público para investigar a atuação da Prevent Senior durante a pandemia recorreu à Associação Paulista de Medicina e ao Cremesp (Conselho Regional de Medicina de São Paulo) para avaliar os prontuários de pacientes.

Os promotores tiveram acesso aos documentos dos onze pacientes que morreram durante o estudo ilegal feito pela Prevent Senior para testar a efetividade do "kit Covid".

A advogada Bruna Morato, representante do grupo de médicos que denunciou a operadora, apresentou à força-tarefa atestados de óbitos de pacientes que morreram após tomar os medicamentos do kit Covid, além de novas denúncias de médicos.

Decreto acaba com distanciamento em SP, mas mantém máscara

Fábio Pescarini

SÃO PAULO | AGORA Com um decreto publicado na edição desta quinta-feira (28) do Diário Oficial da Cidade, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) revogou todas as restrições de ocupação, horário de funcionamento e distanciamento mínimo entre as pessoas em estabelecimentos públicos e privados na cidade de São Paulo.

As medidas foram adotadas no início da pandemia da Covid-19, mas a maioria já havia caído, por orientação do próprio governo estadual. O comércio, por exemplo, está com liberação de horário e funcionamento desde o início de setembro.

O rodízio de alunos nas escolas municipais acabou na última segunda-feira (25) e as salas de aula podem voltar a ter 100% de lotação. Por conta de uma lei de agosto de 2020, porém, pais que não se sentirem confortáveis de mandar seus filhos aos colégios, podem continuar com o ensino remoto.

A partir da próxima segunda-feira (1º), a gestão João Doria (PSDB) vai liberar a volta das torcidas nos estádios, assim como a presença de público em pé em shows e pistas de dança no estado de São Paulo.

O decreto publicado nesta quinta, porém, manteve a obrigação do uso de máscaras, ao contrário da flexibilização de outras capitais, como Rio de Janeiro e Distrito Federal.

No último dia 14, Nunes afirmou em entrevista coletiva que a cidade de São Paulo vai manter a obrigatoriedade do uso de máscara até, pelo menos, o próximo o dia 10 de novembro, quando deve sair o resultado de um novo inquérito sorológico para a capital paulista.

Um estudo elaborado pela prefeitura indicou que 42,2% das pessoas que tiveram contato com pacientes contaminados pela Covid-19 também desenvolveram a doença, mesmo estando em casa e, a maior parte delas, vacinada. E isso foi decisivo para a manutenção da obrigatoriedade de máscara em ambientes públicos na capital — Nunes chegou a sinalizar que poderia flexibilizar a utilização do equipamento de proteção em 15 de outubro, mas acabou recuando.

O decreto desta quinta também mantém a obrigatoriedade de se apresentar comprovante de vacinação contra o novo coronavírus em eventos com mais de 500 pessoas. Em alguns locais públicos da cidade, como a Câmara Municipal e os fóruns do Tribunal de Justiça, o passaporte de vacina é obrigatório para qualquer pessoa.

O texto também faz um alerta para a revogação do artigo 3º de um outro decreto, de 16 de março de 2020, o que implantou a quarentena no município, em que órgãos públicos poderiam avaliar até a suspensão de serviços para reduzir a aglomeração de pessoas.

Para publicação do decreto, Nunes cita no texto o avanço da vacinação na cidade de São Paulo. Segundo dados da Secretaria Municipal da Saúde, até o início da tarde de quarta-feira (27), 93% da população adulta já estava com a imunização completa no município. Entre os adolescentes a partir de 12 anos, todos já receberam ao menos uma dose da vacina.

O município, entretanto, ainda tem cerca de 540 mil pessoas que não apareceram para tomar a segunda dose, segundo dados da pasta da última quinta-feira.

cotidiano

Injúria racial é crime imprescritível e equiparado ao racismo, decide STF

Por 8 votos a 1, ministros rejeitaram pedido da defesa de uma mulher condenada em 2013

Matheus Teixeira

BRASÍLIA O STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu nesta quinta (28) que a injúria racial é equiparada ao crime de racismo e, portanto, o delito é imprescritível e deve ser punido a qualquer tempo, independentemente do período que se passou do episódio.

O placar foi 8 a 1. Os ministros Edson Fachin, Luís Roberto Barroso, Alexandre de Moraes, Rosa Weber, Cármen Lúcia, Dias Toffoli, Ricardo Lewandowski e Luiz Fux votaram nesse sentido. O ministro Kassio Nunes Marques foi o único a divergir e a defender que esse tipo de decisão deveria ser tomada pelo Congresso Nacional.

O julgamento do tema teve início em novembro do ano passado, mas havia sido interrompido por pedido de vista (mais tempo para analisar o caso) de Moraes.

A maioria da corte acompanhou o voto do relator, Edson Fachin, que votou para rejeitar o habeas corpus apresentado pela defesa de uma mulher que foi condenada por injúria qualificada pelo preconceito.

O caso foi incluído na pauta do STF após ganhar ampla repercussão o assassinato de um homem negro por seguranças brancos em um supermercado em Porto Alegre (RS).

Manifestantes pintam frase #vidaspretasimportam, na avenida Paulista, em São Paulo Bruno Santos - 21.nov.2020/Folhapress

Os ministros analisaram a situação de uma idosa de Brasília que foi condenada em 2013 por ter ofendido a frentista de um posto de gasolina. "Negrinha nojenta, ignorante e atrevida", disse na ocasião.

A mulher pediu para não ser punida sob o argumento de que o Judiciário demorou para analisar seus recursos.

O STF, porém, rejeitou o pedido dos advogados da condenada. Fachin afirmou que esse tipo de conduta "torna ainda mais difícil a já hercúlea tarefa de cicatrizar as feridas abertas pela escravidão".

"A atribuição de valor negativo ao indivíduo, em razão de sua raça, cria as condições ideológicas e culturais para a instituição e manutenção da subordinação, tão necessária para o bloqueio de acessos que edificam o racismo estrutural", disse.

O magistrado afirmou que "há racismo no Brasil" e classificou essa conduta como "uma chaga infame que marca a interface entre o ontem e o amanhã".

"Homens e mulheres não são negros apenas pela cor da pele, mas pela atribuição de sentidos que apagam as riquezas de suas ancestralidades e os qualificam a partir de valores negativos, até mesmo desumanizantes (a exemplo do comum xingamento que utiliza a expressão "macaco"), que ditam a maneira de como estes sujeitos se apresentam no mundo e de como lhe são atribuídas desvantagens", disse.

E prosseguiu: "A Constituição de 1988 rompeu o silêncio da razão e estabeleceu como um dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil a promoção do bem de todos, sem preconceitos origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação".

Kassio foi o único a divergir. Ele citou que crimes como feminicídio, estupro seguido de morte e tráfico também têm prazo de prescrição e que não cabe ao STF definir quais delitos devem ser enquadrados nessa categoria.

"A interpretação extensiva de uma hipótese de imprescritibilidade pelo Poder Judiciário, de forma transversa, retroage em malefício do cidadão acusado de algum delito, violando esta garantia."

SP propõe prorrogação da revisão do Plano Diretor para 2022

Artur Rodrigues

SÃO PAULO A gestão Ricardo Nunes (MDB) decidiu prorrogar para 2022 o prazo da discussão do Plano Diretor, conjunto de regras para o crescimento da cidade.

O último Plano Diretor foi aprovado em 2014, na gestão de Fernando Haddad (PT). A lei previa espaço para a rediscussão neste ano, na Câmara Municipal.

Uma proposta de mudança no artigo quarto da lei, que trata dessa revisão, porém, será mandada à Câmara pedindo a prorrogação.

Entidades da sociedade civil vinham pedindo o adiamento, afirmando que a pandemia dificultaria a discussão ampla do projeto.

A gestão apostava que com o avanço da vacinação, a pandemia iria desacelerar e permitir um modelo híbrido, para que reuniões e audiências sejam realizadas com amplo alcance.

A administração já vinha fazendo consultas à população, mas o modelo era criticado por diversas entidades que defendiam um modelo com participação total presencial da sociedade.

Segundo a prefeitura, será encaminhada aos conselheiros minuta com as próximas etapas previstas para o processo participativo para serem discutidas em nova reunião do CMPU.

Parque Augusta tem trilhas do século passado e ruínas

Após ocupações e brigas, terreno no centro de São Paulo está, enfim, pronto

Isabella Menon

SÃO PAULO O parque Augusta, na região central de São Paulo, está pronto para, enfim, abrir as portas ao público. Os últimos acertos que envolvem o local, agora, dizem respeito à data de inauguração.

A previsão, por enquanto, é que ocorra em 6 de novembro. O espaço, que ocupa parte do quarteirão entre as ruas Augusta, Caio Prado e Marquês de Paranaguá, deve ficar aberto todos os dias, das 5h às 21h.

A data de entrega do parque, no entanto, parece mero detalhe perto da novela que se arrasta há 50 anos.

Os primeiros registros da área são de 1902, quando a Vila Uchoa foi construída — o palacete arquitetado por Victor Dubugras foi transformado no Colégio Des Oiseaux. Na entrada principal, na rua Caio Prado, os visitantes atravessarão parte do que sobrou dessa escola: o portal tombado pelo Conpresp (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo).

Ali circulavam as alunas do colégio que funcionou entre 1907 e 1969, exclusivamente para as filhas da elite paulista — passaram pela instituição nomes como Marta Suplicy e Ruth Cardoso. Para o parque, o portal foi restaurado a fim de abrigar uma guarita.

Ele funcionará como porta para os 24 mil m² de terreno. Lá dentro o público terá acesso a um bosque, a uma arquibancada para apresentações, a um cachorródromo, a parquinhos para crianças e a equipamentos de ginástica, entre outros atrativos.

Há ainda locais para instalação de redes (redário), slacklines e a chamada Casa das Araras — também tombada pelo Conpresp—, que foi restaurada para receber eventos e pequenas exposições.

O prédio do Colégio Des Oiseaux não existe mais, pois foi derrubado em 1974. Alguns anos depois, em 1977, o terreno foi comprado pela construtora Teijin. A empresa pretendia transformá-lo em um complexo hoteleiro. O projeto, porém, naufragou, e o local passou a ser usado para shows e apresentações.

Na sequência, um ex-banqueiro adquiriu o pedaço de terra e anunciou um hipermercado, que também não saiu do papel. E, em 2006, em meio a essas indefinições, começaram os embates com moradores da região.

Os anos seguintes foram marcados por discussões entre vizinhos, novas compras e vendas do terreno e também novos anseios na região. Em 2013, as construtoras Cyrela e Setin adquiriram a área e anunciaram que ergueriam ali torres.

Após um longo processo de negociação, idas e vindas, ocupações, festivais e mobilização de moradores, o terreno foi doado à Prefeitura de São Paulo em 2019 pelas construtoras. Em troca, as empresas receberam créditos para erguer outros empreendimentos na cidade.

Como parte do acordo, os custos de implantação do parque foram realizados pelas empresas. De acordo com a prefeitura, os investimentos com a obra giram em torno de R$ 11 milhões.

Além da iniciativa do parque, a análise de potencial arqueológico do terreno também partiu de moradores e frequentadores da região que encaminharam um pedido ao Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Por isso, as obras foram atrasadas, em meio à pandemia em 2020, quando houve a descoberta de atrativos arqueológicos — nas escavações foram achados 2.126 materiais como louças, vidros, pisos, soleiras de porta, cerâmicas e metais, entre outros itens.

Ruínas encontradas durante a escavação permanecem no parque. "A ideia futura é fazer um parque arqueológico dentro do parque Augusta, e isso é inédito em São Paulo", diz a arqueóloga Angela Moreira, que acompanhou a obra.

Moreira explica que os fragmentos de materiais construtivos estão no Centro de Arqueologia de São Paulo, onde ainda passam por um tratamento. "Depois devemos fazer uma exposição para que as pessoas possam ter contato com esse material."

Durante as obras, em 2019, foram descobertas trilhas do século passado, que foram mantidas. Além disso, também foi preservado um muro com antigos arcos. Acredita-se que antigamente ele contivesse tubulações que servi-

Continua na pág. B7

Acima, parquinho infantil e academia do parque; abaixo, entrada da rua Caio Prado Fotos Eduardo Knapp/Folhapress

Como é o novo parque Augusta

A prefeitura seguiu solicitações da população, que se mobilizou pela criação do parque e cruzou quatro propostas para desenvolver o projeto que foi implantado

O terreno possuía 800 árvores. 73 estavam comprometidas e foram retiradas. Foram plantadas 193 novas mudas

Posição das árvores
| existentes
| novas*

Escavações arqueológicas revelaram **caminhos, escadas e pequenas construções** que estavam escondidos

Carga e descarga

Arquibancada e, sob ela, sanitáros públicos e área administrativa

Portão 4 (serviço)

Rua Marquês de Paranaguá

Gruta

Escada original

A Casa das Araras foi restaurada e ampliada para abrigar eventos e pequenas exposições

Sentido av. Paulista

Cachorródromo

Palco

Portão 5 (serviço)

Portão 3 (público)

Rua Caio Prado

Rua Augusta

10 m

N

Redário

Portão 1 (público)

Portão 2 (público)

Aparelhos de ginástica

Playground

Sentido Centro

Nível da Rua Augusta

Nível do parque

O pórtico de entrada do Colégio des Oiseaux foi restaurado para abrigar uma guarita

Grafites e pixações feitos ao longo das décadas no muro foram mantidos como um registro histórico

Um levantamento arqueológico descobriu que as fundações do muro original ajudam a sustentar a rua Augusta

*A posição do plantio de algumas árvores foi alterada para preservar sítios arqueológicos. Fonte: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Infográfico: Marcelo Pliger

Continuação da pág. B6
am para escoar água até a região da avenida Nove de Julho.

Grafites e pichações realizadas ao longo das décadas também foram deixados, como registro histórico. Diretora da Divisão de Implementação, Projetos e Obras da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, Isabella Armentano lembra que manter o muro com essas intervenções foi uma reivindicação da sociedade, já que o projeto anterior previa a demolição de partes dele.

O nome "Parque Augusta - Prefeito Bruno Covas" é fruto de um projeto de lei do vereador Rodrigo Goulart (PSD), promulgado em julho, a fim de homenagear o ex-prefeito, morto neste ano em decorrência de um câncer.

A iniciativa, contudo, não agradou a todos os moradores do entorno, diz Mauricio Betroni, que atua no conselho gestor do parque. "O projeto do parque veio de iniciativa popular e foi uma briga com o poder público para que houvesse um acordo", afirma.

Com as obras finalizadas e o parque prestes a abrir, Bertoni se diz esperançoso de que o poder público olhe mais para a região central. "O centro é muito visado quando se precisa fazer algum tipo de evento, como Virada Cultural e Carnaval, mas é necessário que seja bem cuidado."

Agora o conselho gestor se prepara para criar um calendário de eventos. Artistas da região estão ansiosos para se apresentar ali, lembra o grupo. Para isso, no entanto, precisam equilibrar outro interesse: o bem-estar de moradores que resistem à programação por conta do barulho — além disso, os sons podem afetar aves que habitam a área.

Ana Cláudia Banin, socióloga e membro do conselho que está à frente do movimento desde 2014, relembra que os shows e manifestações realizados no local foram essenciais para chamar atenção na época. "Queríamos dar uma dimensão de tudo aquilo que a cidade estava perdendo se aquilo não virasse um parque."

Agora, ela avalia, a inauguração parece ter um caráter devolutivo. "Sinto que é a devolução de algo que nunca deveria ter sido retirado da sociedade. Mostra como a demonstração popular consegue, sim, dobrar grandes poderes e fazer frente a pautas de seus interesses."

Um senhor pescoço

Quando dei por mim, estava beliscando uma das veias da goela do marido da minha amiga

Tati Bernardi
Escritora e roteirista de cinema e televisão, autora de "Depois a Louca Sou Eu"

E o grande dia chegou. Depois de tomar as duas doses da vacina contra a Covid, marquei uma consulta presencial com meu clínico geral.

Antes do evento, fiquei um tempo escolhendo o look, depilei as coxas com Gillette e gargarejei com o Listerine mais extremo que encontrei numa gaveta com elásticos frouxos de cabelo. Dr. Ricardo é uns 20 anos mais velho, muito bem casado e gay.

Não havia nenhuma intenção de flerte, mas, ainda assim, eu fiquei absurdamente nervosa apenas porque estaria frente a frente com um ser humano.

Ao ser recebida pela secretária do médico, tive que conter um impulso obtuso e desajeitado de me jogar em seus braços. Percebam: eu nem gosto dela. Trata-se de uma mulher que não atende o telefone fixo porque usa WhatsApp e não responde mensagens porque tem telefone fixo.

Ainda assim, sua cara amarga tinha o perfume engulhado de uma rotina de vazio e chatice e não mais de isolamento e pavor.

Dr. Ricardo ergueu o punho para me cumprimentar com um soquinho e, antes de eu violentar sua caneta com minha lista exorbitante de pedidos de exames, passei ao menos uma hora falando sobre botas de Halloween para a minha filha, a fé no amor eterno versus um sonho insistente com 56 pessoas nuas que entendem de Hegel e minha compulsão por projetos novos versus a minha rejeição a qualquer desafio profissional já contemplado. Ele examinou alguns dos meus órgãos, empurrando-os com a mão contra a maca, disse que meu fígado estava leve e faceiro, e rimos e, MEU DEUS, como eu estava feliz.

Algumas horas depois, encontrei uma amiga para almoçar. Entre um pão italiano que me inflou a ponto de eu achar que colaria no teto do restaurante (esqueci que não posso comer glúten) e um frango enorme que parecia ter um letreiro neon dizendo "é tanto hormônio que vai nascer uma teta na sua testa" (esqueci que não como frango fora de casa), precisei enfiar meus dedos no cabelo dela, segurar uma mecha e enfiar no nariz. Ela perguntou o que eu estava fazendo, e eu... bem, eu não sabia. Depois seu marido veio buscá-la, e eu fiquei chocada com a grossura de seu pescoço. "Ele já tinha esse pescoço?". E ela: "Olha, há dez anos, até onde eu sei, é o mesmo pescoço". Era largo, forte, com veias saltadas. Era um senhor pescoço! Quando dei por mim, estava beliscando uma das veias da goela do marido da minha amiga, sob o espanto de ambos, e dizendo: "Dói?". E ele: "Não muito".

Meu analista, que por mais de um ano meu inconsciente tinha certeza de que morava dentro do Apple AirPods, se mostrou um homem com região pélvica, casa própria, bom gosto para sapatos e altura elevada. Mesmo sentado, ele continuava muito alto. Deitada no divã, passei a gritar, com medo de que minha reles neurose não alcançasse o Olimpo ostentado entre suas orelhas. Ele perguntou se eu estava nervosa. "Sim, claro, muito. Você é um ser humano, e eu não sei mais lidar com eles". "Hmmmm", ele fez. "Hmmmm", eu fiz. E pronto. Pensei como seriam nossos filhos, esquecendo por completo que prefiro dengue a outra gravidez. Declarei que abandonaria tudo por ele e fiz voz rouca e rimos e depois perguntei o que eu deveria falar, ao que ele respondeu: "O que primeiro vier à sua cabeça". E eu despejei: "Botas de Halloween para a minha filha".

Ontem recebi amigos em casa. No começo, pude ver em seus olhos o conflito de intenções tão díspares. Vontade de enfiar o dedo no ouvido esquerdo da pessoa e de perguntar se ela quer uma lambida nos pés. Vontade de falar de livros e de uivar para a lua. De me postar retinha à mesa pra comer a massa e sentar embaixo da cadeira na torcida por um pedaço de bacon. Foram embora muito rápido.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, **Luís Francisco Carvalho Filho**

O passado do terreno

Situação de povos indígenas piorou em 2020, diz relatório

Documento do Cimi registra crescimento no número de invasões, violações de direitos e assassinatos no país

Fábio Zanini

SÃO PAULO O ano de 2020 foi trágico para os povos indígenas, que tiveram sua situação agravada pela pandemia e por ações e omissões do governo federal, segundo relatório divulgado nesta quinta-feira (28) pelo Cimi (Conselho Indigenista Missionário).

No documento, a entidade afirma que houve aumento no número de casos de violações a terras indígenas, exploração ilegal de recursos e assassinato de integrantes.

Tudo isso num ambiente em que a Covid espalhou-se pelas áreas indígenas, levada muitas vezes por invasores.

"A grave crise sanitária provocada pela pandemia do coronavírus, ao contrário do que se poderia esperar, não impediu que grileiros, garimpeiros, madeireiros e outros invasores intensificassem ainda mais suas investidas sobre as terras indígenas", diz o documento.

Na contabilidade do Cimi, houve 263 casos registrados no ano passado de invasões, exploração ilegal de recursos e danos ao patrimônio. Isso representa um número maior do que o de 2019, primeiro ano do governo de Jair Bolsonaro (sem partido), quando houve 256 registros, e um salto de 137% sobre 2018, último da gestão de Michel Temer (MDB), em que ocorreram 111 episódios do tipo.

O relatório registra número expressivo de outras violações a direitos indígenas, como omissão e morosidade na regularização de terras (832 casos) e conflitos relativos a direitos territoriais (96).

Tamanha permissividade contribuiu para que a Covid-19 impactasse de maneira muito severa populações que já são vulneráveis.

Segundo registros da Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil), mais de 43 mil indígenas foram contaminados pela doença em 2020 e ao menos 900 morreram.

Este cenário desolador, na avaliação do Cimi, é resultado direto das políticas do governo federal, que avançam sobre direitos indígenas.

"A responsabilidade principal está no âmbito federal, com um presidente que faz discursos dizendo que os indígenas têm que melhorar de vida a qualquer custo, que defende liberar garimpo, exploração econômica", diz a antropóloga Lucia Helena Rangel, uma das coordenadoras do relatório.

O documento cita como exemplos o projeto de lei 191/20, enviado pelo governo ao Congresso para abrir as áreas indígenas à exploração econômica, e a instrução normativa 09, da Funai (Fundação Nacional do Índio), que facilitou o avanço de propriedades privadas sobre terras indígenas não homologadas.

A pandemia não impediu que houvesse mais assassinato de indígenas, que subiram de 113 em 2019 para 182 em 2020, aumento de 61%.

Sozinho, o estado de Roraima respondeu por mais de um terço destes crimes, com 66 ocorrências, seguido por Amazonas (41) e Mato Grosso do Sul (34).

Já o número de suicídios teve queda de 17,2%, de 133 casos em 2019 para 110 em 2020.

"Você tem uma linha crescente de violência a partir de 2018, e aí vem a pandemia como uma coisa dramática na vida dos povos indígenas. Ficaram sem assistência e sem respaldo contra as invasões de suas terras", afirma Rangel.

Na opinião da antropóloga, a recém-encerrada CPI da Covid no Senado omitiu-se ao não imputar a Bolsonaro o crime de genocídio contra os povos indígenas.

"O nosso relatório não conseguiu abarcar a totalidade dos dados, mas só o que nós temos nele já caracteriza genocídio. As autoridades deixaram a coisa ao deus-dará, abriram as porteiras, incentivaram garimpo, tudo num ano de pandemia. Há uma atitude deliberada do governo federal, através de seus agentes, para matar", diz ela.

Em 2021, diz Rangel, não houve melhora significativa no cenário. Ela aponta como novas ameaças aos direitos indígenas o julgamento em curso no Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a criação do chamado "marco temporal" para demarcar terras.

Defendida por Bolsonaro e por ruralistas, a medida define que apenas áreas ocupadas quando houve a promulgação da Constituição, em 1988, podem ser objeto de proteção legal. O julgamento encontra-se suspenso por pedido de vista, mas pode ser retomado em breve.

Segundo dados citados pelo relatório, 832 das 1.299 terras indígenas no Brasil, ou 64%, seguem com pendências para sua regularização. Destas, 536 são reivindicadas pelos povos indígenas.

Aumenta violência contra indígenas no Brasil

Pandemia gera mais invasões e assassinatos
Número de invasões, exploração ilegal de recursos

2018	2019	2020
111	256	263

Aumento de **137%**

Casos de violência contra o patrimônio*

Omissão na regularização de terras	832
Invasões e danos diversos	263
Conflitos territoriais	96

1.191 é o total de casos

Número de indígenas assassinados

2019	113
2020	182

Aumento de **61%**

Estados com maior número de assassinatos

Roraima	Amazonas	Mato Grosso do Sul
66	41	34

Suicídios de indígenas

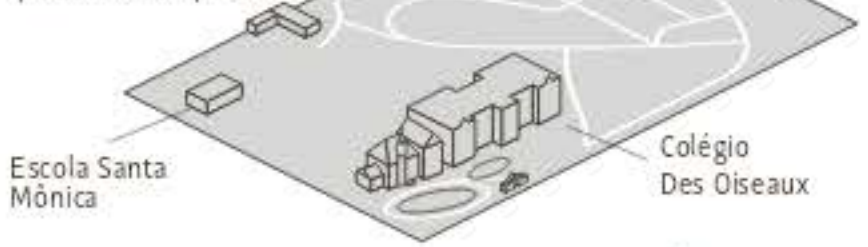
2019	133
2020	110

Redução de **17,2%**

Número de óbitos de crianças até 5 anos
Em 2020

Amazonas	250
Roraima	162
Mato Grosso	87
Outros	277

776 é o total de óbitos

*Inclui registros acumulados de anos anteriores
Fonte: Relatório "Violência Contra os Povos Indígenas no Brasil", do Cimi

ESPORTE AO VIVO | **16h PSG x Lille** Francês, ESPN BRASIL | **17h30 Mundial Street** Skate, SPORTV 3 | **20h30 Sesi x Flamengo** Superliga masc. vôlei, SPORTV 2

Até me envergonho de pedir, afirma Zé Roberto sobre busca de patrocínio

Treinador quer manter vivo projeto com o Barueri, que encontrou seu DNA na revelação de atletas

ENTREVISTA JOSÉ ROBERTO GUIMARÃES

Carlos Petrocilo e Daniel E. de Castro

SÃO PAULO José Roberto Guimarães, 67, viveu uma noite emotiva no último 12 de outubro.

No dia em que completou cinco anos de projeto, o Barueri, equipe de vôlei que o técnico comanda dentro e fora das quadras na região metropolitana de São Paulo, derrotou o favorito Sesi Bauru para conquistar vaga na final do Campeonato Paulista.

O grande resultado foi seguido por um desabafo do treinador, tricampeão olímpico (1992, 2008 e 2012) e que há menos de três meses levou a seleção brasileira feminina à medalha de prata nos Jogos de Tóquio.

"Precisamos de ajuda e apoio para esse projeto tão bonito não morrer", disse ainda em quadra, ao vivo no SporTV.

Pela primeira vez desde o seu surgimento, o Barueri Volleyball Club entra numa temporada sem um patrocinador disposto a injetar dinheiro no projeto. É uma corrida contra o tempo, pois a equipe já disputou o torneio estadual —foi vice-campeã, derrotada na decisão pelo Osasco— e se prepara para estrear na Superliga, nesta sexta (29).

Por ora, há apenas contratos de fornecimento de uniformes, com a Hummel, e de planos de saúde, com o braço esportivo da Prevent Senior.

Nas três primeiras temporadas, o time tinha como principal parceira a empresa Hinode, e nas duas seguintes, o São Paulo Futebol Clube —relação frustrada após a agremiação tricolor deixar de pagar o devido durante todo o último ano.

O time apelidado pela torcida de "Chiquititas" já foi campeão paulista em 2019 e se tornou celeiro de revelações, mas dificilmente consegue manter no elenco suas jovens mais promissoras. Nos últimos dois anos, 10 atletas saíram com propostas financeiras superiores.

É por isso que Zé Roberto e a família, especialmente a esposa, Alcione, e a filha Anna Carolina correm atrás de empresas. Para sobreviver por mais tempo, o projeto precisa ser minimamente sustentável, mas atualmente os salários das atletas e as outras contas do time profissional são bancados pelo próprio treinador.

O técnico José Roberto Guimarães durante as Olimpíadas de Tóquio-2020 Jonne Roriz - 16.jul.21 /COB

Se ainda não resultou na chegada de patrocinadores, o desabafo comoveu a engajada comunidade do vôlei e gerou campanha nas redes sociais com pedidos de apoio ao projeto.

Feliz com a mobilização e também acanhado pelo esforço para manter sua paixão viva, Zé Roberto concedeu entrevista à **Folha** nesta quarta (27), no centro de treinamento de sua família, o Sportville, em Barueri, local que também funciona como sede do clube e moradia para jogadoras da base.

*

Desabafo sobre patrocínio

Surgiu na hora. Eu sempre falo de vôlei [nas entrevistas], porque fico meio acanhado, muitas vezes até me envergonho de pedir, dizer "olha, não está dando, nós precisamos de ajuda". Não é uma coisa muito simples de se falar.

> “Vamos ganhar? Não posso dizer para nenhum patrocinador que vamos ganhar. Mas que a gente vai formar pessoas, acredito que sim
>
> **José Roberto Guimarães**
> técnico do Barueri e da seleção brasileira feminina de vôlei

Não estava na minha cabeça fazer isso. Até agradeço a Glayce também, que estava dando entrevista, falando sobre vôlei e, de repente, pediu a palavra de volta e falou sobre o projeto.

Eu não aguento [tirar dinheiro do bolso] por muito tempo, porque não sou técnico de futebol, sou técnico de vôlei. Comecei a ganhar meu primeiro salário no vôlei com 17 anos. Sempre somando, nunca fui de gastar, sempre fui um cara módico, mas não é que eu tenha para.... É difícil.

Mobilização dos fãs de vôlei

Temos que agradecer às pessoas que gostam do esporte, que se mobilizaram para pedir [apoio financeiro]. Pessoas que eu não conheço, mas se sensibilizaram, fizeram camisas, mandaram email para as empresas, e algumas delas nos procuraram. Fiquei impressionado com a mobilização e realmente não esperava. Muitas pessoas são torcedoras de outros times e sentiram que o projeto é importante, para não deixar morrer. Poxa vida, tanta gente que se importa.

Busca pelas empresas

A Carol [sua filha] está tomando conta disso. De vez em quando eu participo [das reuniões] para explicar um pouco do projeto, mas ela é quem fica mais tempo, até por causa dos treinos. Com o que está acontecendo hoje, em termos de vida pós-pandemia e as dificuldades que estamos atravessando no Brasil, dificilmente você terá um patrocinador máster, mas vejo que pode ser um pool de empresas, que cada empresa adote uma jogadora. O importante é manter esse projeto vivo e tem várias maneiras. Se tem empresas procurando, vamos ver as cotas que podem nos ajudar. A gente aceita qualquer ajuda.

Na Itália, hoje, as empresas das cidades se reúnem e veem que o voleibol é uma ferramenta importante de projeção da cidade, que enaltece. Barueri poderia ser um dos maiores polos de escola de voleibol do Brasil e do mundo, porque quer fazer isso, gosta e entendeu que o caminho é por aí. Vamos ganhar? Não posso dizer para nenhum patrocinador que vamos ganhar. Mas que a gente vai formar pessoas, acredito que sim.

O DNA e as perdas

Tem patrocinador que, quando entra, quer ganhar o campeonato e contratar jogadoras de seleção. Eu acho que a gente encontrou o nosso DNA, que é o da formação. Temos todas as categorias de base, 17, 19, 21 anos e adulto. Procuramos jogadoras no Brasil inteiro, não só que sejam talentosas e talvez cheguem à seleção, mas para que elas joguem voleibol, tenham chances. É importante a inclusão social, dar oportunidades para essas meninas. Esse DNA de trabalhar com as mais jovens, dar chances, é o que nos move. Primeiro pela motivação nesse trabalho de formação. E depois o fato de elas poderem crescer, ir para o mundo. Não tem um retorno [de direitos econômicos], fica só a satisfação de elas terem passado por aqui. A gente sabe que vai correr esse risco, o vôlei não é igual ao futebol, que tem passe. Corremos riscos todos os anos. Tem clubes que fazem contratos mais longevos e trabalham com a certeza da continuidade. Essa é a lei do vôlei, sempre foi assim, e não posso criticar de maneira nenhuma [os outros times].

A gente gostaria de ficar alguns anos com esse time. É questão de tempo para brigar com os melhores do Brasil, mas a cada ano que passa perdemos quatro, cinco jogadoras. Queremos ter uma segurança maior nesse projeto.

A comunidade do vôlei

Eles ficam preocupados. Todos nós, quando um time acaba, nos preocupamos. É um time importante a menos. Não importa a colocação no campeonato, mas que ele esteja trabalhando para o desenvolvimento do esporte. Quando existe uma diminuição de aporte em algum time é uma preocupação, porque a gente vai perder jogadoras para Europa, Japão, Rússia, Turquia. Quando acaba algum time, tem um número maior de jogadoras [livres] no mercado, e nem todos os times da Superliga vão conseguir absorver.

Fim da parceria com o São Paulo

A gente sabe que parcerias com times de futebol não são fáceis. Eu imaginava que poderia fazer algo mais próximo do São Paulo, mas, enfim, acabou não acontecendo do mais por uma situação de caixa do clube. Conversei muito com o Julio [Casares] quando ele entrou [na presidência, em janeiro deste ano]. Ele foi de uma generosidade, disse: "Vamos tentar te ajudar, mas não tenho de onde tirar, haja vista o que está acontecendo com o time de futebol. No futuro quem sabe a gente volte com o projeto, mas neste momento não tenho como ajudar". Ele foi muito claro, muito correto na forma como se comportou. Houve [um acerto financeiro]. Com uma diminuição do que era o contrato, por causa da pandemia, e dividimos em 20 vezes.

A seleção até Paris-2024

Três anos, em termos de esporte, voam. A gente pode, sim, fazer um bom time e brigar, lutar contra qualquer time do mundo. A disponibilidade das jogadoras, a energia que elas estavam [em Tóquio], é aquele momento que quando acaba você pensa: "vou sentir muita saudade desse grupo". Tivemos problemas, de contusão, do possível doping [de Tandara], é difícil de administrar, mas tudo valeu a pena. Quando a gente briga por título, o meu sentimento é de alívio por entregar uma coisa boa para o meu país, de a missão ter sido cumprida.

+ Superliga feminina 2021/2022

TIMES PARTICIPANTES

- Brasília Vôlei-DF
- Curitiba Vôlei-PR
- Dentil/Praia Clube-MG
- Pinheiros-SP
- Fluminense-RJ
- Itambé Minas-MG
- Osasco São Cristóvão Saúde-SP
- Country Club Valinhos-SP
- Unilife-Maringá-PR
- Barueri Volleyball Club-SP
- Sesc RJ Flamengo
- Sesi Vôlei Bauru-SP

REGULAMENTO

Os 12 times se enfrentam em turno e returno, e os oito melhores colocados vão às quartas de final. O 1º encara o 8º, o 2º duela com o 7º e assim sucessivamente, em séries de melhor de três partidas. O mesmo acontece nas semifinais e na final

TRANSMISSÃO

Todos os jogos terão transmissão pelos canais SporTV ou pela plataforma digital Canal Vôlei Brasil. Neste último, o torcedor terá que pagar parcela única pela temporada de R$ 99,90 por um naipe (masculino ou feminino) ou R$ 119,90 pelos dois

PRIMEIRA RODADA

Quinta (28)
Brasília Vôlei 3
Unilife Maringá 2

Sexta (29)
Dentil Praia Clube (MG) x Esporte Clube Pinheiros (SP)
18h – Canal Vôlei Brasil

Itambé/Minas (MG) x Country Club Valinhos (SP)
18h30 – SporTV 2

Sesi Vôlei Bauru (SP) x Sesc RJ Flamengo (RJ)
21h – SporTV 2

Barueri Volleyball Club (SP) x Curitiba Vôlei (PR)
21h – Canal Vôlei Brasil

Sábado (30)
Osasco São Cristóvão Saúde (SP) x Fluminense (RJ)
21h30 – SporTV 2

Terra de gigantes

Athletico está na lista dos grandes do futebol brasileiro

Paulo Vinicius Coelho

Jornalista, autor de "Escola Brasileira de Futebol", cobriu seis Copas e oito finais de Champions

Não incluir o Athletico na lista dos grandes do futebol brasileiro é parar no tempo. O rubro-negro do Paraná tem chance de conquistar seu terceiro título nacional e o segundo internacional deste século, período em que o Botafogo só conquistou estaduais, e o Vasco, três cariocas e uma Copa do Brasil.

À parte a decisão da Libertadores entre Palmeiras e Flamengo, o Athletico é um dos exemplos de que o equilíbrio persiste no Brasil. A gestão centrada em Mario Celso Petraglia é um risco, mas o próprio dirigente responde: "Estamos preparando a transição para empresa".

A ideia é atrair investidores, abrir capital e, a partir daí, usar o dinheiro para montar grandes times. Até hoje, a construção do centro de treinamento e da Arena da Baixada consumiram muita energia.

O Atlético-MG tem outro modelo de administração, com dívida enorme e aportes financeiros do empresário Rubem Menin, da construtora MRV. Ele garante que só recuperará o dinheiro investido nas eventuais vendas dos jogadores que ajudou a contratar. Diz que o Galo tem harmonia política. Não é bem assim.

Uma hipotética mudança do grupo dominante na diretoria pode transformar o amigo em inimigo. Por outro lado, a construção do estádio pode ser a diferença na comparação com o Cruzeiro.

Os sucessos do Atlético e do Athletico mantêm a imprevisibilidade como a maior qualidade dos campeonatos disputados no Brasil. Não que não existam surpresas na Europa, como a eliminação do Manchester City da Copa da Liga Inglesa e a goleada imposta pelo Borussia Mönchengladbach sobre o Bayern mostraram nesta semana.

O Atlético-MG pode ser o nono campeão brasileiro no século 21. No mesmo período, houve seis vencedores na Inglaterra, cinco na Alemanha, quatro na Espanha e três na Itália. A liga espanhola tem o Barcelona em crise, com demissão de Ronald Koeman, e a Real Sociedad na liderança, seguida por Sevilla, Real Madrid e Betis.

Brasilizou a Espanha antes de espanholizar o Brasil.

Não significa que nunca vá haver polarização por aqui. Ainda não há.

O que nos traz de volta ao debate sobre o Athletico. A separação da imprensa esportiva entre os grandes clubes nacionais e regionais remonta à década de 1960.

O título da Taça Brasil do Cruzeiro acendeu o alerta de que havia futebol além da Via Dutra. A partir do ano seguinte, o Torneio Rio-São Paulo, cujo nome oficial era Roberto Gomes Pedrosa, foi ampliado para receber gaúchos, mineiros, paranaenses e, depois, pernambucanos e baianos. O Roberto Gomes Pedrosa cresceu e virou Robertão.

O Cruzeiro, campeão de 1966, forçou o olhar para o Atlético, e este respondeu à altura com o troféu do Brasileirão de 1971. O Internacional se tornou gigante com os vice-campeonatos dos Robertões de 1967 e 1968 e continuou protagonista até ser tricampeão brasileiro na década de 1970. O Grêmio também passou a ser respeitado como gigante no final da década de 1960, apesar de só ganhar um troféu nacional em 1981.

Se um mineiro era grande, o outro também era, e isso valeu para os gaúchos. Era como se tivessem preenchido uma ficha de inscrição que paranaenses nunca preencheram.

Dos "doze grandes", nove passaram pela Série B. É cíclico. O Athletico estava na segundona em 2012, mas é dos mais frequentes na parte superior da tabela.

Se fizer a transição para empresa e diminuir a dependência de Petraglia, como ele planeja, o Athletico será candidato a títulos todos os anos, como são Flamengo, Palmeiras e Atlético-MG e voltarão a ser em breve Corinthians, São Paulo, Grêmio e Internacional.

| DOM. Juca Kfouri, Tostão | SEG. Juca Kfouri, Paulo Vinicius Coelho | TER. Renata Mendonça | QUA. Tostão | QUI. Juca Kfouri | SEX. Paulo Vinicius Coelho, Sandro Macedo | **SÁB. Marina Izidro**

Série sobre Maradona é versão às vezes imprecisa de sua vida

Lançamento será nesta sexta (29) pela plataforma de streaming Amazon Prime

Manifestante na Argentina durante protesto, ao lado de bandeira com a imagem do craque argentino Juan Mabromata/AFP

ANÁLISE

Alex Sabino

SÃO PAULO Com lançamento nesta sexta-feira (29), um dia antes do que seria o aniversário de 61 anos do maior ídolo argentino, a série "Maradona: Conquista de um Sonho" busca ser uma versão romanceada da história do jogador.

Nos três primeiros episódios, cedidos antecipadamente à **Folha**, o roteiro consegue isso. Mas há imprecisões históricas, e fica no ar um antigo boato sobre a carreira do camisa 10.

A série, em dez capítulos, estará disponível na plataforma Amazon Prime.

Maradona morreu em 25 de novembro de 2020 por insuficiência respiratória. Há uma investigação aberta para buscar os responsáveis. O médico Leopoldo Luque e a psiquiatra Agustina Cosachov são os dois principais nomes indiciados por homicídio culposo.

O serviço de streaming tem apostado em produções esportivas que usam a expressão "baseada em fatos reais". A empresa já havia feito o mesmo com "El Presidente" sobre o escândalo do Fifagate, em 2020.

A série sobre Maradona é melhor do que a dedicada à corrupção no futebol sul-americano. "El Presidente" é caricatural e repleta de personagens que na verdade não existiram.

Pelo menos em seus três primeiros episódios, "Maradona: Conquista de um Sonho" quer contar a história de Diego a partir de sua infância, em Villa Fiorito, no subúrbio de Buenos Aires, enquanto ele está internado em um hospital de Punta del Este, no Uruguai, em coma após ter sofrido uma overdose.

O acontecimento foi real, deixou o argentino à beira da morte e foi ainda mais dramático do que é retratado na abertura do primeiro episódio.

Guillermo Coppolla, então agente de Maradona e apresentado como um dos vilões na série da Amazon, telefonou para o médico Jorge Romero. Com excesso de peso e mergulhado no consumo descontrolado de cocaína, o ex-jogador foi dormir e não acordava.

Ao ouvir que Diego estava desacordado havia dois dias, Romero se alarmou.

"Então, ele não está dormindo, está em coma!", reagiu.

O astro foi levado para o hospital privado Cantegril. Transferido duas semanas depois para Buenos Aires, viajou em seguida para se tratar contra a dependência em Cuba.

> [...] Em alguns momentos, o roteiro dá ao jogador um heroísmo que ele não teve. [...] Para valorizar o mito, os primeiros episódios são laudatórios a Maradona, em uma versão que talvez agradasse ao próprio Diego

Na versão romanceada, ele está na praia quando passa mal. A ponto de perder a consciência, a voz que representa o próprio protagonista se questiona: "Onde está Pelusa?", o apelido que recebeu quando criança, por causa da cabeleira farta, como se buscasse voltar ao passado. Ele já havia dito, em uma de suas entrevistas (reais), desejar voltar a ser o que era na pobreza de Villa Fiorito.

Soa como leve referência a Cidadão Kane, filme de Orson Welles, lançado em 1941. O personagem principal, antes de morrer, faz alusão a "Rosebud", um trenó barato que usava na infância.

Os cenários da série são fiéis aos da vida de Maradona. A reprodução da casa em que ele vivia no bairro da Paternal, próximo ao estádio do Argentinos Juniors, é perfeita. Mas a representação de Fiorito lembra mais uma fazenda brasileira do que o bairro onde o jogador nasceu.

Os atores que interpretam Diego (Nicolás Goldschmidt e Nazareno Casero) também são muito parecidos com o campeão mundial de 1986.

Em alguns momentos, o roteiro dá a Maradona um heroísmo que ele não teve. Como no episódio em que o garoto estava no Boca Juniors, em 1981, e os barras bravas do clube, liderados por José Barrita, El Abuelo, entraram na concentração para pressionar os atletas.

Na série, ele desafia um armado Barrita para defender seus companheiros. É uma versão exagerada da história contada pelo próprio jogador em sua autobiografia "Yo Soy el Diego", lançada em 2000, mas contestada por quase todos que presenciaram a cena.

Para explicar a ausência do atacante, então com 17 anos, na lista final dos convocados para a Copa de 1978, o roteiro deixa no ar a interferência dos militares para que Beto Alonso, ídolo do River Plate, fosse chamado. Os dois disputavam a última vaga entre os 23 atletas da delegação.

É um antigo rumor referente àquele mundial: o desejo do almirante Carlos Alberto Lacoste, então um dos homens fortes do regime e maior autoridade na organização do torneio, de que Alonso estivesse entre os convocados. O militar, torcedor do River, depois chegaria à vice-presidência da Fifa.

Em determinados momentos, o seriado tenta colocar o craque em ascensão como alguém contrariado com a ditadura e opositor da Guerra das Malvinas, algo que não aconteceu na época e se tornou realidade apenas décadas depois.

Para valorizar o mito, os primeiros episódios são laudatórios a Maradona, em uma versão que talvez agradasse ao próprio Diego.

Quando o documentário "Diego Maradona", de Asif Kapadia, foi lançado em 2019, o homenageado ficou contrariado pelas cenas que mostravam suas fraquezas.

Maradona: Conquista de um Sonho
Estreia nesta sexta (29). Amazon Prime. Direção Alejandro Aimetta. 10 episódios.

Argentinos criam o maradólar, criptomoeda em homenagem ao craque

Alex Sabino e Carlos Petrocilo

SÃO PAULO Dias após a morte de Diego Armando Maradona, em 25 de novembro do ano passado, surgiu a ideia na Argentina de criar uma moeda de 10 mil pesos (R$ 578 no câmbio atual) com o rosto do jogador. O projeto, no entanto, foi abandonado logo em seguida pela falta de capacidade do governo de controlar a inflação, o que poderia desvalorizar o dinheiro e, inclusive, afetar a imagem do ídolo.

O plano de eternizar o lendário craque com seu rosto em uma nota não foi adiante, mas no próximo sábado (30), quando ele completaria 61 anos, estreará no mercado uma nova criptomoeda, o maradólar, sob a sigla MDB.

A homenagem, no entanto, não agradou a todos. O advogado Matías Morla, responsável por administrar a imagem de Diego após sua morte, chamou o lançamento de "fraude" e reclamou do uso indevido da figura e do nome de seu ex-cliente.

Morla está em guerra também com Dalma e Giannina, filhas do camisa 10 com Claudia Villafañe, que contestam na Justiça o suposto direito adquirido por ele. O advogado, inclusive, foi barrado no funeral de Maradona.

A família de Maradona ainda não se pronunciou sobre a criptomoeda. Dalma e Giannina costumam se manifestar nas redes sociais, mas nada disseram sobre o maradólar.

A última movimentação delas e dos outros três filhos de Diego (há mais cinco processos de reconhecimento de paternidade em andamento) foi um pedido judicial para que a herança do jogador não seja taxada pelo imposto de grandes fortunas.

Em uma ação na Justiça argentina, o advogado briga com os filhos do seu antigo cliente pelos direitos de imagem sobre marcas referentes ao campeão mundial de 1986.

O maradólar, que estará disponível na Binance Smart Chain, tem a ideia de ser popular e disseminar a cultura da moeda digital entre o povo argentino. A princípio, não será listado nem precificado nas casas de câmbio.

De acordo com o site maradolar.com, serão entregues 10 mil tokens de graça para 10 mil pessoas que realizarem um cadastro até o dia 30. O maradólar também será distribuído através do sistema airdrop (liberação de tokens para quem já possui criptomoedas, como bitcoin).

O valor do maradólar será baseado de acordo com a oferta e a procura, e a liquidez ocorrerá ao completar o número de 100 mil usuários ativos. A partir daí, os idealizadores pedem que os proprietários do MDB utilizem-no para aquisição de serviço e bens no comércio popular e informal, além de doações para comunidades e desenvolvimento de projetos de infraestrutura.

"Uma moeda feita sob medida para poder entrar no mundo das criptomoedas de uma forma simples e sem riscos. Queremos construir uma alternativa ao peso para que você compre e venda com tranquilidade", diz texto no portal do projeto.

O país sofre com o descontrole da inflação de dois dígitos há quase duas décadas, e o seu presidente Alberto Fernández compartilha da opinião de que as criptomoedas poderão servir como remédio nessa crise.

"A vantagem do uso das criptomoedas é que o efeito inflacionário é anulado. A discussão sobre o funcionamento das criptomoedas é mundial e confesso que é ponto de atenção. Mas não há como negar, talvez os criptoativos sejam um bom caminho", disse Fernandéz, em agosto.

A inflação atingiu 37% de janeiro a setembro deste ano, e o índice é de 52% no acumulado dos últimos 12 meses.

Pressionado para conter a tensão social crescente, o governo argentino congelou, conforme anúncio no dia 13 de outubro, os preços de quase 1.250 produtos considerados essenciais.

Para especialistas, não há garantia de que uma criptomoeda auxilie no combate à inflação. "Esse é um problema crônico da Argentina e depende de vários fatores para saná-lo. Moedas digitais são formas de aplicações com expectativas de ganhos, não cumprem o papel tradicional, mas sim de atrair investidores. Não vejo como solução", afirma Roberto Borghi, professor do Instituto de Economia da Unicamp.

"Se estamos pensando em criptomoedas para o cotidiano, nada garante que seu uso arrefeça o aumento geral de preços", diz Joelson Gonçalves de Carvalho, professor de economia da UFSCar. "Por outro lado, uma criptomoeda também é uma mercadoria e pode sofrer valorizações, protegendo quem as detêm da inflação, mas não a economia como um todo", completa.

O técnico dos R$ 200 milhões

Renato Gaúcho, quando no Grêmio, queria time com dinheiro para jogar bonito

Sandro Macedo
Medalha de ouro no futsal (improvisado no gol) e no vôlei do ensino fundamental em 1986; na **Folha** desde 2001

Ah, o maravilhoso mundo das copas nacionais, nas quais apenas um jogo pode derrubar os times de R$ 200 milhões ou de R$ 10 bilhões para equipes bem mais modestas.

Na mesma quarta em que o Flamengo, melhor time (e mais caro) do Brasil, foi eliminado, o Bayern de Munique perdeu de 5 a 0 para o Borussia Mönchengladbach (que é menor que o Athletico-PR) e está fora da Copa da Alemanha. E não, o Bayern não estava poupando, jogou com Lewandovski, Sané, Neuer, Kimmich, Gnabry e grande elenco.

Antes, à tarde, o Manchester City, de Pep Guardiola, perdeu nos pênaltis para o West Ham na Copa da Liga Inglesa. A primeira derrota nos últimos cinco anos da competição.

Mas o dia é de falar mesmo da eliminação do Flamengo e, principalmente, de Renato Gaúcho.

Diz o ditado que o peixe morre pela boca. Renato, que já foi peixe de Romário, provavelmente vai pagar o preço nas próximas 200 entrevistas como técnico do Flamengo (se houverem) pelo que disse em algumas coletivas do passado.

Quando estava no Grêmio, insinuou mais de uma vez que era fácil jogar bonito com as contratações do Flamengo. "Se um dia o presidente do Grêmio falar assim, 'olha, Renato, você tem R$ 200 milhões para contratar'. Aí pode me cobrar futebol bonito", disse o atual (até a conclusão desta edição) técnico do Flamengo.

Só nesta quarta (27), dois jornalistas questionaram sobre o futebol do time de R$ 200 milhões. Renato não respondeu.

No jogo de ida contra o Athletico-PR, na semifinal da Copa do Brasil, o técnico falou de como o VAR intervém nas partidas e que, quando é contra o time dele, pode marcar também. No jogo desta quarta, se não fosse o árbitro de vídeo, o primeiro tempo poderia terminar 1 a 0 para o Flamengo: o juiz não viu o pênalti cometido por Filipe Luís, e só ele viu um pênalti a favor do Flamengo, cometido por Gasparzinho em Bruno Henrique. Talvez Renato devesse ter elogiado o VAR...

O técnico também reclamou do gramado sintético na primeira partida contra o Athletico. Bem, no pasto do Maracanã, que alguns chamam de gramado, onde o Flamengo joga toda semana, o campo nitidamente atrapalhou... o Athletico. Veja o segundo gol dos paranaenses: a bola trava nos buracos do gramado mais de uma vez e tira a velocidade do ataque, que só terminou em gol graças à falha de Diego Alves.

Falando em gols, o terceiro do Athletico-PR, marcado pelo reserva Ivaldo, poderia vencer o prêmio Puskas de gol de zagueiro mais bonito do ano. Ele não só armou o contra-ataque como chegou na frente para concluir com estilo e frieza de atacante.

Por último, Renato também gosta de falar da maratona de jogos e da dureza de jogar em três competições simultaneamente. Ué, mas o Athletico está no Brasileiro, na Copa do Brasil e é finalista da Sul-Americana.

Talvez o Flamengo precise mais do que um técnico boa-praça, bom de papo e com domínio no vestiário.

Mas tudo estará resolvido, perdoado e ficará no passado com apenas um jogo, quando Flamengo (e Palmeiras) pode levantar o caneco da Libertadores. Até lá, "batatinha assando 1, 2, 3".

Em tempo, uma menção honrosa para o melhor treinador da Copa do Brasil que foi eliminado: o argentino Juan Pablo Vojvoda, do Fortaleza, que levou um 6 a 1 no placar agregado contra o Atlético Mineiro, do bom técnico Cuca.

Ruy Castro ganha o prêmio Machado de Assis, da ABL, pelo conjunto da obra

SÃO PAULO O escritor carioca Ruy Castro, colunista da Folha, é o vencedor deste ano do prêmio Machado de Assis, concedido pela Academia Brasileira de Letras ao conjunto da obra de um autor.

Castro, de 73 anos, se notabilizou como um dos principais biógrafos do país, tendo se dedicado a escrever sobre a vida do dramaturgo Nelson Rodrigues, da cantora Carmen Miranda e do jogador Garrincha, por exemplo.

O prêmio literário é escolhido pelos imortais da Academia desde 1941, mas estava suspenso desde 2017 devido à crise econômica. Foi retomado agora com patrocínio da Light, que garante sua existência por mais dez anos.

Já foram agraciados com o troféu autores como Cecília Meireles, João Guimarães Rosa, Rubem Fonseca e Antonio Candido. O mais recente foi o historiador baiano João José Reis.

Ruy Castro em encontro com colunistas da Folha, em fevereiro de 2019 Eduardo Knapp/Folhapress

VOCÊ VIU?

Segurança: Argentina cria conta bancária exclusiva para turista não trocar dólar no mercado clandestino, de olho na volta do turismo internacional. Fronteiras para estrangeiros reabrem na próxima segunda-feira (1º), mas o mercado clandestino é visto como vantajoso desde antes da pandemia. Há diferença de quase 100% entre o valor do dólar oficial (98,7 pesos) e o chamado dólar blue ou paralelo (194 pesos). As contas serão bimonetárias e temporárias, podendo trocar seu dinheiro por um valor entre o oficial e o blue, em que um dólar equivaleria ao dólar MEP (ou do mercado de capitais).

DEVOTOS DE SAN SIMON CELEBRAM A FIGURA NA CIDADE DE SAN ANDRES ITZAPA, NA GUATEMALA
Na festividade, pessoas oferendam cigarros ao padroeiro (não reconhecido pela igreja) dos sem-teto, das prostitutas, das vítimas de alcoolismo e dos traficantes Johan Ordonez/AFP

O custo da desinformação sobre vacinas

Não imunização contra Covid e desinformação custam US$ 1 bilhão por dia nos EUA

Julio Abramczyk
Médico, vencedor dos prêmios Esso (Informação Científica) e J. Reis de Divulgação Científica (CNPq)

Parece ser bem difícil convencer as pessoas sobre coisas que não existem, mas às vezes é possível.

Nos Estados Unidos, a desinformação sobre a vacina contra Covid-19 e a não vacinação têm um custo estimado de US$ 1 bilhão diário. Esses valores são conservadores, segundo o professor Richard Bruns e colaboradores do Centro de Segurança Sanitária da Universidade Johns Hopkins/ Faculdade de Saúde Pública Bloomberg, EUA, responsáveis pela estimativa.

O número tem por base custos de hospitalização, tratamento de sequelas da Covid e avaliação de vidas perdidas. A estimativa ainda diz respeito a taxas de transmissão relativamente baixas durante os meses de junho e julho deste ano.

"Os danos da não vacinação e os custos associados à desinformação foram muito maiores durante a onda da delta", afirmam os pesquisadores.

A desinformação responde por entre 5% e 30% do US$ 1 bilhão, ou seja, de US$ 50 milhões a US$ 300 milhões de custos diários desde maio de 2021, momento em que as vacinas contra a Covid já estavam ampla e gratuitamente disponíveis para a maior parte dos adultos dos EUA, apontam os pesquisadores.

Segundo Bruns e colaboradores, informações falsas ou enganosas relacionadas à saúde e propagadas deliberadamente podem prejudicar perigosamente a resposta a uma crise de saúde pública.

No Brasil, na semana passada, após o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) dizer em sua live que "vacinados [contra a Covid] estão desenvolvendo a síndrome da imunodeficiência adquirida [Aids]", as buscas no Google cresceram 3.000% para "Aids" e 1.500% para "HIV", em comparação com as 48 horas anteriores.

Essa desinformação, explicam os especialistas em saúde pública, tem contribuído para reduzir a confiança nos médicos em ações destinadas a conter a transmissão da doença e principalmente a perda de vidas humanas.

ACERVO FOLHA

Há 100 anos 29.out.1921

Navio brasileiro espera chamado para participar de ação em Portugal

O navio Minas Gerais, da Marinha brasileira, recebeu ordem de ficar na Bahia para aguardar instruções, visto ser provável que a situação de Portugal reclame a sua presença no rio Tejo.

O Brasil, como membro da Liga das Nações com a mesma língua de Portugal, tem direito de preponderância em qualquer ação diplomática naquele país.

Representantes dos EUA e de outras nações cobraram o governo português a reprimir os assaltos e as agressões, a assegurar a liberdade individual e a propriedade privada e a punir os assassinos de líderes do país. Eles ameaçaram o envio de forças estrangeiras.

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

Folha da Noite

ALTO DA LAPA

Abrimos hoje a venda dos mais lindos terrenos desta capital, no ALTO DA LAPA.

Último acorde

Afeto entre João Gilberto e Zuza Homem de Mello dá a melodia de nova biografia do pioneiro da bossa nova

LANÇAMENTO DE 'AMOROSO'

Debate do Itaú Cultural Dia 25 de novembro, às 20h, com Anelis Assumpção, Juarez Fonseca, Marcelo Pretto e Sérgio Molina. Transmissão via Zoom. Grátis. Reservas pelo Sympla

Show em homenagem a João Gilberto no Palco Virtual do Itaú Cultural Dia 26 de novembro, às 20h. Com Renato Braz e Proveta. Transmissão via Zoom. Gratuito. Reservas pelo Sympla

Amoroso: Uma Biografia de João Gilberto
Autor: Zuza Homem de Mello. Ed.: Companhia das Letras. R$ 89,90 (344 págs.); R$ 39,90 (ebook)

Thales de Menezes

SÃO PAULO O nome "Amoroso" define perfeitamente o perfil biográfico de João Gilberto que chega agora às livrarias, assinado pelo pesquisador e produtor musical Zuza Homem de Mello. Mais do que uma rica descrição da trajetória do cantor, as páginas de "Amoroso: Uma Biografia de João Gilberto" celebram a admiração de Zuza pelo mito da MPB e a amizade entre os dois.

O livro traz aquela saborosa intimidade presente nos relatos do autor sobre episódios da cena brasileira. Zuza é a tradução da chamada testemunha ocular da história.

Ele trabalhava na TV Record no início dos anos 1960, época em que a emissora assumiu protagonismo ao levar a música brasileira para a casa das pessoas. Foi no mesmo período que João redefiniu caminhos musicais com a bossa nova, aparecendo no canal.

Os dois têm mais coisas em comum — conhecimento enciclopédico de música, tranquilidade e elegância raras. Há 20 anos, Zuza lançou o livro "Folha Explica - João Gilberto", pela Publifolha. Entre inúmeros outros trabalhos, passou duas décadas em uma intensa pesquisa para ampliar sua visão sobre vida e obra de João Gilberto, desta vez para um volume definitivo.

O cantor morreu em 2019, aos 88 anos, entristecendo gerações de fãs. Sua maneira suave de cantar e sua técnica ímpar no violão influenciaram de jazzistas americanos a cantoras pop japonesas. Notadamente, uma safra brilhante na MPB surgida nos 1960, com Caetano Veloso, Gilberto Gil e Chico Buarque como discípulos confessos.

No ano passado, quatro dias depois de dar como concluído esse trabalho, Zuza morreu de infarto enquanto dormia, em 4 de outubro. Tinha 87 anos. Ercília Lobo, sua viúva, cuidou da edição final do material. O resultado das pesquisas rigorosas do musicólogo une apuração farta, texto impecável e uma visão única da sua relação com o biografado.

O caráter pessoal do texto fica mais evidente quando Zuza decide não abrir o livro seguindo a cronologia da vida de João. O primeiro capítulo, com o singelo título "Amizade", conta como ele conheceu João Gilberto, depois de várias chances perdidas de conversar com ele por culpa da timidez diante do ídolo. Nessas páginas, ele retorna a vários encontros memoráveis em uma relação de quase seis décadas.

A leitura já começa com a reprodução de deliciosas conversas ao telefone. João Gilberto gostava de ligar para os amigos de madrugada e conversar sobre música por horas. Seu vasto discurso sobre a canção brasileira encontrava um complemento ideal no conhecimento de Zuza. Eles comentam canções que dá vontade de ir correndo escutar.

Completamente fisgado por essa abertura, o leitor passa para a jornada de João, de Juazeiro, no interior da Bahia, até tomar o mundo. Os passos do cantor nesse crescente reconhecimento internacional são detalhados no livro. E, como deve acontecer nas boas biografias, até os fãs mais intensos do cantor podem se surpreender com episódios da vida do artista pouco divulgados pela mídia. Um exemplo é o período passado em Porto Alegre, em 1955, quando aprendeu muito sobre harmonia com o compositor Armando Albuquerque.

Falando em aspectos técnicos, talvez um ou outro leitor mais exigente sinta falta de mais análise sobre a revolução musical provocada por João Gilberto. Zuza poderia realmente ter aumentado o volume em dezenas e dezenas de páginas pinçando material entre as inúmeras considerações que publicou em livros e trabalhos jornalísticos sobre a obra do baiano.

Continua na pág. C3

Montagem sobre retrato de João Gilberto
Márcio Sampaio / Reprodução

ilust

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

SINAL DE ALERTA

A defesa do presidente Jair Bolsonaro afirma que o resultado do julgamento das ações contra ele no TSE (Tribunal Superior Eleitoral), apesar de afastarem a cassação de seu mandato, tornaram preocupante o cenário das eleições de 2022.

ALERTA 2 O TSE enviou recados duros a Bolsonaro. O futuro presidente da corte, Alexandre de Moraes, chegou a afirmar que, se houver disparo em massa de fake news no pleito de 2022, os responsáveis serão cassados e "irão para a cadeia por atentar contra as eleições e a democracia".

ALERTA 3 A advogada Karina Kufa, que representa Bolsonaro, afirma que as novas balizas firmadas no julgamento tornarão o uso da internet nas eleições "bem restrito". Ela se preocupa especialmente com o fato de o candidato poder ser responsabilizado por mensagens postadas por seus apoiadores nas redes.

BALANÇA "Equiparar blogueiros à grande mídia e impor a eles as mesmas restrições é desproporcional. São pessoas muitas vezes pouco instruídas, que falam besteira e que não contam com a mesma estrutura jurídica", afirma.

AULA Karina Kufa diz que vai criar um curso de direito eleitoral para "orientar e qualificar" blogueiros identificados com o presidente sobre como atuar nas eleições de 2022. "Será uma plataforma aberta", diz ela.

AULA 2 A advogada afirma ainda que, nas próximas eleições, a campanha terá que montar uma equipe para acompanhar não apenas programas de TV e rádio, mas também "tudo o que os adversários postarem na internet".

COMO ASSIM? Advogados filiados ao PT definem a eventual candidatura de Sergio Moro à Presidência como "um escárnio e um tapa na cara", nas palavras de Marco Aurélio de Carvalho, coordenador também do grupo Prerrogativas.

PESO "Como juiz, ele interferiu no resultado das eleições de 2018 e trabalhou como ministro para o candidato [Jair Bolsonaro] que ajudou a ganhar. Teve seu trabalho como magistrado desmoralizado [Moro foi considerado suspeito pelo STF]. Mas jamais foi punido. E agora será candidato?", questiona ele.

EMBAIXADORES Ivete Sangalo, Luciano Huck, Xuxa, Taís Araujo, Drauzio Varella e Regina Casé vão apadrinhar causas dos finalistas do Prêmio Empreendedor Social 2021. Doze influencers de peso foram convidados para ampliar o engajamento na Escolha do Leitor, categoria de voto popular da premiação realizada pela **Folha** em parceria com a Fundação Schwab.

EMBAIXADORES 2 Ingrid Guimaraes, Claudia Raia, Sabrina Sato, Fernanda Paes Leme, Giovanna Lancellotti e Bela Gil também aceitaram o convite para promover as iniciativas de destaque no enfrentamento à pandemia na plataforma de votação e doação. A curadoria dos embaixadores foi feita por Enzo Celulari, da Dadivar, especialista em marketing de causas sociais.

NAS REDES

1 @camilladelucas no Instagram

2 @astridfontenelle no Instagram

3 @dandaramariana no Instagram

"Girl from Rio", postou a influenciadora e ex-BBB Camilla de Lucas **1**. "Até de máscara dá pra ver que nos divertimos", escreveu a apresentadora Astrid Fontenelle **2** em foto com o músico Lucas Lima. A atriz Dandara Mariana **3** fez uma selfie

CATRACA O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), recebeu nesta semana dois manifestos assinados por 160 organizações e entidades pedindo mais transparência e garantia de participação da sociedade civil nos trabalhos da Casa. Entre os signatários estão nomes como Conectas, Terra de Direitos, MST, Oxfam Brasil e Pacto pela Democracia.

CATRACA 2 Em reunião com representantes das entidades, viabilizada pela deputada Talíria Petrone (PSOL-RJ), Lira reconheceu a importância da abertura da Casa à participação social, que teve acesso físico restringido na pandemia.

VERDE Pesquisa da CNI (Confederação Nacional da Indústria) realizada com 500 empresários de indústrias de médio e grande porte do país mostra que para 54% o respeito a critérios ambientais pesa muito para seus clientes.

VERDE 2 O levantamento do Instituto FSB Pesquisa, feito entre os dias 13 e 22 deste mês, aponta que a opinião dos clientes é o fator que mais importa para a adoção de práticas sustentáveis (7,1 em uma escala de 0 a 10), enquanto o governo é o menos relevante (6,3).

HISTÓRIA A Sextante lança em novembro o livro "Palavras de Despedida", de Benjamin Ferencz. O autor de 101 anos é o único promotor do Tribunal de Nuremberg ainda vivo.

com Lígia Mesquita, Victoria Azevedo, Bianka Vieira e Manoella Smith

CRÍTICA SERIAL

Luciana Coelho
criticaserial@grupofolha.com.br

'Você', na Netflix, assume vocação para novela em terceira temporada

O sucesso da terceira temporada da série "Você", que estreou neste mês na Netflix, mostra que o conto de suspense em que um psicopata de boa aparência persegue mocinhas pela internet e se transforma no homem dos sonhos para depois inferniza-las se converteu, de vez, em novelinha (sem demérito).

Já não há surpresas na história de Joe (Penn Badgley), o maníaco em questão, e Love (Victoria Pedretti, de "A Maldição da Mansão Bly"), sua alma gêmea. Os mistérios e reviravoltas se deram nas temporadas anteriores; as mortes seguintes se apresentam nos primeiros capítulos, e a graça desta vez é saber se os assassinos serão ou não pegos.

Mas há algo mais. Se em seus dois primeiros anos "Você" seguia os passos de Joe, o protagonista-narrador, agora ela se estrutura na dinâmica entre o casal central, que acaba de mudar para uma cidadezinha soporífera na Califórnia a fim de criar seu bebê no melhor dos mundos. Um mundo, claro, que não pressupõe pais criminosos.

Com isso, ganha-se em humor (as cenas de terapia de casal, por exemplo) e perde-se em suspense. Depois de 20 episódios, não é uma troca ruim — e a reação do público parece comprovar isso.

A trama é retomada da mudança do casal e seu bebê para Madre Linda. Os dois estão determinados a abandonar seus antigos hábitos em prol do bem-estar da criança.

Assim, financiados pela família dela, começam a tal vida nova em um bairro onde as pessoas não têm preocupação com dinheiro nem com outras questões mundanas, mas sim com imagem: nas redes sociais, na comunidade local ou mesmo no autoengano diário.

A coleção de novos vizinhos é tão insuportável — e com traços tão reconhecíveis da cultura contemporânea — que fica difícil não simpatizar com a dupla alucinada conforme eles recaem nas antigas compulsões. E, ao mesmo tempo, torcer para que o bebê saia ileso.

O senso de comunidade, que se contrapõe aos personagens mais individualistas ou solitários das temporadas passadas em Nova York e Los Angeles, logo se mostra farsesco, abrindo espaço, de relance, para uma crítica mais ferina de nossas relações sociais.

Afinal, num mundo virtualizado, a cidadezinha não é mais tão diferente da metrópole — e a padaria hipster de Love ou a biblioteca com tomos raros em que Joe se ocupa, na falta de uma livraria, estão ali para reforçar essa ideia.

A constante exposição que oferecemos ao nosso público (amigos? ou seguidores?) e a permanente vigilância a que nos submetemos nessas diversas redes continuam a ser o pano de fundo e o alerta que "Você" faz: nunca tanto a respeito de nós esteve disponível para consulta alheia, mas também nunca pareceu tão difícil discernir a persona meticulosamente criada para essa apreciação daquela que deita a cabeça no travesseiro.

Não que a série se proponha a grandes debates — ela se basta com um enredo bem engendrado, vez ou outra interrompido pela narração excessiva de Joe em off. Novela eficiente é assim.

Coleção Folha lembra Louis Pasteur, central na história das vacinas

Cientista francês liderou estudos relevantes nos primórdios da microbiologia e até ajudou a preservar vinhos de seu país

Otávio Tronco

SÃO PAULO O novo livro da Coleção Folha Grandes Biografias para Crianças aborda os estudos que levaram ao aperfeiçoamento das vacinas no fim do século 19. O homenageado é Louis Pasteur, o cientista francês que realizou pesquisas sobre um tema pouco explorado até então, a microbiologia.

Em tempos de pandemia e negacionismo, a biografia ensina aos pequenos leitores como a vacinação vem salvando vidas desde que foi testada em um ser humano, em 1796. O livro também destaca como uma série de medidas simples implantadas por Pasteur nos hospitais, como lavar as mãos antes da operação ou esterilizar instrumentos, fez com que as infecções praticamente desaparecessem.

Para além da importância médica, a edição ainda traz fatos curiosos sobre a vida do biografado, desde sua juventude, em que pretendia se tornar um artista, até quando conseguiu desenvolver um método para que os vinhos de seu país não azedassem ao serem exportados.

A edição explicita que o trabalho de Pasteur, que criou a pasteurização, foram de suma importância para combater infecções e produzir vacinas contra uma série de doenças, lembrando como surgiram as vacinas produzidas em tempo recorde contra o coronavírus.

COMO COMPRAR

Site da coleção folha.com/biografias para criancas

Telefone (11) 3224-3090 (Grande São Paulo) e 0800 775 8080 (outras localidades) ou nas principais bancas do Brasil

Frete grátis para SP, RJ, MG e PR (na compra da coleção completa)

Parcelamento em até dez vezes sem juros na compra da coleção completa

Assinante **Folha** ganha quatro livros na compra da coleção completa

Ilustração do livro da Coleção Folha sobre Louis Pasteur Reprodução

Projeto que extingue meia-entrada em SP vai a sanção

SÃO PAULO A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo aprovou nesta quarta um projeto de lei que acaba com o benefício da meia-entrada para eventos culturais e esportivos no estado. A lei agora precisa ser sancionada agora pelo governador João Doria.

O texto não sugere o encerramento do benefício, mas sua extensão para "pessoas com idade entre zero e 99 anos". Isso, na prática, faria da meia-entrada o preço padrão cobrado pelos eventos. O projeto inclui espaços como salas de cinema, teatro e musicais.

Na prática, no entanto, o projeto, de autoria de Arthur do Val, do Patriotas, vai de encontro a uma lei federal de 2013 que garante o benefício a estudantes. Entidades como a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas já se manifestaram contra a medida.

Fotografia de João Gilberto no livro 'Amoroso' Divulgação

Último acorde

Continuação da pág. C1

Mas "Amoroso" é definitivamente a opção por uma narrativa guiada pela emoção. Isso transparece até na maneira de Zuza escrever. Embora seu estilo inconfundível, agradável e elegante, percorra todo o livro, fica evidente a extrema alegria ao relembrar as coisas de João Gilberto em seu auge e também uma certa melancolia no relato dos últimos anos de vida do cantor.

Zuza não foge dos problemas financeiros e familiares enfrentados por João em sua reclusão no apartamento no Rio de Janeiro. Mas é clara sua empolgação pelo cantor no auge do sucesso e por sua influência musical por todo o planeta, construída apenas com voz e violão.

Há destaque para a aceitação da bossa nova nos Estados Unidos, sua colaboração clássica com o saxofonista Stan Getz e sua relação com Caetano Veloso. São momentos como esses que deixam o livro interessante além do próprio João e até mesmo da bossa nova. É um volume essencial sobre música, de qualquer gênero.

Nesse resgate da figura do artista, outro relato recentemente publicado por um amigo do cantor foi "João Gilberto, A Bossa", pela editora Lazuli, escrito por Luiz Galvão, dos Novos Baianos, que destaca a generosidade de João com os amigos. Zuza também escreve sobre essa e outras facetas do biografado e põe abaixo muito dessa aura de rabugento que sempre acompanhou João Gilberto.

Quem admira o cantor e, principalmente, conseguiu chegar perto dele credita essa fama ao perfeccionismo, este sim um traço verdadeiro e exacerbado. Impossível não ficar impressionado com o momento em que João, durante uma apresentação em Campinas, no interior paulista, alerta o fotógrafo agachado no meio da plateia para o incômodo que sentia com o barulhinho do disparador da máquina.

Narrativa equilibrada entre informação e emoção, "Amoroso: Uma Biografia de João Gilberto" é um livro obrigatório na estante de quem procura compreender a MPB. Pode ser colocado junto a vários outros títulos de Zuza Homem de Mello.

ilustrada

Os Beatles em Twickenham, no Reino Unido, em agosto de 1969 Bruce McBroom/Reuters

Versão remasterizada do disco 'Let It Be' reaviva músicas em gravações cristalinas

MÚSICA
Let It Be (Super Deluxe)
★★★★★
Artista: Beatles. Produção: Giles Martin e Sam Okell. Gravadora: Universal. Nas plataformas digitais

Lucas Fróes

O relançamento do disco "Let It Be", o último dos Beatles, veio com atraso de um ano por causa da pandemia. O original, lançado em 1970, quase todo gravado em 1969, curiosamente teve o mesmo atraso, após ficar engavetado.

A diferença entre eles está na remixagem e na remasterização do produtor Giles Martin —filho de George Martin, produtor dos Beatles— e pelo engenheiro de som Sam Okell. É o quarto relançamento de disco dos Beatles com o trabalho da dupla, depois de "Sgt. Pepper's", "The Beatles", mais conhecido como "Álbum Branco", e "Abbey Road".

Como nos anteriores, a sensação é a de que um véu foi retirado das músicas, deixando as faixas cristalinas. Isso permite ressaltar instrumentos ao longo do disco, como a linha de baixo tocada por George Harrison, e não por Paul McCartney, em "Two of Us".

Crítico das intervenções do produtor Phil Spector no disco original, principalmente em "The Long and Winding Road", McCartney dessa vez pode ouvir seu piano ser um pouco menos ofuscado pelas orquestrações na canção, graças ao trabalho de Martin.

Continua na pág. C5

Continuação da pág. C4

Há um pouquinho de Brasil em "Across the Universe". Gravada em 1968 e lançada no ano seguinte em um disco beneficente, a canção teve a participação da carioca Lizzie Bravo e da inglesa Gayleen Pease nos vocais de apoio.

Mortas recentemente, as duas eram fãs que cantaram ao lado dos ídolos, mas suas vozes foram suprimidas na versão que fez parte do "Let It Be" em 1970, quando Phil Spector assumiu a produção.

Com a impressão de ter ouvido um pequeno trecho dos vocais de apoio na nova mixagem, perguntei a Giles Martin se era a voz das garotas. Ele disse que tudo que se ouve faz parte do original.

Nos extras do disco não há dúvida. Lá estão as versões das músicas mixadas à época pelo produtor Glyn Johns. Foi a ele que os Beatles confiaram o material antes de Spector, e Johns manteve as vozes de Lizzie Bravo e Gayleen Pease.

É bonito e significativo ouvir os Fab Four ensaiando e cantando juntos "All Things Must Pass", canção de George Harrison que os Beatles não lançaram, mas que virou a faixa título do disco solo triplo de Harrison em 1970. Canções tocadas naquelas sessões acabaram integrando também as carreiras solo de Paul McCartney e John Lennon.

Único convidado para as gravações no estúdio, o pianista Billy Preston canta "Without a Song", canção de 1929, numa jam com os Beatles.

Há também as brincadeiras entre eles, como as risadas e o barulho de xícaras enquanto Ringo Starr apresenta a sua ainda inacabada "Octopus's Garden", que depois faria parte do "Abbey Road".

Ou quando McCartney diz "don't bother me", ou não me incomode, cantarolando o título da primeira composição de Harrison, antes de ele começar a cantar "I Me Mine". Essa foi a última música a ser gravada pelo grupo, quando voltaram ao estúdio um ano depois, sem a presença de Lennon.

"Let It Be" veio por último, mas aqueles dias não foram o fim. No mês que vem, com o lançamento da série documental dirigida por Peter Jackson, a partir das imagens inéditas filmadas por Michael Lindsay-Hogg, iremos além da imersão sonora, com a possibilidade de virarmos moscas para observarmos os Beatles fazendo a mágica acontecer no estúdio.

O que falta Bolsonaro dizer?

Uma sugestão de repertório

Renato Terra
Roteirista e autor de 'Diário da Dilma'. Dirigiu 'Uma Noite em 67' e 'Narciso em Férias'

Ciente da infinita capacidade dos algoritmos de transformar ignorância em engajamento, trago uma lista de sugestões para as próximas declarações do presidente.

Um renomado estudo britânico afirmou que misturar áries com sagitário pode causar gonorreia em cavalo.

Depois de serem evocados por Caetano Veloso em ritual subversivo e desvirilizante, os Anjos Tronchos do Vale do Silício apagaram a live de Bolsonaro.

Tomar leite com manga à noite pode derrubar o PIB da Micronésia e, com isso, aumentar o preço da gasolina.

Uma fotografia que a Nasa escondeu por anos mostra que a Via Láctea é uma imensa madeira de piroca prestes a ejacular leite na matéria escura.

Comprar uma revistinha do Super-Homem gay causa verruga no dedo mindinho.

Relatório do Banco Mundial comprovou que o apoio ao lockdown negligenciando a economia provocou mudança no uivo de lobos selvagens da Etiópia. O som ora emitido, meio tom abaixo, alterou a rede de wi-fi local e, com isso, os celulares passaram a exibir vídeos da Pabllo Vittar para criancinhas.

Caso o PT volte ao poder, as carteiras de identidade terão design de Romero Britto.

Numa declaração recente, publicada em seu canal no YouTube, Drauzio Varella confirmou que varrer o pé de uma pessoa a impede de casar no futuro.

Injeções de ânimo provocadas por um coach podem causar furúnculos nas extremidades dos neurônios.

Vereadores de Sorocaba estão tentando conter uma onda de pânico depois que um jovem chinês morreu ao misturar TikTok, crossfit e bitcoin.

Ouvido ao contrário, o novo disco de Caetano Veloso reproduz uma entrevista de Mangabeira Unger ao Roda Viva.

A Organização Mundial da Saúde recomenda cuidado com a Cuca, que a Cuca te pega, te pega daqui, te pega de lá.

Caso o ano de 2022 continue trazendo surpresas desagradáveis, o presidente Jair Bolsonaro possui um trunfo. Em sua gaveta, guarda a 17 chaves uma informação confidencial bombástica que foi apurada por um renomado jornalista de sua confiança.

Caro leitor, respire fundo antes de prosseguir.

A informação que recebi AGORA é MUITO BOA. Assustadora, mas é boa. Ainda preciso verificar os detalhes, o resumo é esse: Alexandre de Moraes possui um vasto topete, mas quer comprovar as falhas no cocuruto. Para isso, precisou "deixar" o inimigo "agir".

Débora Gonzales

|DOM. Ricardo Araújo Pereira |SEG. Bia Braune |TER. Manuela Cantuária |QUA. Gregorio Duvivier |QUI. Flávia Boggio |SEX. Renato Terra |**SÁB. José Simão**

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Streaming tem curta de Pedro Almodóvar com Tilda Swinton

A Voz Humana
Para compra e aluguel na Claro Now, Amazon, iTunes/Apple TV, Google Play, Sky Play e Vivo Play

Para seu primeiro filme em língua inglesa, o diretor espanhol Pedro Almodóvar escolheu adaptar o famoso monólogo de Jean Cocteau, em que uma mulher leva um fora de seu amante por telefone. Em cores berrantes, o curta-metragem é estrelado pela atriz britânica Tilda Swinton.

Belas Artes à la Carte no UOL Play

O acervo de filmes do Belas Artes à la Carte acaba de ser integrado ao catálogo da plataforma de streaming do grupo UOL. Sem qualquer acréscimo na mensalidade, os assinantes do serviço terão acesso a longas que marcaram a história do cinema, como "O Último Imperador" e "Paris, Texas".

Maradona: Conquista de um Sonho
Amazon Prime Video, 16 anos

A vida do polêmico craque argentino Diego Maradona é dramatizada nesta minissérie exclusiva da plataforma, com dez episódios. Os atores Nazareno Casero, Juan Palomino e Nicolas Goldschmitt interpretam o jogador em diferentes idades.

Merlí. Sapere Aude
HBO Max, 16 anos

A continuação da série espanhola traz o jovem Pol, vivido por Carlos Cuevas, cursando filosofia para seguir os passos de seu professor.

MIS Cine & Horror
YouTube do MIS, 20h, grátis

O jornalista Duda Leite comanda esta série de entrevistas com diretores de filmes de terror. Na estreia, o convidado é o americano Roger Corman, o "rei dos filmes B". Para as próximas semanas estão previstos nomes como Udo Kier, Gabriela Amaral e Keith Strickland.

Globo Repórter
Globo, 22h35, livre

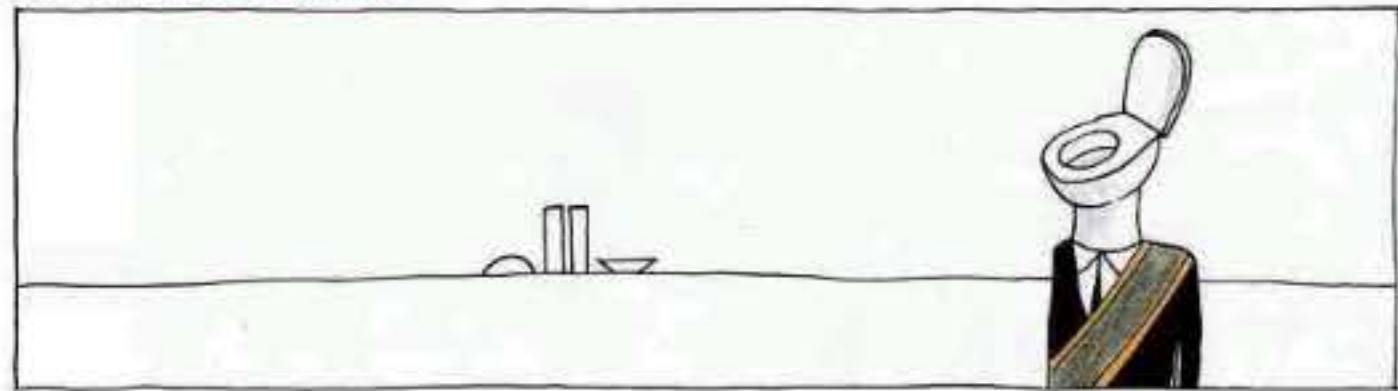
O repórter Diego Haidar refaz o caminho que o naturalista britânico Charles Darwin percorreu em terras brasileiras.

Skull: A Máscara de Anhangá
Canal Brasil, 1h15, 18 anos

Um artefato misterioso que tem o poder de invocar uma entidade demoníaca ressurge em São Paulo. O filme de terror de Armando Fonseca recebeu muitos elogios da imprensa internacional.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

FÁCIL

6					7			
2		8	1			3		
3	4	7			6	9		
8					4			
			6		5			
			2					3
		3	9			4	6	8
		2			8	7		1
			4					5

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

6	1	9	3	2	7	5	8	4
2	5	8	1	4	9	3	7	6
3	4	7	8	5	6	9	1	2
8	2	1	7	3	4	6	5	9
9	3	4	6	8	5	1	2	7
7	6	5	2	9	1	8	4	3
5	7	3	9	1	2	4	6	8
4	9	2	5	6	8	7	3	1
1	8	6	4	7	3	2	9	5

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Objeto exposto em comemoração de vitória / Glória Pires, atriz **2.** União Europeia / Chaga **3.** Roedor semelhante ao coelho / Entidade do governo que cuida da saúde **4.** Nascidas no país de Bratislava **5.** Cacique, na Amazônia **6.** Aquilo que é justo, que é lícito / Dirigir **7.** Terra circundada de águas / Procedimento fraudulento por parte de alguém em relação a outrem **8.** O músico mineiro Borges, um dos fundadores do "Clube da Esquina" / Em grande quantidade (fem.) **9.** O até logo dos caipiras / Galho **10.** A capital com o Arco do Triunfo / Condenado **11.** A ascendência familiar ou a proveniência de um grupo / Delirium Tremens **12.** (Fig.) Acostumar ao sofrimento **13.** O escritor e jornalista Fernando, de "Olga".

VERTICAIS
1. Filó de seda / Cidade do Império Romano, hoje é considerada importante sítio arqueológico **2.** Voltar a aprazar pagamento de (dívida, compromisso etc.) **3.** Cosmético para a face / A arte de tecer malhas com agulhas **4.** Frenesi, delírio / Tratar com carinho **5.** Tornar mais forte ou mais alto / Peça posta sobre o lombo do cavalo, sobre a qual senta o cavaleiro **6.** Universidade Católica / Atender / Microempreendedor individual (sigla) **7.** Fazer com que algo desapareça sem que ninguém perceba / José Saramago (1922-2010), escritor de "Ensaio sobre a Cegueira" **8.** Máquina para levantar grandes pesos / Rua arborizada de centros urbanos **9.** Pequena ave / Seguinte, imediato.

HORIZONTAIS: 1. Troféu, GP, **2.** UE, Úlcera, **3.** Lebre, SUS, **4.** Eslovacas, **5.** Curaca, **6.** Fas, Rumar, **7.** Ilha, Dolo, **8.** Lô, Muita, **9.** Inté, Ramo, **10.** Paris, Réu, **11.** Origem, DT, **12.** Calejar, **13.** Morais.
VERTICAIS: 1. Tule, Filipos, **2.** Reescalonar, **3.** Blush, Tricô, **4.** Furor, Ameigar, **5.** Elevar, Sela, **6.** UC, Acudir, MEI, **7.** Escamotar, JS, **8.** Grua, Alameda, **9.** Pássaro, Outro.

Linoca Souza

A magia do Círio de Nazaré

Foi muito bonito acompanhar a fé popular e a devoção das pessoas

Djamila Ribeiro

Mestre em filosofia política pela Unifesp e coordenadora da coleção de livros Feminismos Plurais

Outubro marca celebrações de fé muito importantes no Brasil —é o mês que abriga o dia da padroeira do Brasil, Nossa Senhora de Aparecida, mas também que celebra Nossa Senhora de Nazaré em uma festa histórica. Eu me refiro ao Círio de Nazaré, a maior festa religiosa do mundo que, anualmente, recebe mais de 3 milhões de pessoas.

A convite de Fafá de Belém, que chamo de rainha, fui com meu babalorixá Rodney William conhecer a Nossa Senhora de Nazaré. Há 11 anos, Fafá criou a iniciativa Varanda de Nazaré, em que convida pessoas com o objetivo de divulgar o Círio e as manifestações culturais do Pará, algo importante em um país que, de modo geral, invisibiliza a riqueza cultural desse estado.

Ao lado de sua filha e cantora Mari Belém, ela comanda a programação com muita gentileza, acolhimento e conhecimento profundo das riquezas culturais da região. Neste ano, por causa da pandemia, não houve procissão, apesar de centenas de milhares ainda terem ido fazer agradecimentos e preces.

Neste ano, os encontros foram mais fechados e tiveram uma programação que incluía uma varanda fluvial, idas ao teatro e à basílica, para ver a imagem da santa, um dos momentos mais emocionantes da viagem.

Nas águas do rio, a bordo de um barco em que fomos confortados pelo colo de Nazinha, e na varanda, cantamos e dançamos inebriados pela magia do Círio.

Neste ano, fui convidada junto do humorista Paulo Vieira, de Jacira Santana, mãe de Gil do Vigor, da campeã olímpica do vôlei Virna, da jornalista Glenda Koslowski, de Carol Costa, criadora da Universidade Minhas Plantas, e da chef Kátia Barbosa.

Juntos, vimos Fafá se apresentar no Theatro da Paz, com a participação emocionante da filha, cantando músicas dos compositores paraenses Paulo André e Ruy Barata sob todos os aplausos. Em seguida, mãe e filha nos levaram a um sarau em que fomos recebidos dançando carimbó e que reuniu cantores da região como Jeff Moraes, que encantou e levantou o público, Aíla, entre outros. Foi uma grande noite e excelente oportunidade de conhecer mais artistas paraenses.

Romeiros, em agradecimento e devoção, vêm de várias regiões formar uma corrente de fé. De Nazinha sai o cordão por quilômetros. A energia é tanta, que somos atraídos para um transe coletivo de memória, irmandade e obstinação. Junto a Nazinha, o povo do Pará e de todo o Brasil faz seus pedidos, agradece e tem colo. Foram cinco dias que ficarão marcados no coração, num sentimento inexplicável.

Como canta a rainha do Círio, Fafá de Belém, na música composta pelo padre Fábio de Mello: "Pois há de ser mistério agora e sempre/ Nenhuma explicação sabe explicar/ É muito mais que ver um mar de gente/ Nas ruas de Belém a festejar/ É fato que a palavra não alcança/ Não cabe perguntar o que ele é/ O Círio ao coração do paraense/ É coisa que não eu não sei dizer".

Ir ao Círio de Nazaré foi uma das experiências mais intensas da minha vida, e digo a qualquer pessoa que vá pelo menos uma vez na vida.

E já que estará em Belém, vai se encantar com a hospitalidade do povo paraense. "Meu país, Pará", como dizem, e que tanto amam. Vá também ao mercado Ver-o-Peso, com seus cheiros, cores e sabores. Vá se deliciar com um caldo de tucupi e um peixe do rio na brasa com açaí. Do outro lado do rio, na ilha do Combu, na maré baixa, há o restaurante Saldosa Maloca, escrito assim mesmo, onde fiz uma das mais deliciosas refeições da minha vida. Belém é difícil de explicar, tem uma magia que só quem foi para lá pode entender.

Foi muito bonito acompanhar a fé popular, a devoção das pessoas, ver tantas casas e estabelecimentos com faixas de homenagem à Nossa Senhora de Nazaré. Eu, que não sou católica, me vi emocionada, encantada, acolhida.

E como não citar a Festa da Chiquita, que acontece há mais de 40 anos? A festa celebra o orgulho da população LGBTQIA+ no sábado que antecede o Círio de Nazaré. A festa é patrimônio cultural tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e pela Unesco. Friso: festa que celebra a diversidade sexual, a luta por direitos e a felicidade há mais de 40 anos.

Voltei para São Paulo cantarolando "Naza, Nazarezinha, Nazaré rainha, Nazaré, mãe da terra, mãezinha me ajuda a cuidar", um grande hino composto por Almirzinho Gabriel, com as energias renovadas.

A música marcou a viagem e aumentou ainda mais a sintonia do grupo, que já estava se chamando de família. Fafá diz que Naza, Nazinha é para os íntimos, Nossa Senhora de Nazaré é para quem não tem muita intimidade. Após dias de emoção que só o Círio pôde proporcionar, já a chamo de Nazinha com a certeza de voltar no próximo ano.

|SEG. Luiz Felipe Pondé |TER. João Pereira Coutinho |QUA. Marcelo Coelho |QUI. Fernanda Torres, Drauzio Varella |SEX. Djamila Ribeiro |**SÁB. Mario Sergio Conti**

guiafolha

Como Pinheiros virou eixo de espigões e lugares descolados

Sobradinhos dão lugar a prédios e a termos como 'green kitchen' e 'plant based'

Guilherme Genestreti

SÃO PAULO "Pinheiros, melhor bairro do mundo." Poucas coisas sintetizam tão bem a versão pós-Covid do distrito da zona oeste paulistana do que a inscrição no tapume de uma obra — mais uma —, na esquina das ruas João Moura e Teodoro Sampaio, estampada pela construtora como se tivesse sido produto de pichação, para dar um ar descoladinho ao empreendimento.

Quem habita o espaço delimitado entre a rua Cardeal Arcoverde e as avenidas Rebouças, Doutor Arnaldo e Pedroso de Morais teve de se acostumar a uma trilha sonora à base de marreta e britadeira durante a quarentena.

Levantamento da BBC aponta que 28% de todos os alvarás de demolição emitidos no ano passado na cidade de São Paulo se concentraram nessa subprefeitura, a campeã paulistana. Não é exagero a sensação de que não existe quarteirão por ali que não tenha alguma obra.

Quer dizer, há sim. Num trecho sem saída da rua Virgílio de Carvalho Pinto, uma associação de moradores pendurou um banner pedindo socorro. "Queremos casas, não apartamentos", escreveram, emendando um "SOS do único quadrilátero baixo", um dos últimos redutos de vilas que, até os anos 2000, ainda eram comuns na paisagem.

Mas isso quando Pinheiros ainda era um bairro de classe média sem muito a chamar a atenção fora o fato de ser a passagem entre as vitrines proibitivas dos Jardins e a boemia pasteurizada da Vila Madalena. Tirando a tradicional feira da praça Benedito Calixto, aos sábados, e, próximo dali, o Teatro Lira Paulistana — celeiro da Vanguarda Paulista e fechado desde os anos 1980, hoje uma padaria —, o que predominava era um clima meio soporífero.

A coisa começou a mudar na esteira da gourmetização da rua dos Pinheiros, que se tornou um corredor gastronômico badalado, da expansão da linha amarela do Metrô e da reforma do largo da Batata, outrora coalhado de botecos risca faca.

"Isso aqui está irreconhecível", diz o baiano Alberico Rodrigues, morador do bairro desde idos dos anos 1970, quando, segundo conta, fugiu da casa do pai, um coronel que o queria médico, para estudar literatura em São Paulo. Desde 1997 ele toca um espaço que leva o seu próprio nome, na Benedito, um misto de "sebo, livraria, biblioteca, teatro, galeria de arte, cafeteria" e tantas outras atividades anunciadas no banner da entrada, ao lado de um enorme busto de Machado de Assis.

"É uma referência na cidade toda", diz Rodrigues, sem modéstia alguma, próximo de uma mesa atulhada de exemplares dos oito livros que escreveu — um deles, "O Alfarrabista e o Psicanalista", com uma ilustração que traz o autor ao lado de Sigmund Freud, se passa ali no bairro.

Caso a obra fosse ambientada neste ano, seria recomendável que os personagens tivessem um diploma de inglês básico ou talvez não conseguissem decifrar as vitrines de Pinheiros, cheias de "spring review", "green kitchen", "supreme living", "apple factory e "best shape".

"Smart e-bike" é o que o vende uma loja de bicicletas elétricas — o "smart", no caso, é um sensor de subidas e descidas que diz ajudar na pedalada de quem se dispor a desembolsar quase R$ 9.000 por essas "maquininhas disfarçadas", como fala o vendedor.

Pega bem aos restaurantes fixar o cardápio, sem os preços, numa lousa de giz na calçada. Se houver um parklet na frente, melhor ainda. Até a mesquita Hamza tem futon e iluminação de cafeteria.

Na mesma rua, a Cônego Eugênio Leite, há uma banca que vende garrafas de switchel, bebida não alcoólica que vem em garrafas que parecem de cerveja premium e serve para não deixar os abstêmios sobrando, diz a vendedora — dois litrões saem por R$ 70. Ela apresenta toda uma linha de chás com "proposta de lifestyle e pegada ayurveda".

O aFlora, que se diz um centro de autocura urbano, oferece espaço de coworking e meditação atrás de seu canteiro de costelas-de-adão e envia por WhatsApp a palavra do dia, que vai reger a rotina.

No café Purana, o cliente descobre que se completar os nove carimbos de um cupom ganha uma musse e um chá e terá poupado 126 quilos de emissão de gás carbônico, segundo a cartela de impacto positivo — mas não sem antes ter de desembolsar R$ 540, já que cada carimbo é dado após R$ 60 consumidos.

Tudo ali é "plant based", o oposto do que era a Cantina di Salerno, que entupia a decoração com garrafas de vinho de mesa e paisagens da Toscana, mas que fechou as portas na rua Francisco Leitão para reabrir numa versão sem o charme-pastiche na Henrique Schaumann e encerrar atividades logo depois.

Dos últimos bastiões do velho Pinheiros, sobra o chileno El Guatón no mesmo sobrado de dois andares onde se instalou nos anos 1990 — ufa! —, na rua Artur de Azevedo. O nome faz referência à pança do dono, no espanhol falado na terra de Neruda, e suas empanadas têm muito mais sustância e menos firula do que as da argentina Paola Carosella, que mantém um La Guapa a 500 metros dali.

Leia mais na pág. C10

Uma volta pelo bairro

aFlora e Café Purana
R. Cônego Eugênio Leite, 840, Instagram @aflora.co e @purana.co

El Guatón
R. Artur de Azevedo, 906, tel. (11) 3807-9647

Espaço Cultural Alberico Rodrigues
Pça. Benedito Calixto, 159, tel. (11) 3064-9737

La Guapa
R. dos Pinheiros, 248b, tel. (11) 3061-3661; outras unidades em laguapa.com.br

Mesquita Hamza
R. Cônego Eugênio Leite, 1.008, Instagram @mesquitahamza

1 Bar com mesas e cadeiras de praia na calçada na rua Benjamim Egas 2 A rua Dr. Phidias de Barros Monteiro, que ainda preserva casinhas 3 Público na feira que a praça Benedito Calixto recebe ao sábados 4 Escadaria na rua Cardeal Arcoverde pintada com o rosto de Marielle Franco, assassinada em 2018 Fotos Eduardo Anizelli/Folhapress

Circuito musical na região tem DJs, funk, samba e rap nos bares

Baixo Pinheiros, parte mais festiva do bairro, atrai rappers, moderninhos e curiosos que querem esticar a noite em SP

Cadeiras de praia do bar Chuvisco, abertas na calçada da rua Guaicuí

Jairo Malta

SÃO PAULO Quem sai para curtir a noite no Baixo Pinheiros, nome dado para a parte do bairro que fica mais próxima ao largo da Batata, na zona oeste de São Paulo, pode ficar surpreso. Em uma sexta-feira, o som dos carrinhos de bebida que ocupam o largo surge por volta das 20h, com funk e forró se misturando ao trap —tudo isso a dez metros de uma roda de samba.

Há três anos trabalhando no local, o ambulante Wellington Carlisto, 32, vive da venda de pipoca e batata frita e diz que o burburinho na região costuma atrair frequentadores de estilos variados por causa da dinâmica entre o terminal de ônibus, a estação de metrô e os escritórios da Faria Lima.

Quem chega de Metrô logo vê a parte de fora do Villa Coqueiro, onde um músico canta rock dos anos 1990. Enquanto ele gasta a voz, os clientes bebem cervejas a R$ 14 a garrafa.

Encostada ao local fica a Void, que mistura bar, restaurante e loja. Mais descolada, o local atrai jovens que bebem gim-tônica ouvindo algum novo ritmo derivado do rap.

Seguindo em direção à rua Fernão Dias, chega-se ao principal ponto de encontro da região: a famosa rua Guaicuí.

Com pouco mais de 85 metros de comprimento, a via faz jus à fama de ser um dos lugares com a noite mais agitada da capital, mesmo na pandemia. São tantos bares em um curto espaço que alguns deles compartilham mesas e cadeiras —às vezes, até os garçons.

Para a estudante de direito Patrícia Borges, 25, a proximidade entre os estabelecimentos favorece os clientes. "Eu acabo pedindo uma comida num lugar, mas a cerveja em outro, dependendo do preço. E dá para escolher o banheiro em melhor estado", afirma.

Na Guaicuí a diversidade musical se mistura à variedade gastronômica. Ao lado da pizzaria Bráz Elettrica, o bar Vila Madrugada vende, ao som de funk, drinques que custam em média R$ 25. Em frente, o restaurante Mica oferece um ambiente mais sofisticado e toca house e brasilidades para um público que come itens como couve de bruxelas por R$ 35.

Com perfil mais hipster, com cadeiras de praia ao redor de pequenas mesas de madeira, o Pitico opta por tocar MPB misturada ao rock de algum acústicos da MTV.

Já o Simbalaê Bar & Burger é um dos poucos que trabalham ao som de sertanejo, enquanto clientes se aglomeram dentro e fora do lugar com garrafas de cerveja ou hambúrgueres vendidos a R$ 35.

Saindo da Guaicuí e indo em direção à rua Padre Carvalho, um estabelecimento chama a atenção —o Bot&Co, que oferece drinques, hambúrgueres, com preços que vão de R$ 16 a R$ 28 e é o ambiente mais eclético da rua. Na semana passada, no mesmo dia em que um grupo de samba se apresentou, uma caixa de som foi colocada na porta tocando de rap a rock hardcore.

Ao seu lado está uma das filiais do bar 44oito, onde uma DJ transforma a calçada em pista, com set que passa por eletrônico, hip-hop e rock.

O local que atrai os skatistas que circulam na região é o LayBack, que conta com uma pista do esporte no fundo. A casa oferece almoço e jantar e conta com loja de peças e de roupas. Durante a noite, um DJ anima o público, composto também por artistas de rap, que chegam a se apresentar em pequenos shows por ali.

Ainda na Padre Carvalho está o Baixo Largo Bar. Decorado com camisas de futebol de várzea, o espaço tem uma roda de samba, que, às quintas, é aberta a quem quiser tocar.

Já na outra ponta do quarteirão, fica um dos endereços mais tradicionais do circuito: o bar C... do Padre, batizado assim por estar nos fundos da igreja Nossa Senhora do Monte Serrate. Ali, a porção de churrasco sai por R$ 22.

Quando a madrugada começa a invadir a noite, porém, poucos lugares seguem abertos. É um lembrete de que o Baixo Pinheiros é cercado por casas e, cada vez mais, prédios residenciais. Quem busca estender o rolê logo se apressa para ir a outro lugar.

CASAS CITADAS NO TEXTO

44oito
R. Padre Carvalho, 677

Baixo Largo Bar
R. Padre Carvalho, 644

Bot&Co
R. Padre Carvalho, 681

Bráz Elettrica
R. Guaicuí, 38

C... do Padre
R. Padre Carvalho, 799

LayBack
R. Padre Carvalho, 696

Mica
R. Guaicuí, 33

Pitico
R. Guaicuí, 61

Simbalaê Bar & Burger
R. Guaicuí, 75

Vila Madrugada
R. Guaicuí, 32

Villa Coqueiro III
Av. Brigadeiro Faria Lima, 870

Void
R. Martim Carrasco, s/nº

Pessoa caminha em frente a um dos tapumes de obra na esquina da rua dos Pinheiros com a avenida Pedroso de Morais Fotos Eduardo Anizelli/Folhapress

Rua dos Pinheiros se equilibra entre a gastronomia da moda e as obras

Famoso polo de bares e restaurantes de SP vê explodir número de tapumes e de novos endereços na pandemia

Marina Consiglio

SÃO PAULO Nada de restaurante da moda. Na rua dos Pinheiros, os pontos mais disputados no almoço durante a semana são os do tipo bar e lanches —principalmente o Guedes, na esquina com a rua Antônio Bicudo, e a Lanchonete do Baianinho, no encontro com a Simão Álvares.

Quem enche os botecos é o pessoal que trabalha nas muitas obras em andamento na região, que em breve vão se tornar mais prédios. "Eles devem ser uns 90% do nosso público", estima Mauricio Otoni, atendente no Baianinho.

Não é exagero dizer que a via se transformou em um canteiro de obras nos últimos meses. Em 1,5 quilômetro de extensão, há pelo menos oito terrenos com tapumes, placas de incorporadoras ou com edifícios já em construção, além de estandes de vendas de empreendimentos —a situação, aliás, é vista em todo o bairro.

O som das furadeiras e do bate-estaca se choca com o perfil que a via ganhou na última década, quando a rua dos Pinheiros se estabeleceu como um polo gastronômico por reunir alguns dos bares e restaurantes mais badalados da capital —como Bráz Elettrica, Le Jazz e o Boteco Paramount, para citar só alguns.

Mas o charmoso cenário da via, composto por casinhas e predinhos, ganhou intervenções visuais e sonoras com as novas construções —o que deve durar pelo menos três anos.

As construtoras e a pandemia são os principais agentes das mudanças. Os negócios ou encerraram as atividades devido à crise da pandemia, como a Casa Carbone, ou foram derrubados para dar lugar aos novos prédios.

É o caso da Casa Suíça, do China In Box e do Subway, antigos vizinhos que ficavam na altura do número 703. No lugar, uma placa anuncia um futuro empreendimento da incorporadora G.D8, que irá ocupar parte do quarteirão.

"Hoje, os millennials preferem um apartamento menor e mais perto do trabalho do que uma casa grande no subúrbio", diz Daniel Ribeiro, diretor da G.D8. Ele explica que o projeto será um edifício de uso misto, com verde, área dedicada à arte e fachada ativa, com espaço para restaurantes. "A rua já tem essa vocação gourmet."

Apesar dos fechamentos, a via também recebeu novos restaurantes nos últimos meses. Curiosamente, parte deles tem uma pegada saudável, como é o caso do Salad Bowl, do Tasty Salad Shop e do Naked Coffee, enquanto três pizzarias —Pizza Hut, Fração da Pizza e Itzza— não estão mais lá.

João Sette Whitaker, professor de planejamento urbano da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP e ex-secretário da Habitação da cidade, diz que o público sente mais a escalada da verticalização em Pinheiros porque é um bairro mais visitado, mas que ela ocorre por toda a capital.

Isso é reflexo do Plano Diretor Estratégico, uma lei de 2014 que orienta como e para onde irá se desenvolver a capital até 2030. Resumidamente, a proposta é incentivar o uso do transporte público com a oferta de imóveis mais baratos em regiões próximas ao metrô ou a corredores de ônibus, que deveriam ser construídos em locais que precisam ser adensados.

"Com isso, você autoriza uma construção muito maior em um raio de 600 metros do metrô ou ao longo dos corredores de ônibus", explica Sette. A intenção seria equilibrar o deslocamento da população que atravessa a capital para trabalha na região sudoeste. Além de ser cercada por corredores, a rua dos Pinheiros tem a estação Fradique Coutinho do Metrô.

Mas os investimentos das incorporadoras se voltaram para áreas já desenvolvidas. "Acho que não perceberam o quanto esse adensamento poderia ser violento. Esses bairros já têm uma harmonia, uma dinâmica e de repente vão perder isso. Pinheiros tende a virar Moema", diz Sette.

Apesar das incertezas, Daniel Ribeiro, da G.D8, crê que Pinheiros não vá se tornar uma nova Berrini. Ele diz que os novos prédios foram planejados para que a região esteja movimentada, com moradores, com o público dos restaurantes e com o pessoal das empresas. "Acredito que Pinheiros vai ser o melhor bairro de São Paulo." Frase semelhante é lida nos tapumes das obras.

Vista aérea da região da rua dos Pinheiros, com edifícios em construção

Imóvel em demolição para dar lugar a futuro empreendimento imobiliário

O QUE ABRIU NA RUA DOS PINHEIROS

Akan nº 541

Barnabeh nº 1.290

Break Lab Burger nº 1.206

Cabana Burger nº 877

Cookie Mania nº 257

Cozinha Davo nº 448A

Greentable nº 265

Nacholitas nº 327

Naked Coffee nº 404

Nanica nº 275

Patties nº 476

Purgatório nº 436

Salad Bowl nº 762

St. Chico nº 555

Tasty Salad nº 570

Lanchonete Oregon corre o risco de fechar para dar lugar a prédio

Laura Lewer

SÃO PAULO Cravada na esquina entre a rua dos Pinheiros e a avenida Pedroso de Morais, em São Paulo, uma lanchonete clássica —daquelas com balcão de madeira, banquinhos de couro e fotos de lanches na parede— parece resistir ao tempo. Ou quase.

Fundada em 1967 pelo português Raimundo Pereira Guedes, a Oregon ficou conhecida por acalmar estômagos na madrugada com hambúrgueres e uma maionese cuja receita é guardada a sete chaves.

"Naquele tempo não existiam muitas hamburguerias, então ele fez uma clientela muito boa. Até o Ayrton Senna frequentava a Oregon", conta Jairo, que é genro de Raimundo e um dos familiares que tocam o negócio desde a morte do fundador, no ano passado —ele pediu que seu sobrenome não fosse publicado.

Sempre em meio a uma confusão de novidades, o espaço sobreviveu também à chegada de dezenas de hamburguerias hipsters a Pinheiros e à onda de falências que a pandemia deixa para trás. Em agosto deste ano, no entanto, a situação mudou. A vizinhança, cheia de placas de aluga-se e de prédios que começam a subir, dá uma pista do problema.

Junto a quem morava no prédio de oito andares que fica em cima da Oregon, a família recebeu uma carta dos proprietários do imóvel anunciando a intenção de vendê-lo. De lá para cá, todos os moradores deixaram o local, que, segundo antigos locatários, será uma uma moradia da Yuca, empresa conhecida por comprar edifícios, reformá-los e criar colivings.

A Oregon segue funcionando, mas com destino incerto. "A antiga administração nos mandou procurar a Yuca, mas eles também não conversam conosco. Não sabemos o que fazer", afirma Jairo.

Do outro lado, a startup indicada como a suposta compradora do imóvel diz que não pode comentar sobre negociações, mas afirma que "busca prédios defasados para reformar e operar no modelo de locação residencial ". Não diz, porém, nada sobre a loja.

Para Jairo, a incerteza é um retrato de Pinheiros. "Tem dezenas de prédios sendo construídos, o que tem acabado com a vida do bairro", diz.

Veronica Bilyk, coordenadora da associação Pró-Pinheiros, analisa que a situação da Oregon se repete em outros imóveis usados por restaurantes, cujos donos têm sido procurados por incorporadoras interessadas nos terrenos. "O que estamos vendo são processos sem diálogo, é uma régua sendo passada pelas histórias de São Paulo", afirma.

Enquanto o martelo não é batido sobre o mais novo empreendimento, a Oregon segue funcionando e tentando recuperar o movimento perdido na pandemia. Na hora do almoço, ao menos, há certa dose de normalidade por ali —o refrigerante na garrafa de vidro chega geladinho, as batatas saem pelando da fritadeira e o hambúrguer mantém a maionese secreta firme e forte espalhada pelo pão.

Fachada da Oregon, aberta desde 1967 na rua dos Pinheiros

Oregon Hamburger
R. dos Pinheiros, 1.146,
tel. (11) 3814-3819